



**INSTITUTO FEDERAL DO SERTÃO PERNAMBUCANO
CAMPUS SALGUEIRO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

ELIDIANE POQUIVIQUI DO NASCIMENTO

**PODCASTS COMO FACILITADORES DO PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM**

Salgueiro-PE

2021

ELIDIANE POQUIVIQUI DO NASCIMENTO

**PODCASTS COMO FACILITADORES DO PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Dr. Erbs Cintra de Souza Gomes

Salgueiro - PE

2021

Nascimento, Elidiane Poquiviqui do
N244p Podcasts como facilitadores do processo de ensino-aprendizagem.
XIV, 139f.

Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IF Sertão PE) / Campus Salgueiro, Salgueiro, PE, 2021.
Orientador (a): Prof. Dr. Erbs Cintra de Souza Gomes.

1. Educação profissional e tecnológica 2. Rádio 3. Tecnologias educativas digitais - podcast 4. Educomunicação 5. Instituto Federal I. Título II. Gomes, Erbs Cintra de Souza.

CDD 371.33

Ficha Catalográfica Elaborada pela Bibliotecária Naira Michelle Alves Pereira CRB 4/1891

ELIDIANE POQUIVIQUI DO NASCIMENTO

**PODCASTS COMO FACILITADORES DO PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 13 de abril de 2021.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Erbs Cintra de Souza Gomes, ProfEPT/IFSertão-PE
Orientador

Prof. Dr. Gabriel Kafure da Rocha, ProfEPT/IFSertão-PE

Prof. Dr. Rodolfo Rodrigo Santos Feitosa, IFSertão-PE

Profa. Dra. Zélia Maria Ramos Xavier, Faculdade de Petrolina

ELIDIANE POQUIVIQUI DO NASCIMENTO

**PODCASTS COMO FACILITADORES DO PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 13 de abril de 2021.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Erbs Cintra de Souza Gomes, ProfEPT/IF Sertão-PE
Orientador

Prof. Dr. Gabriel Kafure da Rocha, ProfEPT/IF Sertão-PE

Prof. Dr. Rodolfo Rodrigo Santos Feitosa, IF Sertão-PE

Profa. Dra. Zélia Maria Ramos Xavier, Faculdade de Petrolina

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais, Ana Antonia e Angelo Nascimento, professores por formação, minhas inspirações e refúgio, minha base, que sempre fizeram o possível para que eu tivesse acesso à educação de qualidade, e que sempre estiveram presentes nesta jornada, independente dos mais de 600 km que separam o litoral do RN e o Sertão de Pernambuco. Agradeço a minha irmã, Elizane, por estar perto de nossos pais enquanto estou longe e pelas palavras de estímulo.

Minha imensa gratidão a Renan Aires, meu companheiro, que dividiu comigo além muitos km de aventuras, afeto, saudade de casa, também os momentos alegres e desafiadores do meu retorno a vida de estudante, sem deixar de acreditar em mim em nenhum instante e fazendo todo o possível para me ajudar, você foi essencial.

Agradeço a meu orientador Erbs Cintra pela compreensão e estímulo, principalmente durante o período difícil de pandemia o qual infelizmente ainda vivenciamos, e por sempre proferir palavras positivas e de incentivo, por atuar além das orientações técnicas e de pesquisa; por provocar reflexões humanas além das científicas.

A todos os professores do IF Sertão-PE que compartilharam com a turma ProfEPT 2018, conhecimento e momentos de inspiração, em especial Kelsen, Josilene Brito e Adriana Figueiredo, que além de ensinarem, acolheram. Estendo os agradecimentos a todos os servidores técnicos-administrativos do Campus Salgueiro que contribuíram com nossa formação.

Aos colegas da turma pioneira do ProfEPT no IF Sertão-PE, que compartilharam suas histórias, experiências, produções, e meses de estudo e convivência; em especial Marivânia, Roberta, Antonio, Silvia, Lanna e Suemys pelo afeto, cafés, e melhores memórias do ProfEPT.

Sou grata aos servidores do IF Sertão-PE Campus Floresta, meu local de trabalho e pesquisa, principalmente aos que participaram desta pesquisa, sem vocês esse trabalho não existiria. E aos amigos de trabalho Vera, Madson, Juliana e Camilla pela motivação e ajuda.

A Deus que nunca nos abandona. Aos meus amigos de perto e de longe, pela torcida. A todos, minha eterna gratidão!

RESUMO

A pesquisa aqui apresentada visa aprofundar os conhecimentos sobre a utilização pedagógica de produtos e práticas de radiofonia, por meio de podcasts, na educação profissional e tecnológica. Trata-se de uma investigação que teve por base a educomunicação, que propõe o desenvolvimento da educação por meio de processos comunicativos democráticos; a utilização de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) no âmbito escolar; e os conceitos e teorias sobre Educação Profissional e Tecnológica e Ensino Médio Integrado, com o objetivo de averiguar de qual maneira um podcast pode ser empregado como instrumento pedagógico educacional facilitador no processo de ensino-aprendizagem na educação profissional. O estudo seguiu as abordagens quantitativa e qualitativa, sendo de caráter exploratório e de pesquisa-ação.

Palavras-Chave: Educação Profissional e Tecnológica. Rádio. Tecnologias Educativas Digitais. Educomunicação. Instituto Federal.

ABSTRACT

This research aims to increase knowledge about the pedagogical use of radio products and practices, such as podcasts, in professional and technological education. The study will be based on educommunication, which proposes the development of education through democratic communication processes; the use of digital information and communication technologies (DICT) in schools; and the concepts and theories on Professional and Technological Education and Integrated Secondary Education, in order to investigate how a podcast can be used, with the principles of Educommunication, as a pedagogical tool to facilitate the teaching-learning process in professional education. The study is exploratory with a quantitative and qualitative approach and is based on action research. The objective of this research is to propose guidelines for greater instrumentation of the podcast as a facilitator in the teaching-learning process, and to materialize the results in a booklet format.

Key Words: Professional and Technological Education. Radio. Digital Educative Technologies. Educommunication. Federal Institute.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Taxionomia dos Podcasts Educativos.....	54
Figura 2 – Percurso Metodológicos.....	75
Figura 3 – Localização da Cidade de Floresta, no Estado de Pernambuco.....	77
Figura 4 – Fotografia da entrada do Campus Floresta do IF Sertão-PE.....	78
Figura 5 – Fotografia do prédio principal do IF Sertão-PE Campus Floresta.....	78
Figura 6 – Mapa da estrutura física do prédio principal do IF SERTÃO-PE Campus Floresta.....	79
Figura 7 – Linha do Tempo: Histórico do IF Sertão-PE Campus Floresta.....	80
Figura 8 – Fotografia da UNED Floresta em obras no ano de 2006.....	81
Figura 9 – Gráfico sobre comunicação via internet entre professores e alunos do IF Sertão-PE Campus Floresta.....	100
Figura 10 – Gráfico de utilização das TDICs em práticas docentes no IF Sertão-PE Campus Floresta.....	101
Figura 11 – Gráfico sobre apreço pela utilização das TDICs pelos docentes no processo de ensino-aprendizagem.....	101
Figura 12 – Apreço por utilização das TDICs pelos docentes das áreas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.....	102
Figura 13 – Apreço por utilização das TDICs pelos docentes da área das Ciências Humanas.....	103
Figura 14 – Apreço por utilização das TDICs pelos docentes da área das Ciências da Natureza, Matemática.....	103
Figura 15 – Registro de etapa de prototipagem do produto educacional.....	105
Figura 16 – Fluxo para utilização do podcast na EPT, contido nas páginas 2, 3 e 4 do produto educacional.....	116

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Categorias Iniciais e frequência de citações.....	88
Tabela 2 – Categorias intermediárias e finais.....	89
Tabela 3 – Categorias Iniciais.....	105
Tabela 4 – Categorias Intermediárias e Finais.....	106

LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEFET-MG	Centro Federal de Educação Profissional e Tecnológica de Minas Gerais
CEFET-RJ-	Centro Federal de Educação Profissional e Tecnológica Celso Sukow da Fonseca
CEFETs	Centros Federais de Educação Profissional e Tecnológica
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
IFB	Instituto Federal de Brasília
IFC	Instituto Federal Catarinense
IFPB	Instituto Federal da Paraíba
IFRN	Instituto Federal do Rio Grande do Norte
IF SERTÃO-PE	Instituto Federal do Sertão Pernambucano
IFSC	Instituto Federal de Santa Catarina
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
MOOC	Massive Open Online Course
MP3	Moving Picture Experts Group Layer 3
NAP	Núcleo de Apoio Pedagógico
NEC/USP	Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo
OLCAMI	Observatório Latinoamericano y Caribeño de Alfabetización Midiática y Informativa
PROEJA	Programa de Educação de Jovens e Adultos
PIBID	Programa de Iniciação à Docência
PE	Pernambuco
RSS	Rich Site Summary ou Really Simple Syndication
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SESC	Serviço Social do Comércio

SESI	Serviço Social da indústria
TDICs	Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
Uni-BH	Centro Universitário de Belo Horizonte
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	15
2	EPISÓDIO PILOTO: PERCURSO TEÓRICO-METODOLÓGICO.....	26
2.1	Apresentando a educação profissional e tecnológica.....	26
2.2.1	Dialogando sobre Ensino Médio Integrado.....	31
2.2	Tendências no uso de recursos tecnológicos como influenciadores nas práticas pedagógicas.....	36
2.3	Educomunicação e experiências com produtos radiofônicos na educação básica.....	41
2.3.1	Produção acadêmica sobre a utilização de produtos radiofônicos na educação básica.....	46
2.4	Categorias de Podcast na Educação.....	52
2.4.1	Proposta de Aprofundando na classificação de podcasts educativos para o contexto da educação profissional, no Brasil.....	59
2.4.2	Práticas de utilização do podcast na Educação Profissional e Tecnológica.....	62
2.4.3	Criação de podcasts educativos no contexto da pandemia da Covid-19.....	67
3	PROBLEMA DE PESQUISA.....	71
4	OBJETIVOS.....	71
4.1.1	Objetivo geral.....	71
4.1.2	Objetivos específicos.....	71
5	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	73
5.1	Abrindo as portas do campo de intervenção: O campus Floresta.....	76
5.2	Coleta de dados.....	82
5.3	Análise dos dados.....	85
5.3.1	Análise da entrevista semiestruturada.....	86
5.3.2	Análise do questionário de pesquisa.....	98
5.3.3	Análise dos dados qualitativos.....	104
6	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	111

7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	119
	REFERÊNCIAS.....	124
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE SONDADEM PARA DOCENTES.....	129
	APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA...	131
	APÊNDICE C – PRODUTO EDUCACIONAL.....	132
	APÊNDICE D – CARTA DE ANUÊNCIA.....	133
	APÊNDICE E – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	134
	APÊNDICE F – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PESQUISA ON-LINE (PARA MAIORES DE 18 ANOS OU EMANCIPADOS).....	137
	APÊNDICE G– TERMO DE COMPROMISSO E SIGILO DOS PESQUISADORES.....	139

1 INTRODUÇÃO

Pensar elementos que facilitem o processo de ensino-aprendizagem é uma atitude essencial e contínua no âmbito da educação formal, principalmente quando se refere ao ensino para o público jovem que está inserido na realidade da ampla utilização da internet e desenvolvimento tecnológico. Nesse contexto as novas tecnologias quando inseridas no ambiente educativo têm potencial para despertar o interesse dos alunos e causar impactos positivos no processo de aprendizagem.

A ideia de realizar uma pesquisa alinhando as novas tecnologias, a educação, e a comunicação social surgiu de forma espontânea, uma vez que a pesquisadora e autora desta pesquisa, passou a atuar como comunicadora no ambiente escolar do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano e percebeu a oportunidade de desenvolver uma ação que desse visibilidade ao papel da comunicação social no ambiente escolar, ao passo que fosse uma proposta de ferramenta capaz de contribuir com o processo de ensino-aprendizagem, e adequar-se às especificidades inerentes à Educação Profissional e Tecnológica.

Pensando na característica interdisciplinar da comunicação; na necessidade humana de se comunicar e na relação com as bases tecnológicas e estratégias de engajamento do indivíduo, é possível compreender a naturalidade do surgimento de estudos envolvendo a relação entre educação e comunicação.

Ao recorrer-se tanto aos teóricos da educação como aos teóricos da comunicação, encontramos de forma clara a relação entre comunicação e educação, e o potencial de estratégias de ensino-aprendizagem que incluam a comunicação social neste processo.

Partindo da definição de comunicação proposta por Marcondes Filho (2009), a etimologia da palavra vem do latim *communicatio*, que significa “estabelecer uma relação com alguém, mas também com um objeto cultural” (MARCONDES FILHO, 2009 p.86). Do ponto de vista desta pesquisadora, é improvável pensar a educação formal ou informal sem a relação existente entre o educador e o educando, ou entre o educando e algum objeto fruto da cultura humana.

As teorias da comunicação apontam a característica interdisciplinar da matéria, cujo objeto por vezes se confunde com o objeto de outras ciências. Essa característica interdisciplinar é reforçada pelo fato dos processos comunicativos atravessarem toda a extensão das ciências humanas (Martino, 2014), e de se sobreporem a extensas zonas dos processos sociais.

Diante de algumas características da comunicação como a interdisciplinaridade, estabelecimento de relação entre pessoas e entre o ser e os frutos da cultura humana, e a necessidade de uma união com os avanços tecnológicos, além de constituir-se como necessidade humana; do potencial das novas tecnologias quando inseridas de forma eficaz no processo de ensino-aprendizagem; e da necessidade de debruçar-se continuamente em busca de novos métodos e ferramentas pedagógicas que facilitem este processo, justifica-se a realização de pesquisas na área da educação, que se alinhem à comunicação social e às tecnologias digitais da informação e comunicação com vistas a compreender as possibilidades de relação destes com os fundamentos teóricos nos quais se baseia a *práxis* da educação profissional, e, assim, gerar pensamentos que contribuam com as práticas educativas.

Uma busca na plataforma de periódicos da capes pelo termo “educação e comunicação”, realizada para esta pesquisa, em junho de 2019, revelou mais de 15 mil resultados e ainda, um crescente interesse na área relacionada principalmente ao uso das tecnologias da informação e comunicação, e das tecnologias digitais da informação e comunicação. Grande parte dos estudos estão relacionados principalmente ao levantamento de dados de forma empírica, junto a docentes e discentes, para saber quais os instrumentos de tecnologias da informação e comunicação estão sendo utilizados em sala de aula, e de que forma. Para Kenski (2008) é necessário ir além de uma relação restrita de técnicas entre educação e comunicação:

A relação biunívoca em que se entrelaçam educação e comunicação engloba os mais diferenciados assuntos, concepções e linhas teóricas, práticas, sujeitos, tempos e processos formais e não-formais conscientes e determinados, ou nem tanto assim. Envolve também manifestações humanas expressivas – mediadas ou não – em um sentido de transformação e continuidade das relações interpessoais. Abrange a autonomia para a produção e a realização de conteúdos midiáticos contextualizados, as próprias inovações, as interconexões possíveis entre processos e produtos comunicacionais; as montagens e edições como aprendizagens e descobertas, refletindo o sentido de aprender, os desejos de ir além e ultrapassar as fronteiras de si em múltiplas dimensões pessoais e sociais (KENSKI, 2008, p.649).

Ainda para Kenski (2008) o ato de aprender se configura como a principal ação comunicativa no contexto da educação e vai além do ato de ensinar, pois este último reflete uma possibilidade e não necessariamente a efetiva finalização da comunicação. Compreende-se essa afirmação rememorando as teorias da comunicação na qual o ato de ensinar pode exemplificar o ato de emissão de uma informação, que só se configurará como comunicação no momento em que o receptor reagir em seu psiquismo de forma similar ao psiquismo do emissor, em outras palavras, a aprendizagem é favorecida quando emissor e receptor compreender a informação de forma análoga.

É possível comparar o processo de ensino-aprendizagem em uma abordagem mais tradicional com o processo comunicativo considerando o professor como o emissor de uma informação, e o aluno como o receptor desta. Neste contexto no momento do ensino, ou seja, da emissão da informação pelo professor, não necessariamente o receptor, o aluno, passa a compartilhar o mesmo objeto de consciência do emissor, uma vez que ele pode, ou não, compreender a disciplina, matéria, temática conforme a intenção do docente ao preparar e realizar a aula.

Além disso, uma aula ou contexto de ensino jamais será estático conforme planejado em um papel, o professor como emissor pode modificar seus caminhos e dinâmicas ao longo da aula, adequando-se às necessidades, potencialidades, curiosidades dos alunos; além de diversos outros contextos como vivências e fatores estimulantes no contexto de comunicação entre professor e aluno.

Assim como na comunicação um diálogo não ocorre quando apenas um dos participantes atua como emissor, isso configuraria um monólogo, o processo de ensino-aprendizagem oferece ao docente e ao estudante inúmeras possibilidades de interação para assimilação do conteúdo da educação formal, ou não-formal, para um compartilhamento do mesmo objeto de consciência, ou reconstrução de conceitos, mobilização de debates e críticas, dentre outros.

Paulo Freire, um dos principais estudiosos da área da educação no mundo, também relaciona a educação com a comunicação direta e indiretamente. A pedagogia libertadora, que envolve o ensino crítico, reflexivo, e propõe educar a partir da experiência do ser humano, (o que ele tem a dizer, o que ele tem a propor e experimentar; e a importância da leitura do mundo, do diálogo e das relações no ato

de conhecimento), são contribuições facilmente apropriadas nos estudos de comunicação.

Freire cita de forma explícita os meios de comunicação de massa em duas obras: “Extensão ou comunicação?”, escrito no Chile em 1968, no qual a comunicação é avaliada como elemento de humanização do homem; e em “Sobre Educação: Diálogos (vol.2)”, de 1984. Para o autor “a educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores, que buscam a significação dos significados” (FREIRE e GUIMARÃES, 1984, p.46).

As ideias de Freire sobre a educação popular, autonomia e a pedagogia libertadora, unidas à característica interdisciplinar da comunicação, serviram de inspiração para o radialista argentino Mário Kaplún dar origem a área de pesquisa em comunicação hoje chamada de educomunicação, conforme o próprio Kaplún descreveu na obra “Una pedagogia de la comunicacón”, ao se referir à proposta de uma comunicação educadora que garanta a autonomia do estudante:

A comunicação educativa rejeita tanto a ideia de diferenciação hierárquica entre educadores e educandos – os primeiros donos de uma verdade que levam aos segundos – como a de um educador passivo que por um mal-entendido respeito se desresponsabiliza da finalidade do processo educativo e se inibe de fazer sua contribuição. O próprio Freire, inspirador máximo da educação autônoma viu como necessário deixar claro em um dos seus últimos livros que “conhecer não é adivinhar” e que “a informação é um momento fundamental do ato de conhecimento”. Isso não significa retrair-se dos princípios da pedagogia libertadora. O decisivo, o que deve ser perguntado, é como e em que contexto se proporciona essa informação. Se for impositivamente, como conhecimento chegado em um paraquedas, só por que está no programa, como uma mera transmissão do emissor para os receptores, ela entraria em franca contradição com esses princípios (KAPLÚN, 1998, p. 54, tradução nossa).

Baseada na pedagogia libertadora, a Educomunicação propõe o desenvolvimento da educação por meio de processos comunicativos democráticos divididos em algumas subáreas: educação para a comunicação, mediação tecnológica na educação, gestão comunicativa e reflexão epistemológica.

Para esta pesquisa elegeu-se como perspectiva reflexiva o veículo de comunicação rádio e, por conseguinte, os produtos radiofônicos como ferramentas educacionais a serem estudadas. A princípio o fator motivador foi o

conhecimento e identificação da pesquisadora que já teve vivências anteriores em práticas de web rádio e pesquisas sobre a área; e por se adaptar às necessidades de comunicação do ambiente escolar, a *priori*, elencado como Campus Floresta do Instituto Federal do Sertão Pernambucano.

Levou-se ainda em consideração que o rádio é uma importante ferramenta da educação com marcos históricos configurados, como a utilização pelo Movimento de Educação de Base que fomentou a adoção do veículo de comunicação como instrumento pedagógico para a educação popular e alfabetização de jovens e adultos, no período anterior ao golpe militar de 1964 ocorrido no Brasil, iniciado com o fim do mandato do presidente democraticamente eleito João Goulart. Tal tomada de poder deu início a um governo ditatorial marcado pela sucessão de militares à frente do Governo Federal, até 1985.

O rádio é ainda um veículo de comunicação que se mostra capaz de adaptar-se aos avanços tecnológicos, não tendo desaparecido com o surgimento da televisão, tendo passado do formato do sistema de radiodifusão analógico (com modulação em AM, FM) para o sistema de transmissão digital, e se transferido também para a internet, nos formatos de web rádio, de rádio on-line, e do podcast, adequando-se aos movimentos da cibercultura¹.

Diante dessa característica do rádio de adaptar-se às mudanças tecnológicas e da possibilidade de união entre educação e comunicação, compreende-se como problema de pesquisa a averiguação sobre de que maneira um produto radiofônico veiculado pela internet, o Podcast, pode ser utilizado como instrumento pedagógico educacional facilitador no processo de ensino-aprendizagem na educação profissional e tecnológica.

Admite-se que a utilização de produtos radiofônicos distribuídos pela internet, ou outros suportes tecnológicos não são novidade no meio estudantil, tampouco na Educação Profissional e Tecnológica, fato que pode ser averiguado com uma

¹Termo cunhado pelo filósofo francês Pierre Lévy para referir-se para a cultura criada pela mídia cibernética a partir da rede mundial de computadores e outros suportes tecnológicos. “O termo [ciberespaço] especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informação que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. Quanto ao neologismo ‘cibercultura’, especifica aqui o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço (LÉVY, 1999, p. 17).

pesquisa na internet que revelará a existência de web rádios nos Institutos Federais de São Paulo², Minas Gerais³, Alagoas⁴, do Sertão Pernambucano⁵, dentre outros. No entanto ressalta-se que este trabalho desejou debruçar-se sobre os aspectos de contribuição do podcast no processo de ensino-aprendizagem.

Além das web rádios, existem experiências identificadas com o uso do podcast na Educação Profissional. No campus Tauá do Instituto Federal do Ceará, por exemplo, desde maio de 2016 há a produção do IF Cast Tauá⁶. O produto de áudio é desenvolvido e realizado pelos servidores do setor de Comunicação Social da unidade para disponibilizar notícias e conteúdo relacionado ao campus. O conteúdo traz geralmente entrevistas com servidores e alunos convidados para tratar de temas como eventos e outras notícias da instituição. Os áudios podem ser ouvidos no site institucional ou na plataforma *Soundcloud*⁷, site específico para publicação e compartilhamento de produtos sonoros.

Também, em 2016, o Instituto Federal da Paraíba - IFPB publicou em sua página institucional o primeiro Podcast Oficial⁸ da instituição, sem nenhum nome específico encontrado no site ou em vinhetas de início e encerramento dos episódios. Produzido pela Diretoria de Comunicação da reitoria do IFPB, o podcast conta com publicações no site institucional datadas de 2016 e 2019, e contém pouco mais de 10 arquivos, em geral, crônicas homenageando servidores antigos e pronunciamentos do reitor.

No Instituto Federal de Pernambuco – IFPE, em 2017, por meio de um projeto de extensão, professores e bolsistas do campus Olinda produziram 6 episódios do podcast *Podepeste: delimites da arte*⁹, com foco na arte e cultura. Os áudios de 30 minutos traziam entrevistas com docentes renomados de diversas áreas, principalmente humanísticas, para correlacionar algum tema com conceitos artísticos como, por exemplo, matemática, política e filosofia.

2<http://www.federalnoar.com.br/>

3<http://www.federalfm.com.br/>

4<http://radioifal batalha.com/> e <http://www.radiowebifalpiranhas.net/>

5<https://radiowebzr.com.br/>

6<https://soundcloud.com/ifcasttaua>

7 <https://soundcloud.com/>

8<https://www.ifpb.edu.br/podcasts>

9<https://podepeste.wixsite.com/delimites>

Já no Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC, o podcast IFSC na Comunidade¹⁰ é fruto do programa homônimo veiculado em uma emissora de rádio FM. O Instituto disponibiliza na internet o arquivo com o programa de rádio gravado, desta forma o conteúdo do podcast não é produzido para divulgação em meio online. O programa é realizado pela equipe de Comunicação Social do Instituto e o conteúdo é composto por notícias sobre a instituição apresentadas por servidores do IFSC.

A equipe de Comunicação Social do Instituto Federal Catarinense - IFC publica, semanalmente, desde abril de 2019, o IFC Drops¹¹, podcast que replica as principais notícias do site institucional em formato de áudio. O conteúdo é disponibilizado no You Tube, Facebook e Soundcloud.

O Instituto Federal do Rio Grande do Norte – IFRN, lançou em fevereiro de 2017 o IFCast¹², podcast produzido por servidores do setor de comunicação da instituição com a proposta de trazer entrevistas temáticas envolvendo alunos e servidores. De acordo com o site da instituição o intuito era de publicar um arquivo por mês, no entanto, o podcast contou com apenas dois episódios.

Ainda, no IFRN, um projeto desenvolvido pela professora Patrícia Barreto, do campus Nova Cruz, para trabalhar o conteúdo da disciplina de língua portuguesa, gêneros textuais, focou na criação de artigos de opinião que posteriormente, por sugestão de um aluno, se transformaram no Podcast “Dexculpa Ai”, no qual cada aluno participante falou um pouco sobre a cidade onde reside. A ideia foi transformada pela docente em uma sequência didática com a utilização do podcast.

No Instituto Federal do Sertão Pernambucano encontramos atuantes em 2021 oito iniciativas de podcast: Podcast da Diretoria de Gestão de Pessoas¹³, podcast Por dentro do PS¹⁴, desenvolvido para divulgar o Processo Seletivo para Ingresso nos Cursos Técnicos da instituição; podcast Falando ao Produtor¹⁵; áudio de programa de rádio realizado por projeto de extensão do Campus Petrolina Zona

10 ifsc.edu.br/podcast

11 <https://soundcloud.com/cecom-reitoria>

12 <https://soundcloud.com/ifrncast>

13 <https://open.spotify.com/show/38XIMFm6bwJ9v6VpV8VHG1?si=kYub0pscQZ-VFKsaeOEmpw>

14 <https://open.spotify.com/episode/6MOWr03650ceAmFf2mvGrt>

15 <https://open.spotify.com/show/5Qaq73VVDjY1GrKzPjwv3F>

Rural; podcast Gabarito¹⁶, desenvolvido pelo setor de Comunicação do Campus Salgueiro para tratar sobre futuro profissional; podcast As Barbas do Imperador¹⁷, desenvolvido por alunos orientados por docente da disciplina de história no Campus Ouricuri; podcasts Filosofia Política em Tempos de Pandemia e Roda de Capoeira¹⁸, desenvolvidos pelo Grupo de Pesquisa Sertão Filosófico; Podcast IF Sertão-PE¹⁹, realizado pelo setor de Ensino à Distância da Reitoria para compartilhar informações e capacitações a respeito das modalidades de ensino remoto e ensino híbrido.

Percebe-se, assim, que a grande parte dos conteúdos radiofônicos veiculados na internet pelas instituições federais de educação profissional são produzidos pelas equipes de comunicação social para divulgação institucional. No entanto, há traços da utilização pedagógica tanto da web rádio como de podcasts, e resultados positivos levantados por educadores.

Diante disto, a proposta desta pesquisa é de contribuir com a educação profissional no Instituto Federal do Sertão Pernambucano – IF Sertão-PE, por meio da instrumentalização do uso de produtos radiofônicos em meio digital, escolhendo podcasts como ferramentas com potencial de facilitar o processo de ensino-aprendizagem no Ensino Médio Integrado, e que podem ser empregadas por docentes e discentes em práticas educativas dentro e fora da sala de aula, atreladas aos objetivos pedagógicos institucionais.

Se configura como objetivo geral compreender se/como ocorre a utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) por professores do Campus Floresta do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano – IF Sertão-PE, e o nível de percepção do podcast como estratégia pedagógica facilitadora na construção do processo de ensino-aprendizagem.

Além disso são objetivos específicos Investigar se os docentes do IF Sertão-PE Campus Floresta já utilizam/utilizaram a internet como facilitador do processo de comunicação com os/as discentes; relatar se os docentes já utilizam/utilizaram as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) como ação facilitadora/motivadora do processo de ensino-aprendizagem; identificar as práticas

¹⁶<https://open.spotify.com/show/6ftmrkisi87kMuLgtpQDf>

¹⁷<https://anchor.fm/asbarbasdoimperador>

¹⁸<https://sertaofilosofico.wordpress.com/2020/04/30/podcasts/>

¹⁹<https://anchor.fm/ead-if-serto---pe>

pedagógicas mediadas pelas TDICs mais utilizadas como ação facilitadora/motivadora do processo de ensino-aprendizagem entre os professores/professoras do Campus Floresta do IF Sertão-PE; avaliar a percepção de professores/professoras sobre a utilização de produtos de áudios como estratégia pedagógica no processo de ensino-aprendizagem; registrar as percepções dos servidores que compõem o Núcleo Pedagógico de apoio aos professores/professoras do Campus Floresta do IF Sertão-PE, quanto ao planejamento e incentivo à utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) como ação facilitadora/motivadora do processo de ensino-aprendizagem, e, por fim, desenvolver produto educacional como proposta didática instrumentalizadora para utilização do podcast como ferramenta no processo de ensino-aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica do IF Sertão-PE Campus Floresta

Assim, justifica-se a realização desta pesquisa de forma acadêmica pelo potencial que os produtos radiofônicos têm em contribuir com o processo de ensino-aprendizagem tornando-o mais estimulante e atrativo; pela educomunicação ser uma aliada aos docentes em práticas interdisciplinares e de pedagogias que coloquem o aluno como parte importante dos processos educativos, estimulando-o a uma apropriação ativa do conteúdo e uma leitura crítica e reflexiva da realidade; e por entender que a associação destes elementos com a tecnologia permitirá traçar caminhos para uma inserção tecnológica que supere o mecanicismo ou as demandas de domínio técnico para o mercado de trabalho, ampliando o enfoque social e humanista presentes no ambiente da educação profissional e tecnológica.

O estudo seguiu as abordagens quantitativa e qualitativa, sendo de caráter exploratório e de pesquisa-ação. A coleta de dados teve como público estratégico os docentes da modalidade Ensino Médio Integrado ao Técnico do IF Sertão-PE Campus Floresta, que participaram da pesquisa por meio de respostas a um questionário de pesquisa on-line de contexto quantitativo e qualitativo. Também participaram da pesquisa as servidoras técnico-administrativas em educação do Núcleo de Apoio pedagógico – NAP, da mesma unidade, que contribuíram com dados por meio de uma entrevista semi-estruturada realizada on-line. Os dados

foram analisados seguindo a metodologia da Análise de Conteúdo, conforme proposta por Bardin (2016).

A análise de dados gerou discussões e reflexões que tiveram como resultado a criação e proposição do produto educacional cartilha “Utilizando o Podcast na Educação Profissional e Tecnológica: Um recurso Pedagógico”; composto por um fluxo de utilização do podcast no processo de ensino-aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica com vistas a orientar e sugerir as possíveis etapas possíveis para a implementação do uso do podcast como um elemento facilitador do processo de ensino.

Esta dissertação está dividida em 6 capítulos além desta introdução e Considerações Finais. No primeiro capítulo são apresentados conceitos essenciais para o desenvolvimento da pesquisa, sendo os principais o de educação profissional e tecnológica, sua história, suas bases teóricas e concepções atualmente trabalhadas na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica; as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação e as tendências de uso na educação brasileira; a teoria da educomunicação que une teorias e métodos pelos quais a comunicação social pode colaborar com os processos educativos formais e informais; e a utilização de podcasts na educação, conceitos, categorização, com a proposta de categorias específicas para a EPT, e levantamento do contexto de utilização do podcast na EPT.

Na sequência são apresentados de forma destacada o problema de pesquisa, o objetivo geral e objetivos específicos, configurando assim um capítulo cada, seguidos do quinto capítulo no qual é apresentado o lócus da pesquisa, o IF Sertão-PE Campus Floresta com vistas a destacar o histórico da unidade, estrutura física, cursos ensinados e especificidades do público, como o fato de ser um campus com relevante trabalho na área de agropecuária e que atende grande público de aluno indígenas e quilombolas.

Neste capítulo também são apresentados os procedimentos metodológicos adotados para a realização da pesquisa, com descrição da execução das etapas de coleta e análise de dados, com exposição de cada etapa da aplicação da

metodologia de análise de conteúdo na pesquisa qualitativa, e análise dos dados quantitativos; em cada um dos instrumentos de coleta de informação: questionário de pesquisa e entrevista.

O sexto capítulo é dedicado reflexões e discussões sobre os dos dados oriundos da aplicação dos instrumentos de coleta de informação, e identificado por meio da análise destes dados. Também neste capítulo foi realizada a proposição da criação do produto educacional, bem com descrito o processo até se alcançar a proposta final. Após a construção dos capítulos mencionados apresentamos as considerações finais da pesquisa, com reflexões sobre os objetivos gerais e específicos adotados para este trabalho, apresentação da resposta do problema de pesquisa deste trabalho, e propostas para novas pesquisas a partir desta dissertação.

2. EPISÓDIO PILOTO: PERCURSO TEÓRICO

2.1 Apresentando a educação profissional e tecnológica

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é amplamente conhecida hoje no Brasil como o modelo adotado pelos Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia, dentro da Rede Federal de Educação Profissional (RFEPT). Trata-se de uma modalidade educacional que objetiva garantir ao cidadão a aquisição de competências profissionais para inserção no mundo do trabalho e na vida em sociedade.

Inserida no Capítulo III da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, Lei nº 9394/1996), a Educação Profissional e Tecnológica está organizada em eixos tecnológicos e, de acordo com a LDB, abrange Cursos de Formação Inicial e Continuada ou de qualificação profissional; de educação profissional técnica de nível médio; e de educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação.

A educação profissional conforme conhecida hoje tem suas origens marcadas pela consolidação do ensino profissional perante as necessidades de manufatura à época da Revolução Industrial ocorrida na Inglaterra. Neste contexto, os trabalhadores que outrora precisaram aprender a dominar as máquinas para aumentar a produção de bens, em meados do século XVII, tem, atualmente, uma inspiração inicial sobre o itinerário formativo proposto pela EPT, além da possibilidade do preparo para o mundo do trabalho, a formação pessoal para a vida em sociedade, que deve ser conduzida em paralelo ao incentivo à inovação e estímulo ao desenvolvimento de pesquisas e ações extensionistas.

No Brasil, o ensino profissional surgiu ainda na época da colonização e Império, com foco a municiar de conhecimentos técnicos índios e escravos, e posteriormente pobres e órfãos, para o desempenho de tarefas manuais, atividade que seria indigna aos filhos das classes dominantes (RAMOS, 2014).

Desta forma, em 1909, por meio do Decreto nº 7.566, de 23 setembro, o então presidente Nilo Peçanha criou as Escolas de Aprendizizes Artífices, destinadas às classes menos favorecidas, as quais, posteriormente, deram origem aos Centros Federais de Educação Profissional e Tecnológica (CEFETs), que por sua vez transformaram-se nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

No entanto, o modelo de ensino profissional recebeu maior incentivo perante o processo de industrialização do país, e ao longo da história passou por diversas mudanças marcadas pela legislação e pela reflexão crítica de estudiosos da área que apontaram, e continuam a afirmar, a necessidade de formação do indivíduo em sua integralidade, e não apenas como mão de obra instruída de acordo com o interesse do capital e do mercado.

Para esta investigação, faz-se necessário compreender as bases dos processos históricos que moldaram o contexto atual da educação profissional e a concepção de Ensino Médio Integrado, tornando, assim, possível propor ferramentas metodológicas com vistas a fugir das contradições históricas e contribuir na busca pelo modelo considerado “ideal”, atualmente utópico e ainda distante, de uma educação profissional centrada na valorização do homem.

Assim, busca-se apoio na obra de Ramos (2014) para assimilação da história da educação profissional no Brasil. A autora relatou que o desenvolvimento histórico da educação profissional, bem como a legislação sob o tema, estiveram sempre atrelados às dinâmicas econômicas vigentes no país. De acordo com Marise Ramos após a instalação das Escolas de Aprendizes Artífices um novo marco histórico ocorreu em 1931 com a reforma educacional do Ministro da Educação e Saúde Pública, Francisco Campos, que teve como foco o ensino secundário e superior, mais frequentado pelas elites da época.

A reforma regulamentou o ensino secundário e o ensino comercial, que vinha a ser o ensino médio profissionalizante. Oficializou-se assim a divisão de um ensino médio preparatório para o ensino superior, e o ensino médio voltado para a produção.

A Constituição de 1937 foi a primeira a abordar de forma específica o ensino profissional, técnico e industrial. Promulgada por Getúlio Vargas transformou as Escolas de Aprendizes Artífices em Liceus Industriais, estas passaram a atender o ensino profissional para fornecer a escassa mão de obra que o país necessitava em uma época de expansão industrial.

Foi em 1942 que o Ministro da Educação e Saúde, Gustavo Capanema, promoveu uma profunda reforma, remodelando o ensino no país:

A Lei Orgânica do Ensino Secundário (1942), promulgada durante o Estado Novo, na gestão do Ministro Gustavo Capanema, acentuava a velha tradição do ensino secundário acadêmico, propedêutico e aristocrático. Predominava a função propedêutica voltada para o ensino superior, sob a égide de uma Constituição (1937) que fortaleceu o ensino privado. Juntamente com esta, o conjunto de leis orgânicas que regulamentou o ensino profissional nos diversos ramos da economia, bem como o ensino normal, significou um importante marco na política educacional do Estado Novo. Entretanto, se havia organicidade no âmbito de cada um desses segmentos, a relação entre eles ainda não existia, mantendo-se duas estruturas educacionais paralelas e independentes (RAMOS, 2014, p.26).

Com a chamada Reforma Capanema, a educação profissionalizante passou a ser considerada de nível médio, tendo o mesmo tempo de duração do colegial, no entanto, não habilitava o estudante para o ingresso no ensino superior. Desta forma, o ensino secundário ou colegial voltado para possibilitar o acesso ao ensino superior continuou a ser o caminho seguido predominantemente pelos filhos dos aristocratas, acentuando a divisão da educação.

Os Liceus Industriais tornaram-se Escolas Industriais e Técnicas em 1942, por meio do Decreto nº 4.127, de 25 de fevereiro de 1942, e passaram a oferecer educação profissional equivalente ao secundário. Ainda em 1942 nascia o Sistema S, com a criação do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI. As demais instituições do Sistema S viriam a surgir em 1946: o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC; Serviço Social do Comércio – SESC, e Serviço Social da indústria – SESI, que com apoio financeiro do Governo Federal se configuraram como uma rede aliada dos empresários para a qualificação técnica da mão de obra conforme necessidade do mercado.

Em 1959 as Escolas Industriais e Técnicas tornaram-se autarquias, com a regulamentação do Decreto nº 47.038 de 16 de outubro de 1959. Dois anos depois, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1961, os alunos egressos dos cursos colegiais técnicos passaram a poder candidatar-se a cursos de nível superior.

A intensa entrada de capital e indústrias estrangeiras ao longo do governo do Presidente Juscelino Kubtschek (1956 a 1961), os empreendimentos do Governo Federal na produção de insumos para consumo interno (como energia elétrica, petróleo, transporte, comunicação dentre outros); o período ditatorial e a redemocratização; e os interesses econômicos moldaram, ao longo da história, as

diversas reformas pelas quais passou a Educação Profissional até o fim da década de 80. Essas reformas visaram a formação acelerada de operários, a formação intermediária de trabalhadores para cargos específicos nas multinacionais, e a formação propedêutica para atender as classes mais favorecidas (RAMOS, 2014).

Assim, as Escolas Técnicas tornaram-se referência na formação profissional do país e, em 1994, por meio da Lei nº 8.948, de 08 de dezembro de 1994, tornaram-se Centros Federais de Educação Profissional e Tecnológica – CEFETs; estendendo as possibilidades de atividades também à graduação e pós-graduação.

Durante os governos do Presidente Fernando Collor, Itamar Franco e Fernando Henrique Cardoso, entre os anos de 1990 e 2003, pode-se dizer que a expansão do ensino profissional se deu na iniciativa privada, uma vez que o foco do gasto social na educação foi no ensino fundamental em detrimento à educação infantil, ensino médio, educação profissional e ensino superior. Houve ainda uma série de mudanças que incluíram a separação entre ensino médio e ensino profissional. Neste período, principalmente no governo de Fernando Henrique Cardoso, houve um momento de expansão da educação privada.

A partir dos mandatos do presidente Luís Inácio Lula da Silva percebeu-se, do ponto de vista desta autora, uma maior atenção para a educação profissional. Um exemplo deste momento foi a publicação da Lei nº 22.195 em 2005, instituindo a primeira fase do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica no Brasil, mirando a construção de 64 novas unidades de ensino técnico profissionalizante. No mesmo ano, o então CEFET Paraná se tornou Universidade Tecnológica Federal do Paraná, configurando a instituição como a primeira universidade tecnológica do Brasil, possibilitando um modelo de ensino superior com foco e envolvimento com as necessidades e demandas do local e região na qual está presente.

Em 2007, ainda no governo Lula, foi publicado o plano para a segunda fase de Expansão das Instituições Federais de Educação Profissional, com a meta de que a até o ano de 2010 fossem instituídas 354 unidades.

Foi com a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que os Centros Federais de Educação, Ciência e Tecnologia – CEFETs se tornaram Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia; as unidades descentralizadas de

ensino e escolas agrotécnicas e técnicas federais se tornaram Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Tais Institutos unidos à Universidade Tecnológica Federal do Paraná, CEFET Celso Sukow da Fonseca (CEFET-RJ) e CEFET MG passaram a integrar a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, vinculada ao Ministério da Educação.

Essas instituições pertencentes à Rede Federal assumiram natureza jurídica de autarquia, detentoras de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar. Pela Lei nº 11.892/2008 os Institutos Federais foram definidos como:

Instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas (Brasil, 2008).²⁰

Com a redação dada pela Lei nº 12.677 de 2012, assinada pela presidente Dilma Rousseff, passaram a integrar a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica também o Colégio Pedro II e Escolas Técnicas e Colégios de Aplicação vinculados às Universidades Federais. A mesma lei instituiu a reserva de 50% das vagas disponibilizadas anualmente pelas unidades para os alunos provenientes de instituições públicas de ensino.

Em agosto de 2016 teve início o governo do presidente Michel Temer, após processo de impeachment que interrompeu o Governo Dilma, sob acusação de crimes de responsabilidade por pedaladas fiscais e por abertura de créditos suplementares sem autorização legislativa. Ao longo do governo Temer, que durou até 31 de dezembro de 2018, não houve a proposição de novas ações para expansão da Rede Federal de EPT, no entanto, como uma das últimas ações do mandato, foi apresentado o Projeto de Lei nº 11.279/2019 gerado pela última mensagem de Temer submetida ao Congresso Nacional, cujo conteúdo propunha uma alteração profunda à Lei nº 11.892/2008 de dezembro de 2008, que criou os Institutos Federais, dentre as principais modificações constavam a exigência mínima

²⁰Documento eletrônico não paginado.

de 70% das matrículas em cursos de Ensino Médio, independente da modalidade, o que retiraria a preferência pelo Ensino Médio Integrado.

O projeto de lei ainda atribuía aos Institutos Federais o papel de ofertar cursos de pós-graduação profissional, em detrimento aos acadêmicos; deixava de exigir percentual mínimo para cursos de licenciatura; exigia o mínimo de 5 anos de existência da instituição para a possibilidade de eleições dos gestores máximos; e ainda, criava três Institutos Federais, na Bahia e São Paulo, a partir do desmembramento de instituição já existentes.

A proposta foi retirada de tramitação do Congresso Nacional após solicitação realizada pela Presidência da República, já no Governo de Jair Bolsonaro, em março de 2019. Até o momento da redação deste projeto o Governo Federal, sob comando de Jair Bolsonaro, não realizou indicativos para novas expansões ou instalação de projetos específicos para expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.

Dentro do Governo de Jair Bolsonaro, até o momento da redação desta dissertação, o Ministério da Educação já esteve sob o comando de dois ministros, Ricardo Velez Rodrigues e Abraham Weintraub, sendo Milton Ribeiro o terceiro a assumir a pasta, em julho de 2020. Enquanto foram anunciados planos para instalação de 108 novas escolas cívico-militares no Brasil até 2023, houve contingenciamento correspondente a mais de 30% do orçamento discricionário de Institutos e Universidades Federais, em abril de 2019.

O contingenciamento atingiu também o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, e instituições ligadas à pesquisa como a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq; que, como consequência, suspenderam ao longo do ano de 2019 a concessão/manutenção de grande número de bolsas de pesquisa, por falta de orçamento.

Atualmente, os Institutos Federais possuem 38 reitorias e mais de 640 *campi* espalhados por todos os estados brasileiros e Distrito Federal.

2.1.1 Dialogando sobre Ensino Médio Integrado

Ao registrar a trajetória da educação profissional no Brasil, Ramos (2014) apontou que o ensino integrado, uma das características mais representativas da essência dos Institutos Federais, deve ir além da necessidade de atendimento de aspectos econômicos, e não pode se distanciar do comprometimento com a formação humana integral, superando o ser humano separado historicamente pela divisão social do trabalho.

O histórico da EPT no Brasil revelou a sua origem com fortes características dessa divisão social do trabalho, uma vez que às classes hegemônicas a educação ofertada direcionava-se para as atividades intelectuais e de liderança; enquanto às classes menos favorecidas a educação voltava-se à formação para o trabalho manual. Por muitos anos vigoraram estes dois tipos de educação, formação geral (propedêutica) e técnica (profissionalizante), e tal dualidade tendia a aumentar a distância social entre as classes.

Perante esse contexto muitos estudiosos e representantes da classe trabalhadora compreenderam o potencial da educação profissional e tecnológica, e se mobilizaram em busca de uma formação geral e uma formação técnica profissional, tendo como suporte o trabalho, a ciência, tecnologia e a cultura para a consolidação de uma formação humana integral, na perspectiva da Politécnica e da formação omnilateral.

Uma educação que supere a dualidade entre a oferta de uma educação propedêutica voltada para formação de futuros líderes e uma educação técnica voltada para as classes menos favorecidas, ou seja, voltada para a oferta de uma educação unitária, é necessariamente uma educação politécnica. Neste sentido, Politécnica não significa o emprego de diversas técnicas, a educação politécnica é o ensino que permite a construção do homem em múltiplas dimensões como a ética, física, intelectual, cultural. É àquela capaz de provocar no homem o desenvolvimento de suas potencialidades que permita a união entre formação intelectual e trabalho produtivo.

Politécnica significa, aqui, especialização como domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas utilizadas na produção moderna. Nessa perspectiva, a educação de nível médio tratará de concentrar-se nas modalidades fundamentais que dão base à multiplicidade de processos e

técnicas de produção existentes. Essa é uma concepção radicalmente diferente da que propõe um ensino médio profissionalizante, caso em que a profissionalização é entendida como um adestramento em uma determinada habilidade sem o conhecimento dos fundamentos dessa habilidade e, menos ainda, da articulação dessa habilidade com o conjunto do processo produtivo (SAVIANI, 2007, p.161).

Para Saviani (2007) os termos “ensino tecnológico” e “ensino politécnico” sob entendimento dos ensinamentos de Marx, devem ser considerados como sinônimos. No entanto, o primeiro deixa mais claro o aspecto de estudo da técnica ou técnica fundamentada cientificamente, do que o segundo, que por vezes causa confusão etimológica.

Dessa forma, compreendemos que a formação do indivíduo na perspectiva da Politecnicia possibilita ao sujeito ir além de aprender repetições de técnicas manuais. Permite a compreensão dos fundamentos históricos, científicos e tecnológicos da produção, do trabalho e possibilita ao estudante ter base para realizar escolhas críticas em sua vida, em busca da transformação estrutural de sua localidade/região, que, por conseguinte, tem potencial de multiplicar o efeito positivo desta transformação em toda a sociedade; além de superar uma proposta burguesa de educação com base na divisão social do trabalho.

O conceito de omnilateralidade também tem bases no pensamento de Marx sobre a educação, assim como também mantém relação com a superação da divisão social do trabalho, se colocando como proposta contrária à formação unilateral resultante desta divisão. A educação omnilateral se volta para o sentido da emancipação humana, do despertar da criticidade, do reconhecimento do sujeito dentro do contexto no qual encontra-se inserido e no contexto mais amplo, para criar e construir sua própria história, significa “formar o ser humano na sua integralidade física, mental, cultural, política, científico-tecnológica” (CIAVATTA, 2005, p.3).

No Brasil, a educação profissional pode ser articulada ao ensino médio em três formas: integrada, concomitante e subsequente. Na legislação atual, Lei nº 11.892/2008 de dezembro de 2008, a forma integrada é a preferencial, havendo a obrigatoriedade de no mínimo 50% das matrículas em um Instituto Federal corresponderem a essa modalidade.

Para que uma integração de fato aconteça com a Educação Profissional no Ensino Médio, é necessário que a relação entre conhecimentos gerais da educação básica em interação com conhecimentos específicos técnicos, profissionais, tecnológicos, científicos, ético-políticos, ou não-formais seja estimulada e construída ao longo de todo percurso formativo, um processo de construção social, e ainda, que esteja apoiada nos eixos: trabalho, ciência e cultura.

A dimensão do trabalho é a base da origem da educação profissional, uma vez que esta nasceu da necessidade de suprir as demandas do mundo do trabalho. Estudiosos da educação profissional e tecnológica apontam para o sentido ontológico e histórico do trabalho como processo de formação do ser humano e compreensão da própria realidade. Assim, o trabalho assume o papel de princípio educativo, pelo caráter formativo e de desenvolvimento do potencial do homem, conforme afirmam Ramos e Ciavatta (2011), e Ramos, Ciavatta e Friggoto (2005).

Para Kuenzer e Grabowski (2006), ao se reconhecer a dimensão educativa da categoria trabalho, assume-se a necessidade de vinculação do trabalho e da prática social à educação escolar.

Outra categoria que para Ramos (2014) é indissociável da formação humana integral é a ciência, construída no processo ontológico e histórico na qual o ser humano se apropria da natureza, sistematizando-a e classificando-a de maneira formalmente legitimada em determinado espaço de tempo.

Ao discutir a produção do conhecimento, Ramos (2014) apresentou a concepção de pesquisa como princípio pedagógico com o potencial de contribuir para a formação de sujeitos autônomos que compreendam a si mesmos no mundo e atuem no trabalho, transformando a natureza para suprir as necessidades coletivas da humanidade, ao passo que preservam a mesma natureza zelando pelas gerações futuras.

Encara-se a tecnologia como a expansão das capacidades humanas, indissociável da EPT ao passo em que técnica e tecnologia configuram-se como a mediação entre o conhecimento científico e a aplicação deste no mundo real, por meio da produção, traduzindo-se numa aplicação social do conhecimento.

Dentro das categorias indissociáveis da formação humana integral está a cultura:

Entendemos cultura como o processo de produção de símbolos, de representações, de significados e, ao mesmo tempo, prática constituinte e constituída do/pelo tecido social, norma de comportamento dos indivíduos numa sociedade e como expressão da organização político-econômica desta sociedade, no que se refere às ideologias que cimentam o bloco social (GRAMSCI, 1991). Por essa perspectiva, a cultura deve ser compreendida no seu sentido mais ampliado possível, ou seja, como a articulação entre o conjunto de representações e comportamentos e o processo dinâmico de socialização, constituindo o modo de vida de uma população determinada. Uma formação integrada, portanto, não somente possibilita o acesso a conhecimentos científicos, mas também promove a reflexão crítica sobre os padrões culturais que se constituem normas de conduta de um grupo social, assim como a apropriação de referências e tendências estéticas que se manifestam em tempos e espaços históricos, os quais expressam concepções, problemas, crises e potenciais de uma sociedade, que se vê traduzida e/ou questionada nas manifestações e obras artísticas (RAMOS, 2014, p.90).

Diante destas categorias indissociáveis da formação humana integral compreende-se que a educação profissional não pode ser encarada apenas como aquela que forma para o mundo do trabalho. Deve, antes, ser àquela que proporciona a compreensão das dinâmicas sociais e habilita o homem como ser autônomo e crítico. Diante disto cabe a todos que fazem a educação profissional e tecnológica exercer o papel de construtores da educação profissional como uma formação integral e omnilateral.

Os pesquisadores em educação profissional costumam compreender o atual cenário da educação profissional e tecnológica como um ponto de travessia entre o ensino básico e o ideal de ensino profissional para a formação integral e omnilateral; e reconhecem que existem dificuldades para a implementação desta.

Araújo e Friggoto (2015) apontam, por exemplo, as barreiras para a implementação de propostas de ensino integrado na educação profissional e tecnológica visando a formação de sujeitos solidários, críticos e autônomos. Para os autores (2015, p.62) o ensino integrado é uma proposição pedagógica para o ensino profissional e tecnológico comprometido com a utopia de uma formação inteira, que gere cidadãos que, dentre outras compreensões, entendam o direito de todos ao acesso a um processo formativo capaz de desenvolver plenamente as faculdades físicas e intelectuais.

Dentre as vertentes que dificultam essa proposta de materialização do ensino, os autores apontam que “o ensino integrado tem sido compreendido apenas como

estratégia de organização dos conteúdos escolares, sem relevar ao conteúdo ético-político transformador da proposta ou da materialidade de sua operacionalização.” (ARAÚJO; FRIGOTO, 2015, p.65).

2.2 Tendências no uso de recursos tecnológicos como influenciadores nas práticas pedagógicas

A tecnologia é uma das dimensões diretamente associadas à Educação Profissional e Tecnológica, área de pesquisa na qual se debruça este trabalho. Ao passo que a utilização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) são bases para a implementação de novas ferramentas, técnicas e modelos associados à comunicação humana e à educação.

De tal modo faz-se necessário desenvolver conceitos a respeito das TDICs e do uso de recursos tecnológicos na escola, principalmente no que tange o papel influenciador/facilitador das práticas pedagógicas.

Na atual conjectura da cibercultura trabalhada por Pierre Lévy como “o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente ao crescimento do ciberespaço” (LÉVY, 1999, p.17), as tecnologias digitais estão intimamente ligadas às atividades comuns dos indivíduos e, por conseguinte, às transformações da sociedade contemporânea.

Desta forma, considera-se impossível a desvinculação dos recursos tecnológicos das práticas atuais do ensino e educação, sendo necessário ir além de se ensinar apenas o domínio dos computadores visando atender necessidades do mercado de trabalho.

No entanto, cabe aqui a reflexão sobre como as tecnologias podem ser apropriadas pelos estudantes das diversas regiões e classes brasileiras. É sabido que o acesso à tecnologia não ocorre de forma igualitária, fato comprovado facilmente com as dificuldades enfrentadas por estudantes do próprio IF Sertão-PE com o início das aulas remotas em 2020, devido a Pandemia da Covid-19. Tal dificuldade fez a instituição realizar processos de seleção para a concessão de chips com acesso à internet e tablets para que parte dos alunos menos favorecidos

pudessem ter acesso às atividades acadêmicas. Então, consideramos que mesmo diante do avanço tecnológico e da maior facilidade de acesso à internet e ferramentas, em relação à década anterior, nem todos os estudantes estão ainda de fato inseridos no conceito de cibercultura, o que motiva uma investigação sobre o uso das tecnologias na educação.

Objetivando averiguar as tendências de apropriação das tecnologias de informação e comunicação e uso de recursos na área da educação, o Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação, entidade ligada à UNESCO, realiza anualmente, desde 2010, a pesquisa TIC Educação. No levantamento são entrevistados alunos, professores, coordenadores pedagógicos e diretores de instituições de ensino, públicas e privadas, da educação básica, localizadas em áreas urbanas e rurais. O objetivo é mapear o acesso, o uso e a apropriação das tecnologias de informação e comunicação (TIC).

A pesquisa TIC Educação²¹ mais recente foi publicada em julho de 2019, com coletas realizadas entre os meses de agosto e dezembro de 2018, e buscou revelar: características relativas a infraestrutura de TIC nas escolas; formação para professores sobre o uso de tecnologias; inserção das TIC ao currículo, perfil do aluno e habilidade no uso de computador e internet; atividades escolares realizadas; orientação para o uso das TIC; uso, habilidades e formação específica dos professores para o uso das TIC; atividades educacionais e de coordenação por eles propostas; percepção sobre possíveis obstáculos ao uso dessas tecnologias em ambiente escolar, dentre outros.

No Brasil, a amostra da TIC Educação 2018 incluiu 11.142 alunos de 5º e 9º ano do Ensino Fundamental e 2º ano do Ensino Médio de escolas urbanas; 1.807 professores de Língua Portuguesa, de Matemática e que lecionam múltiplas disciplinas (anos iniciais do Ensino Fundamental) de escolas urbanas; 906 coordenadores pedagógicos de escolas urbanas; 979 diretores de escolas urbanas e 1.433 diretores ou responsáveis por escolas rurais.

Um dos dados da TIC Educação 2018 que apoiam a justificativa para a realização da pesquisa proposta neste projeto é de que os professores brasileiros estão intensificando a busca por informações sobre como utilizar as tecnologias

²¹<https://www.cetic.br/pesquisa/educacao/>

digitais em atividades educacionais. O resultado da pesquisa aponta que 76% dos docentes buscaram formas para desenvolver e aprimorar conhecimentos sobre a utilização de recursos digitais nos processos de ensino e aprendizagem, dentre estes, 65% dos docentes pesquisaram sobre uso de tecnologias em novas práticas de ensino. A mesma porcentagem de docentes afirmou ter pesquisado sobre uso de tecnologias em conteúdos da própria disciplina de atuação.

No trabalho, 98% dos docentes entrevistados afirmaram ter acessado a internet pelo aparelho celular nos três meses anteriores à pesquisa. A utilização de envio de mensagens por meio de aplicativos também é prática de 98% dos docentes; já a utilização das redes sociais é atividade assumida por 89% dos professores; e 90% compartilharam conteúdos com textos, imagens ou vídeos.

Do nosso ponto de vista os dados acima revelam uma intensa possibilidade de trabalhar com os docentes novas ferramentas pedagógicas que envolvam o uso da internet, do smartphone e da comunicação digital com troca de conteúdo audiovisual.

A TIC Educação 2019 também revelou informações sobre o uso pelo docente do computador ou internet para interação com os alunos. De acordo com os resultados da pesquisa, ainda são poucas as iniciativas docentes quanto à utilização da internet como mediador no processo de ensino-aprendizagem dentre as atividades levantadas, a saber: desenvolvimento de projetos científicos, artísticos ou sociais no computador e na internet; recebimento de trabalhos ou lições; respostas a dúvidas; disponibilização de conteúdo na internet para os alunos; criação de jogo ou aplicativo; criação de sites ou blogs com os alunos; utilização de programas educativos; ou avaliação de desempenho.

Dentre essas atividades, destacam-se a disponibilização de conteúdo na internet para os alunos que faz parte da prática de 43% dos docentes de área urbana entrevistados; e a resposta a dúvidas de alunos pela internet, prática de 45% dos docentes participantes. Além disso, outro resultado da pesquisa aponta que 57% dos docentes sentem-se confortáveis em utilizar a internet via smartphone em atividades com os alunos. Assim, visualizo essas atividades como potenciais a serem explorados e estimulados junto aos docentes também por meio de uma intervenção educomunicativa que gere frutos para compartilhamento via digital.

Os docentes entrevistados apontaram ainda os fatores que funcionam como barreiras para a utilização das tecnologias da informação e comunicação no ambiente escolar, dentre estes, destacam-se: a ausência de suporte técnico; baixa velocidade de conexão da internet; número insuficiente de computadores para os alunos; e falta de tempo e pressão para cumprimento do conteúdo curricular.

Ainda assim, mais de 70% dos entrevistados afirmaram sentirem-se estimulados pela direção e coordenação pedagógica, bem como pelo projeto político-pedagógico institucional, a inserirem o uso das TDICs em atividades com os alunos.

Além disso, a pesquisa concluiu que a maior parte dos professores concordaram que o aumento da motivação dos alunos em sala de aula é um dos impactos possíveis do uso do computador e da internet nas práticas docentes; bem como, representam um fator que facilita a aprendizagem; estimula o interesse em aprender conteúdos mais complexos; facilita a superação de dificuldades no processo de ensino-aprendizagem; desperta a autonomia e aumenta a colaboração entre os estudantes.

Sobre o uso de recursos obtidos na internet para preparar aulas ou atividades com os alunos a pesquisa TIC Educação 2019 apontou que apenas 11% dos docentes buscaram informações em podcasts, e 5% não soube responder. Inferimos que seja possível que os docentes desconheçam o que é um podcast. Os recursos mais utilizados foram: imagens, vídeos, filmes, notícias, textos e planos de aula.

Do ponto de vista dos alunos, sobre a utilização das TICs nas escolas brasileiras, registraremos os resultados obtidos pela TIC Educação 2019 junto aos estudantes do 2º ano do Ensino Médio, uma vez que o público estratégico desta pesquisa está inserido neste grupo.

A pesquisa apurou qual o local mais utilizado pelos alunos para acesso à internet: 55% dos entrevistados do 2º ano do Ensino Médio acessam do próprio quarto; 33% de outro local da própria residência; 3% na escola e 5% na casa de outra pessoa. O equipamento mais utilizado para acesso à internet é o aparelho celular, apontado por 99% dos entrevistados.

Sobre as atividades que costumam realizar na internet, 96% dos alunos do 2º ano do Ensino Médio de escolas urbanas afirmaram utilizar a internet para pesquisar por curiosidade ou vontade própria; 94% assistem a vídeos, programas e filmes; 87% mandam mensagens por meio de aplicativos; 92% usam as redes sociais; 68% leem livros ou resumos; 93% já utilizaram para aprender a fazer algo que não sabiam; e 70% já ensinaram outras pessoas a fazerem algo, via internet.

Dentre as redes sociais mais acessadas pelo grupo estão o Whatsapp, Facebook e Instagram, nesta sequência; sendo que a rede social mais utilizada para a realização de trabalhos escolares é o Whatsapp, apontada por 80% do grupo de entrevistados.

As percepções de efeito do uso das TICs na aprendizagem também foram coletadas na pesquisa. Dentre as respostas dos alunos do 2º ano do Ensino Médio de escolas urbanas destacaram-se: a vontade de aprender coisas novas é despertada pelas atividades realizadas na internet (94%); as atividades realizadas na internet ajudam a aprender coisas que fazem ir melhor na escola (94%); as atividades realizadas na internet ajudam a pensar no que quer trabalhar no futuro (92%); ajudam a fazer coisas que tinham dificuldade (96%); e fazem com que o interesse pela aula aumente (79%).

De acordo o mesmo grupo de alunos entrevistados o uso da internet em atividades escolares acontece principalmente para realização de trabalhos sobre um tema, realização de pesquisa escolar, trabalhos em grupo, estudo para prova e pesquisa sobre os assuntos comentados pelo professor em sala de aula. Poucos alunos costumam usar a internet para publicar ou divulgar o próprio trabalho realizado na escola, seja individual ou em grupo.

Os dados levantados pela pesquisa TIC Educação 2019 demonstram que, conforme imaginado por nós, é crescente, dentre os alunos, a utilização da internet e redes sociais para as atividades relativas à vida de estudante. Sobretudo os próprios estudantes reconhecem as possibilidades da utilização das TICs no ambiente escolar, e como apoio na realização de atividades fora deste ambiente. Os estudantes também reforçaram por meio da pesquisa a tendências do despertar da curiosidade e motivação nas práticas de ensino-aprendizagem que envolvam as TICs.

Com essas portas de possibilidades apontadas como tendências para docentes e alunos sobre a utilização das TICs no ambiente escolar, acredita-se que a inserção do podcast como ferramenta facilitadora no processo de ensino-aprendizagem tende a ser bem recebida pelos discentes e pelos docentes que não estejam focados apenas em métodos tradicionais de ensino, ou sem tempo e/ou pressionados para cumprir o conteúdo do currículo escolar o mais breve possível.

2.3 Educomunicação e experiências com produtos radiofônicos na educação básica no Brasil

No Brasil o veículo rádio tem uma ligação histórica com a educação. Essa afirmação é exemplificada pelo papel educador do veículo de comunicação, o rádio, que nasceu oficialmente no país na década de 20 do século XIX, com o objetivo de elevar o nível cultural da nação, difundindo a cultura e educação. Com o avanço da tecnologia e advento da internet, o veículo rádio também se adaptou, e passou a figurar dentre as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação no formato de web rádio, rádio-online e podcast.

Ferraretto (2014), um dos mais respeitados estudiosos do rádio no Brasil, explicou que da mesma forma que a palavra 'jornal' não se refere apenas a um calhamaço de papel impresso, podemos usar o termo rádio para nos referirmos a diversas expressões da comunicação humana sonora, e aproveita para conceituar o rádio tradicional e o que ele chama de manifestações de rádio on-line, ou seja, os formatos sob os quais o rádio se adaptou à internet:

(1) Rádio de antena ou hertziano, correspondendo às formas tradicionais de transmissão por ondas eletromagnéticas; e (2) rádio on-line, que engloba todas as emissoras operando via internet, independentemente de possuírem contrapartes de antena ou hertzianas, além de produtores independentes de conteúdo disponibilizado também via rede mundial de computadores. Esta última modalidade, por sua vez, engloba: (1) rádio na web, identificando estações hertzianas que transmitem os seus sinais também pela rede mundial de computadores; (2) web rádio, para emissoras que disponibilizam suas transmissões exclusivamente na internet; e (3) práticas como o *podcasting*, uma forma de difusão, via rede, de arquivos ou série de arquivos – os podcasts, nesse caso específico de áudio com linguagem radiofônica. Trata-se, portanto, de um meio que extrapola sua base

tecnológica inicial, configurando-se em um “rádio expandido” (FERRARETTO, 2014, p.19).

Desde então, diversas experiências já foram realizadas na implementação de produtos radiofônicos no ambiente escolar como princípio de educação para, com, e sobre a mídia, tendo como resultados, integração entre alunos e inovações práticas na aprendizagem.

Merece destaque o início da utilização da rádio na internet como multiplicador da educação e ensino, com o projeto “Radio Escola ponto Com”, iniciado em 2005 pelo curso de jornalismo do Centro Universitário de Belo Horizonte (Uni-BH), com alunos dos ciclos fundamental e médio de escolas públicas e particulares de Belo Horizonte (CAMPELO, 2009, p. 97).

Considerado um *mídiu*m apto e capaz para a educação, o rádio opera como instrumento adequado para promover o debate e a interpretação dos significados no campo da educação, colaborando para a cidadania e a integração da comunidade local (BURINI, 2015, p.74).

Do encontro entre a comunicação social e a educação nasceu o campo teórico-prático da educomunicação. De acordo com Schöninger, Sartori e Cardoso (2016) o termo “educomunicador”, criado por Mário Kaplún, ampliou os conceitos de comunicação educativa e permitiu a garantia do protagonismo do povo na produção da comunicação. No Brasil, os pensamentos de Paulo Freire sobre educação libertadora, a relação entre comunicação e educação, e a necessidade de superar o modelo bancário de ensino serviram de inspiração ao argentino Kaplún no final dos anos 60.

Depois, o termo educomunicação foi fundamentado pelo filósofo espanhol Jesus Martín-Barbero com a inclusão do conceito de “ecossistema comunicativo”, referindo-se à relação entre vida social e aprendizagem, em uma analogia ao ecossistema ambiental. O conceito de ecossistema comunicativo incorporado à Educomunicação se traduz no conjunto de atores envolvidos nas práticas educativas e os ambientes onde acontecem as interações.

Segundo Martín-Barbero a sociedade está sendo transformada de acordo com a evolução das tecnologias da comunicação, e assim o ecossistema

comunicativo tem se tornado para o homem tão vital quanto o ecossistema ambiental. “A primeira manifestação e materialização do ecossistema comunicativo é a relação com as novas tecnologias (...) com sensibilidades novas, muito mais claramente visíveis entre os mais jovens” (MARTÍN-BARBERO, 2000, p.54).

Para o autor, uma segunda dinâmica na manifestação do ecossistema comunicativo, na atualidade, é a superação da ideia do conhecimento centralizado em figuras de grande poder, como sacerdotes, por exemplo. Para Martín-Barbero o conhecimento começou centrado no professor e aluno, e a partir dos anos 2000 passou a ser difuso e descentrado, pois diante da tecnologia acessível a escola deixou de representar o único lugar de legitimação do saber.

Além de Paulo Freire, Kaplún e Martín-Barbero, a atuação de pesquisadores brasileiros teve papel essencial na sistematização do campo da educomunicação, sobretudo o Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo – NCE/USP que realizou, entre os anos de 1997 e 1998, uma pesquisa sobre o perfil do educador. O trabalho contou com a participação de 178 especialistas de 12 países da América Latina, o que firmou o termo educomunicação no país e abriu espaço para o desenvolvimento de novos estudos e intervenções na jovem área, e, por conseguinte, do fortalecimento do campo.

O nome de maior destaque da educomunicação no Brasil, professor Ismar Soares, da Universidade de São Paulo – USP, é presidente da Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais da Educomunicação e Membro do Conselho Diretor do OLCAMI – Observatório Latinoamericano y Caribeño de Alfabetización Midiática y informacional. Possui diversas obras que tratam da educomunicação como prática pedagógica, conceitos e aplicações; e se faz importante na revisão bibliográfica para a realização desde projeto.

Para o professor Ismar, a educomunicação propõe o desenvolvimento da educação por meio de processos comunicativos democráticos divididos em algumas subáreas: educação para a comunicação (leitura crítica dos meios), mediação tecnológica na educação (procedimento e reflexão do uso das TICs e TDICs), gestão comunicativa (processos, planejamento e ações para o corpo docente e discente), e reflexão epistemológica (inter-relação entre educação e comunicação como campo para pesquisa).

De acordo com Ismar de Oliveira Soares, citado por Schöninger, Sartori e Cardoso (2016, p.3), a educomunicação trata-se de um conjunto de ações que objetivam a integração das práticas educativas a processos comunicativos democráticos desenvolvidos de forma aberta, e que possibilitem a participação, resultando, desta forma, no surgimento e fortalecimento de “ecossistemas comunicativos em espaços educativos”, conforme denominação criada por Kaplún.

Soares entende ainda que a importância de implementação dos ecossistemas comunicativos em instituições de ensino origina-se na necessidade de cuidar da saúde e dos bons fluxos de relações interpessoais, e entre grupos; e de proporcionar o acesso de todos ao adequado uso das tecnologias da informação²².

Em consonância com os pensamentos do professor Ismar compreende-se que a comunicação fortalecida pelas práticas educacionais no ecossistema comunicativo escolar, configurou o diálogo como uma metodologia de ensino-aprendizagem, e de relacionamento e convivência.

Pensando no fortalecimento de um ecossistema comunicativo e na proposta de uso de uma ferramenta radiofônica inserida no contexto das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, e nas práticas pedagógicas educacionais a que se propõe esta pesquisa, faz-se ideal conhecer e adotar alguns princípios, conforme sugeridos por Soares:

O que caracteriza a ação educacional são, na verdade, os princípios gerais, adotados ao longo dos últimos 40 anos pelos que construíram a história do campo. São elas:

- A visão da essencialidade da comunicação nas relações educativas. A comunicação não é simplesmente um recurso ou uma ferramenta a serviço da didática, mas é uma condição essencial e inerente a um autêntico processo educativo; é um processo gerador de conhecimento;
- O reconhecimento do direito dos agentes sociais (professores, alunos, membros da comunidade educativa) ao acesso aos recursos da informação, bem como a uma capacitação para seu uso a partir de uma perspectiva dialógica, dialética e participativa;
- A gestão democrática dos procedimentos e dos recursos da informação inerentes ao processo comunicativo (democratizando, pela mediação tecnológica, as relações no interior do sistema educativo);
- A disposição de colocar toda prática comunicativa a serviço, antes, da promoção a cidadania, do que dos processos persuasórios ou da promoção do marketing;
- A eleição de procedimentos participativos em toda ação coletiva destinada a ampliar as formas de expressão de pessoas e grupos humanos.

²²<http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/28.pdf>

Tais princípios não têm paternidade, tendo sido forjados na luta política ao longo dos últimos quarenta anos, contando com agentes culturais com o perfil de um Paulo Freire, de um Mario Kaplún ou de um Hebert de Souza, como seus grandes inspiradores. Diante deste painel de princípios, os projetos que se definem como educacionais devem avaliar rigorosamente a coerência epistemológica de suas práticas, ou de seus procedimentos, para evitar incoerências, incongruências e desajustes. (SOARES, 1998)²³

Perpassando pelas contribuições dos autores que formataram em conjunto a área da educação, percebe-se o caráter social da inter-relação entre a comunicação e a educação proposto pelo campo; o teor democrático das práticas; o objetivo do despertar da criticidade, autonomia e protagonismo juvenil; a busca pela formação de receptores críticos frente a mídia; o estímulo ao fortalecimento da expressão, oralidade, criatividade e do diálogo; o viés de aproximar a inserção tecnológica escolar do contexto informatizado vivenciado pelos jovens, dentre outros.

Dessa forma, para esta pesquisa, considero que o campo da educação dialoga com as especificidades da Educação Profissional e tem potencial para contribuir com os objetivos e práticas do ensino-aprendizagem nesta área. Penso ainda que a reflexão de Martín-Barbero sobre a relação entre as práticas pedagógicas educacionais e o lugar da escola na contemporaneidade corrobora com esta afirmação, à medida que o pensamento de Martín-Barbero coincide com a busca da EPT, uma vez que o autor ao definir “o ecossistema comunicativo” reforça a necessidade de aproximar o processo de ensino-aprendizagem do despertar crítico perante temáticas como desenvolvimento social, político, econômico e inovação, e de a escola seja um ambiente de formação de conhecimentos múltiplos (MARTIN-BARBERO, 2000, p.54), considerando a multiplicidades de escritas, discursos e oralidade, o que aproxima do ideal da EPT de superação da dualidade estrutural da escola dentro e uma realidade capitalista, ou seja, uma realidade escolar voltada para um ensino meramente técnico profissionalizante, esta superação é desejada em prol de uma formação humana integral defendida pelos teóricos da Educação Profissional:

23Documento eletrônico não paginado disponível em:
<http://www.usp.br/nce/?wcp=/aeducacao/texto,2,231,254>

A educação tem de ajudar a criar nos jovens uma mentalidade crítica, questionadora, desajustadora da inércia na qual as pessoas vivem, desajustadora da acomodação na riqueza e da resignação na pobreza (MARTÍN-BARBERO, 2000, p.60).

2.3.1 Produção acadêmica sobre a utilização de produtos radiofônicos na educação básica

Algumas abordagens já foram apresentadas para a identificação de relação pedagógica entre comunicação social e educação com foco no rádio. Há trabalhos baseados em resgate histórico das experiências de educação pelo rádio, como o de Burini e Moura (2015) com vistas a incentivar a linguagem radiofônica como metodologia de ensino.

A educomunicação como prática pedagógica é apresentada por meio de investigação participativa no trabalho de Brites et al. (2017), e viabilizada por entrevistas individuais e com grupos focais, tendo como campo investigativo crianças e adolescentes participantes da web rádio Active Europa. O trabalho teve por objetivo demonstrar como jovens assumem na vida cotidiana, principalmente na escola, o papel desempenhado ou estimulado por sua atuação na web rádio.

Na conclusão do trabalho Brites et al. (2017) considerou o jornalismo e as práticas de comunicação como importantes ferramentas pedagógicas no contexto da aprendizagem pela prática. No caso da Rádio Active Europa foi observado ainda um estado de coaprendizagem mútua entre os educadores e as crianças e adolescentes, ultrapassando os limites da educação formal.

Um dos tópicos mais interessantes no artigo de Brites et al. (2017) é a apresentação do termo “literacia mediática” proporcionada pelas TICs. Largamente utilizado em Portugal, o termo “literacia mediática” engloba o processo emancipatório de leitura crítica da mídia, e o estímulo à capacidade das pessoas de criar e gerar conteúdos que podem ser mediatizados, ou seja, a produção de informação para a mídia como momento essencial na educação dos jovens imersos no atual contexto da cybercultura e hiperconexão.

No trabalho de Lostada e Souza (2016), a educomunicação é conceituada pelo viés de prática pedagógica para garantir o protagonismo juvenil por meio da

criação de um espaço e situações propícias a participação criativa, solidária e construtiva. Para os autores as práticas pedagógicas educacionais:

- Consideram as particularidades desta contemporaneidade marcada pelo universo midiático e tecnológico;
- Estabelecem um ecossistema comunicativo nas relações de um determinado espaço educativo;
- Ampliam as possibilidades comunicativas estabelecidas entre os sujeitos que participam do processo educativo (comunidade escolar, crianças, famílias e sociedades);
- Preocupam-se com o uso pedagógico crítico de recursos tecnológicos e midiáticos.
- Favorecem uma relação crítica mais ativa e criativa desses sujeitos diante das referências midiáticas que fazem parte de seu contexto de vida (SOUZA, 2013 *Apud* LOSTADA E SOUZA, 2016, p.147).

No trabalho de Bueno (2015) o autor contribuiu com a conclusão de que é essencial para os docentes, no contexto marcado pela cultura digital, estudar, compreender e fazer uso da comunicação como prática pedagógica, por haver uma relação entre educação, mídia e cidadania no processo de educação.

O trabalho de Turcato e Noal (2014) investigou e concluiu que os docentes conhecem a importância que pode ter a inserção de um veículo como a web rádio nas práticas pedagógicas, no entanto, encontram dificuldades em pensar a prática de inserção desse veículo como processo pedagógico, fator que deve ser considerado na realização deste projeto.

Na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul um Projeto do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de história viabilizou a criação da web rádio Hércules Maymone, em escola estadual do mesmo nome. O artigo de Queiróz e Soares (2017) retratou a dinâmica de criação e realização da web rádio no processo de aprendizagem escolar, com enfoque em toda a trajetória para a sua realização.

Tarouco, Abreu e Alves (2017) produziram um levantamento sobre a utilização das mídias na educação no âmbito das tecnologias disponíveis nas escolas e as metodologias desenvolvidas para envolver as diversas mídias como ferramentas de autoria nas práticas pedagógicas.

Já o artigo de Nascimento e Silva (2017) refletiu sobre a não utilização de concessão de rádio educativa pelo Instituto Federal de Alagoas que, junto a outros 10 Institutos Federais, possuíam, à época, a autorização para funcionamento. Os

autores realizaram apontamentos sobre como a plena utilização desta concessão para veiculação de programas educativos poderia auxiliar no ensino da disciplina de fundição em mecânica.

No mês de março de 2012 foi lançada pelo Ministério da Educação a Web Rádio dos Institutos Federais²⁴ com o objetivo de reunir produções de todos os Institutos Federais de Educação, Ciências e Tecnologia. No entanto, a web rádio sediada no Instituto Federal de Brasília e com programação principal desenvolvida por uma empresa licitada para tal, não ultrapassou o período de 10 meses no ar.

Sobre essa emissora de caráter nacional da Rede Federal, foi apresentado um resumo na 65ª reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - SBPC, ocorrida em 2013 em Recife-PE. Intitulado “Rádio Web Instituto Federal: Contextos e urgências”²⁵, o trabalho apresentou o ponto e vista dos discentes que tiveram a oportunidade de atuar na programação da Web Rádio dos Institutos Federais, contextualizando aspectos positivos da atuação do veículo como meio de comunicação e prática pedagógica do componente curricular português aplicado a eventos, do Instituto Federal de Brasília - IFB.

Na conclusão do resumo apresentado na 65ª SBPC, as autoras, então discentes do IFB, afirmam que a experiência de produção de conteúdo para a rádio foi aprovada pelos alunos da disciplina e que, à época, tinham a esperança de voltar a trabalhar naquele espaço de ensino-aprendizagem, que “inexplicavelmente saiu do ar”.

Na atualidade o Instituto Federal de Minas Gerais, campus Congonhas, mantém a Web rádio Água, enquanto o Instituto Federal de São Paulo, campus Suzano, mantém, há mais de dois anos, a web rádio e Webtv Federal no Ar.

Investigando sobre como a tecnologia está inclusa no meio educacional, Lezme e Quaglia (2014) realizaram uma revisão bibliográfica de conceitos como Rádio Web, PodCast, e-Learning, MOOC, m-Learning e aplicativos educacionais. Para esta pesquisa foi essencial a definição conceitual dos produtos radiofônicos veiculados pela internet e as aplicações já observadas na educação geral.

24<https://www.ifb.edu.br/reitori/4156-ultima-semana-de-atividades-da-radio-web-instituto-federal>

25<http://www.sbpcnet.org.br/livro/65ra/resumos/resumos/7369.htm>

O conceito Rádio Web tendo como ferramenta de interação o Podcast torna-se indubitavelmente uma alternativa (...) permite inúmeras variáveis de aplicação, que podem ser adequadas para cada tipo específico de situação, com a finalidade de interação imediata, ou na cronologia de estudo, podendo ser em tempo real ou não (LEZME E QUAGLIA, 2014, p.64).

Para os autores, o conteúdo de rádio web e podcast são complementares um ao outro em prol da interatividade, e por isso são úteis para a educação. Assim, se apropriar dessa tecnologia para disponibilizar materiais educativos pode representar mais um passo na inclusão tecnológica dos processos de ensino-aprendizagem.

Lezme e Quaglia (2014) concluíram que a inclusão da tecnologia na educação não se trata de uma inovação, mas uma adequação ao estilo de vida da sociedade. Dentro desta perspectiva de adequação às práticas comuns da contemporaneidade consideram que a educação tem muito a ganhar com o desenvolvimento de podcasts, por possibilitar a aprendizagem dentro ou fora da sala de aula, e ser uma mídia arquivável e leve, que permite ao aluno escutar onde estiver e quantas vezes forem necessárias.

No trabalho “Potenciais cooperativos do podcast escolar por uma perspectiva freinetiana”, Freire (2015a) contribuiu com os conhecimentos da área revisando experiências educativas relevantes realizadas no país com uso do podcast na educação, e destacando como a maior parte das experiências pedagógicas realizadas até àquele momento visavam reproduzir um modelo tradicional de ensino, sem dispor aos alunos a possibilidade de se tornarem sujeitos ativos nas práticas. O autor exemplificou com experiências encontradas na educação básica como a difusão de tutoriais via podcast, gravação de aulas para disponibilização ao ensino de Educação à Distância ou realização de trabalhos em grupo sem motivação para a prática.

Freire buscou em seu trabalho apresentar alternativas para o uso do podcast que fujam das práticas reprodutivistas da pedagogia tradicional, tendo por base o referencial cooperativo de Freinet. “Na apropriação cooperativa do podcast pela educação formal, percebe-se ser fundamental o estímulo ao protagonismo do estudante, para fomentar neste o desenvolvimento da motivação” (FREIRE, 2015a, p.1047)

Freire (2013) também investigou os métodos e a validade dos resultados sobre a área da educação, apontados pela PodPesquisa 2012, uma das poucas pesquisas que avalia os hábitos de uso do podcast pelos brasileiros. O autor concluiu que mesmo possuindo fragilidades, a PodPesquisa desenvolvida pela Associação Brasileira de Podcasters, configurou-se como fonte de dados válida e importante para o pensamento educativo.

Neste trabalho, Freire (2013) também fez apontamentos conceituais interessantes. O autor definiu podcast como “publicação de programas de áudio na internet utilizando, na maioria dos casos, arquivos MP3, que podem ser ouvidos on-line via streaming ou baixados para o computador, ou tocador de áudio digital do usuário” (FREIRE, 2013, p.151).

De acordo com Freire (2013) ainda que existam podcasts dedicados à execução de músicas, o conteúdo que representou a essência do podcast são as falas, os diálogos e debates. Outro aspecto destacado é a característica da transmissão via feed RSS, tecnologia que habilita uma assinatura do podcast e permite que o usuário receba automaticamente o conteúdo quando publicado no site ou blog, favorecendo tanto o acompanhamento quanto o download automático do produto de áudio.

Para receber o conteúdo de um podcast via feed RSS é necessário o apoio de um software agregador que são amplamente disponibilizados, até mesmo gratuitamente, nas lojas de aplicativos. Ou seja, o ouvinte de podcast geralmente tem a opção de receber o conteúdo novo, ou episódios, automaticamente em seu smartphone ou computador; pode também acessar o site do produtor do conteúdo e ouvir on-line via streaming; ou ainda, realizar o download e salvar o arquivo para ouvir quando preferir:

O podcast desvela facilidades de produção e acesso justificantes de sua larga disseminação e oferecimento de novas possibilidades produtivas e distributivas, base dos potenciais e implicações educativas dessa tecnologia. Neste contexto, apesar dos aspectos funcionais de vinculação a arquivos digitais de áudio, caso se parta da consideração da apropriação pedagógica do podcast além de um foco técnico, é possível definir esta tecnologia como um modo de produção/disseminação livre de programas distribuídos sob demanda e focados na reprodução de oralidade, também podendo veicular músicas/sons (FREIRE, 2013, p. 153).

Na atualidade, o fator inclusivo também é aplicado aos podcasts, uma vez que existem produtos do tipo realizados para o público surdo, com a reprodução das falas dos participantes do podcast em formato de texto, configurando a ferramenta como uma tecnologia de oralidade, e não apenas de áudio (FREIRE, 2013).

Compreendemos aqui que o fator inclusivo também tem limite neste contexto, uma vez que neste formato o podcast só pode ser acessado pelo público surdo que domine a Língua Portuguesa; e sabe-se que parte considerável deste público tem a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, como primeira ou única língua.

Ainda de acordo com Freire (2013), para se configurarem como relevantes, as práticas educativas que lancem mão do uso de podcast devem ser pensadas de modo que incluam conteúdos curriculares e não curriculares; sejam cooperativas e levem em consideração a opinião e os assuntos de interesse e de estímulo dos alunos; e que o docente se atente para ouvir ainda as expressões normalmente não emitidas, ou seja, de alunos que por timidez ou qualquer outro motivo não costumam participar emitindo a opinião de maneira verbalizada.

Partindo da PodPesquisa investigada por Freire, podemos incluir a PodPesquisa 2018²⁶, edição mais recente publicada do instrumento, como referencial de interesse para o presente trabalho por retratar a compreensão da utilização do Podcast no Brasil com foco na área de educação.

Aline Soares (2017) fez contribuições sobre o uso pedagógico do podcast na educação profissional, tendo como objeto de pesquisa a apropriação docente das Tecnologias de Informação e Comunicação - TICs. Em sua dissertação, a autora desenvolveu uma pesquisa ação junto a um grupo de docentes da Universidade Federal de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, participantes da disciplina de Estágio II, do Curso Especial de Formação de Professores. A intenção foi traçar os aspectos relevantes para um curso de formação de professores que poderiam vir a atuar na Educação Profissional com foco na produção de recursos educacionais digitais.

Como produto da pesquisa foi desenvolvido o material para a aplicação de uma oficina de produção de recursos educacionais utilizando o Audacity, conhecido

²⁶<http://www.abpod.com.br/media/docs/PodPesquisa-2018.pdf>

software livre para edição de áudios, contendo orientações para planejamento, gravação, edição e veiculação de um podcast.

2.4 Categorias de Podcast na Educação

Nascido como um dos produtos resultantes da migração do rádio tradicional para a internet, o podcast se distancia dos veículos tradicionais como o rádio e a televisão devido algumas peculiaridades, como a liberdade do interlocutor para tratar dos mais diversos assuntos, utilizando a linguagem que preferir, sem as amarras existentes da característica comercial, patrocinada e de linha editorial presente nos veículos tradicionais; a possibilidade de criação de conteúdo sob demanda e específico para determinado público; a flexibilidade de escuta do podcast on-line ou off-line, no local, momento, e com o dispositivo da preferência do ouvinte, e a facilidade de criação e veiculação destes, demandando baixos custos.

Desta forma, diante dessa liberdade característica do podcast percebemos que ao buscar elencar as possibilidades de utilização do podcast dentro do contexto de ensino-aprendizagem da educação profissional, nos deparamos com diversos tipos e formatos que já estão à disposição do público ouvinte (Freire, 2013).

Carvalho, Aguiar e Maciel (2009), de Portugal, sugerem uma classificação taxonômica para os podcasts educativos em 6 dimensões que seriam: tipo, formato, duração, autor, estilo e finalidade. As autoras consideram existência de 4 tipos de podcasts Expositivo/Informativo, feedback/comentários, Instruções/Orientações, e materiais autênticos.

Os podcasts Expositivos/Informativos seriam aqueles que apresentam tópicos, sínteses e descrições sobre tema, material, conceitos, práticas e ferramentas; ou ainda os que contém resumos, poemas, ou excertos de textos. Já o segundo tipo de podcast engloba os áudios que apresentam comentários críticos construtivos sobre atividades realizadas pelos alunos. O podcast do tipo Instrução/orientação apresenta caminhos a serem seguidos na realização de determinada atividade ou orientações de estudo. De acordo com os autores o podcasts de material autêntico são aqueles realizados para o público geral, não

necessariamente para estudantes, gravado na língua nativa para ouvintes da mesma língua, como por exemplo entrevistas e reportagens.

Ao classificar os podcasts quanto ao formato, as autoras apresentam os podcasts podendo ser áudio ou vídeo, assim os formatos possíveis seriam vidcast, screencast e audiocast, sendo este último o formato que estamos considerando para esta pesquisa quando utilizamos o termo podcast. Carvalho, Aguiar e Maciel (2009) destacam que o formato audiocast permite liberdade ao aluno ouvi-lo enquanto realiza outras atividades ou no momento de sua preferência, que pode se destacar em relação a leitura pois a entonação do interlocutor pode facilitar a compreensão, e que tem potencial para apoiar a aprendizagem de alunos com um ritmo diferente de aprendizagem, pela possibilidade de pausar o áudio, reiniciar, ouvir em velocidades mais lenta ou acelerada, dentre outros, permitindo uma “personalização no processo de aprendizagem”. Carvalho, Aguiar e Maciel (2009, p.172).

Ainda dentro da taxionomia, há a classificação do podcast por autor, podendo ser o aluno, o professor ou outras entidades. Quanto ao estilo as classificações adotadas são o formal e o informal, a escolha de um estilo para um podcast educativo deve ter ligação direta com a personalidade do autor, e com nível de interação entre o professor e os alunos, por exemplo.

Para as autoras quanto a finalidade o professor pode utilizar o podcast tanto em abordagens construtivistas como behavioristas, e sendo muito variada a finalidade que um podcast pode assumir no ensino.

Tendo por base a taxionomia de Carvalho, Aguiar e Maciel (2009), Aline Soares (2017) propôs uma atualização da tabela de taxionomia do podcast que apresentaram seis dimensões possíveis para a utilização do podcast em meio educacional, conforme Figura 1.

Figura1 – Taxionomia dos Podcasts educativos proposta por Aline Barros Soares.Tabela 1 –Taxionomia dos *Podcasts* educativos (adaptado de Carvalho *et al.*, 2008b):

TIPO	FORMATO	DURAÇÃO	AUTOR	ESTILO	FINALIDADE
Expositivo/ Informativo	Áudio	Curto (1 a 5 minutos)	Profesor	Formal	Informar
Feedback/ Comentários	- Vodcast	Moderado (6 a 15 minutos)	Aluno(s) Outro	Informal	Motivar / sensibilizar
Instruções/ Orientações	-Enhanced	Longo (acima de 15 minutos)	(Jornalista, Cientista, político etc.)		Refletir
Materiais Autênticos	Podcast				Incentivar a Questionar

Fonte: Adaptado de Carvalho *et al.*, 2008b

Fonte: Elaborado por SOARES, A. (2017, p.51).

No Brasil trabalhos sobre o papel educativo do podcast foram publicados pelo jornalista e pesquisador Eugênio Paccelli Aguiar Freire, desde o ano de 2013. O autor também realiza uma proposta de classificação dos podcasts educativos, tendo por base a pesquisa de Carvalho, Aguiar e Maciel (2009) com publicação de artigos em 2013, e uma atualização da proposta de classificação realizada no artigo “Aprofundamento de uma estratégia de classificação para podcasts na educação”, sendo esta, a classificação escolhida como guia nesta pesquisa.

Freire, foca na utilização prática do podcast educacional e na experiência que pode proporcionar aos usuários para sugerir sua nova classificação dos podcasts educativos, com o objetivo de deixar de lado uma conceituação apenas técnica do podcast. Nesta primeira categorização sugerida por Freire, ele divide os podcasts de acordo com seu Modo de Produção em: Ampliação Tecnológica; Registro; e Produção Original. De acordo com o autor o modo de produção é o critério mais apropriado para a categorização dos podcasts na educação, “em razão da forte influência desse fator na determinação das características de um podcast” Freire (2013, p719).

Em 2015 Freire publicou um novo artigo a respeito da classificação dos podcasts educativos, aprofundando a estratégia de classificação frente as possibilidades práticas dos modos de utilização do podcast na educação, em consonância com a classificação anterior realizada que levou em conta o modo de produção destes.

Assim, utilizaremos a classificação de Freire (2013, 2015b) para categorizar os podcasts na educação. Para o autor os podcasts podem ser classificados primeiramente quanto ao modo de produção, e a partir destes quanto ao modo de utilização na educação. Em uma primeira classificação os podcasts podem ser divididos em três tipos, os Podcasts de Registro são àqueles dedicados a capturar falas em diversos contextos educacionais, como aula, palestra, mesa-redonda, e transportá-las para outras esferas de tempo e espaço, haja vista que a gravação de uma aula pode ser ouvida por uma pessoa em qualquer momento e qualquer lugar.

Uma característica marcante no podcast Registro é que a fala é construída para um momento de atividade formal de educação e, neste momento, é gravada. Podemos dizer que o professor constrói a fala dele para a sala de aula levando em conta que o estudante estará naquele momento dedicado praticamente exclusivamente à atividade de participar da aula; assim, o podcast de Registro pode encontrar dificuldade de prender a atenção do aluno/ouvinte, pois pode ser ouvido em um momento de atenção dividida do ouvinte, enquanto executa outras atividades, por exemplo.

O segundo tipo de podcast é o de Ampliação Tecnológica. Nessa categoria se enquadram os produtos de áudio que são realizados para execução em outros formatos e que depois são compartilhados em podcasts. Temos como exemplos programas produzidos para rádio FM ou AM cuja gravação é posteriormente distribuída em plataformas de podcast, ou ainda enviada via redes sociais.

Em contraponto as classificações anteriores está o podcast Produção Original, àquele construído especificamente para ser veiculado em formato podcast, e pensado de acordo com as características do formato que exige, dedicação para a manutenção da atenção do ouvinte, evitar o excesso de dados e utilizar a redundância para facilitar a assimilação das informações, buscar a realização de

produções dinâmicas para convencer o usuário a ir até o conteúdo do podcast nas plataformas digitais, e utilizar linguagem coloquial e bem humorada.

Partindo de qualquer uma dessas categorias Freire (2015b) sugere uma segunda categorização, que leva em consideração a forma de utilização dos o podcasts na educação, sob este aspecto os podcasts podem ser: de Ampliação Espacial-cronológica, de material didático, desenvolvimento oral, expressão de vozes, lúdico, introdução temática, trânsito informativo, Ponto de Encontro Comunicativo, Cooperativo, e podcast para surdos.

A classificação de um podcast em qualquer uma dessas categorias não impede que também se enquadre em outra. Os podcasts de Ampliação Espacial e Cronológica estão muito ligados aos podcasts do tipo Registro, pois tem por objetivo tirar de entre os muros da escola as linguagens, momentos e eventos de ensino, ampliando o público e os locais em que esses registros sonoros de palestras e aulas podem ser ouvidos. No entanto, os podcasts de ampliação espacial também podem ser realizados no formato produção original, e isso pode acontecer quando a fala do docente se der para gravação diante de uma situação de demanda específica. Assim o autor da fala pode, por exemplo, realizar uma palestra/ uma aula, especificamente para ser ouvido.

Esse tipo de podcast foi a opção escolhida por diversos docentes durante o período de isolamento social diante da pandemia da Covid-19, que se iniciou em março de 2020 no Brasil. Esses docentes fizeram uso da possibilidade de ministrar aulas por podcast, utilizaram o mesmo formato e linguagem como fariam caso pudessem estar presencialmente em sala de aula e reunidos com os estudantes, e gravaram essas falas para que os alunos pudessem ouvir em suas residências as audioaulas.

O podcast de material didático trata-se de áudios no formato podcast para apresentação de conteúdos, resumos, leituras, e até matérias jornalísticas. Nesta categoria se enquadram tanto os podcasts já criados nesse formato com produções controladas realizadas em estúdio, por exemplo; quanto os produtos de áudio transpostos de um programa de rádio para o formato podcast, desde que o uso desse material seja didático.

A modalidade produção original se destaca quando da produção de um podcast da categoria Material Didático por resultar em um produto editado, e por isso dinâmico, que pode contar com efeitos sonoros especiais, separações por blocos ou quadros, músicas e trilhas, garantindo assim aspectos de entretenimento que são fatores com potencial para render mais a atenção dos alunos para o material didático.

Os podcasts da categoria Desenvolvimento Oral são bastante utilizados nas disciplinas com exercícios de aprofundar o domínio da oralidade em língua estrangeira e também em língua materna. Dentre os trabalhos sobre podcasts analisados para esta dissertação foi comum a presença de relato de desenvolvimento da oralidade, principalmente entre os alunos mais tímidos, por meio do podcast, assim, podemos dizer que o desenvolvimento oral pode ser tanto um resultado secundário da criação de podcasts por estudantes, quanto um objetivo principal nos casos de aprofundamento do domínio oral de diferentes línguas.

Na categoria Expressão de Vozes se enquadram podcasts com objetivos críticos e sociais arraigados, haja vista que possuem por demanda dar vazão a vozes de grupos minoritários e disseminar posicionamentos contra hegemônicos, aqui acrescentamos ainda uma realidade bastante presente na necessidade do campus Floresta do IF Sertão-PE, a disseminação pensamentos decolonialistas, e os podcasts poderiam ser utilizados neste contexto.

Os podcasts lúdicos possuem grande possibilidade de conquista do público jovem, por apropriar-se de jogos, teatrização e outros contextos lúdicos para a realização de um trabalho pedagógico. Percebemos aqui uma grande possibilidade de lançar mão de metodologias ativas, como por exemplo a gameficação, com o uso do podcast como instrumento. As características do podcast de facilidade de criação e veiculação, além da agilidade, e possibilidade do uso da edição e efeitos divertidos de sonoplastia podem somar no uso didático dos podcasts lúdicos.

A introdução de novos temas de estudo pode ser realizada por meio do podcast da categoria Introdução Temática, por meio da utilização da atmosfera dinâmica do podcast para despertar o interesse dos ouvintes por um determinado tema, a recepção da introdução em formato podcast, com uso de linguagem

coloquial, leveza, ludicidade, bom ritmo, tem potencial para facilitar os momentos posteriores de aprofundamento das temáticas.

A categoria trânsito informativo podemos relacionar com a realização de avisos ou instruções em determinado contexto educativo, como orientação para realização de um trabalho ou esclarecimento sobre uma atividade. Neste contexto percebemos que o comum é que esse tipo de podcast seja de criação dos docentes para ser ouvido pelos discentes.

O diálogo é a característica principal do podcast evidenciado na categoria Ponto de Encontro, haja vista que denomina a reunião de sujeitos para a discussão de temas de interesse comum, em paralelo a gravação do áudio deste diálogo para um podcast. De acordo com Freire (2015, p. 14) “No âmbito da *podosfera*, observa-se que os *podcasts*, geralmente associados a *blogs*, fóruns e/ou comunidades de redes sociais, costumemente atuam como agregadores de pessoas para discussão das temáticas tratadas”; assim compreendemos que os podcasts Ponto de Encontro geralmente nascem no seio de uma comunidade ávida por ampliar as discussões sobre tema comum.

A antepenúltima categoria elencada por Freire (2015) para os podcasts na educação, é a que mais se diferencia das demais. O podcasts para surdos tem como principal característica a transposição da oralidade para o texto escrito, com a inclusão de aspectos da língua falada como expressões e coloquialismos para aproximar das pessoas surdas o diálogo e sonoplastia original, a forma de fala característica da *podosfera*.

O podcast cooperativo, assim como o de Expressão de Vozes, se aproxima muito do ideal politécnico da educação profissional, haja vistas que os dois formatos não possuem como principal foco uma educação formal. No podcast cooperativo o que importa não é o conteúdo, e sim a realização de um processo de trabalho em união para a reflexão, planejamento, realização e distribuição de um podcast, independente do tema deste.

Essa categoria é realizada com o intuito de estimular trabalhos em grupo, lições laboriosas, e o progresso educativo e de formação por meio da aproximação, da fraternidade. De acordo com Freire(2015), no contexto de criação de um podcast cooperativo, o programa se torna um pano de fundo para o exercício de outros

valores, o que remete à formação humana integral almejada em uma educação profissional.

Por último a qualidade de desenvolvimento on-line dos podcasts leva a definição da categoria Podcast à Distância, dispensada ao Ensino à Distância, por meio de podcasts.

Após elaborar o conjunto de classificações para os podcasts na educação o próprio autor apontou as limitações dos tipos indicados, haja vista que sua classificação é baseada quanto ao uso da ferramenta em contextos educativos, e a diversidade dos contextos existentes. Desta forma, vislumbramos aqui a possibilidade de sugerir novas classificações possíveis para o podcast educativo quanto ao uso desta ferramenta, de acordo com outras características que intrínsecas ao contexto educativo da educação profissional nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

2.4.1 Proposta de Aprofundando na classificação de podcasts educativos para o contexto da educação profissional, no Brasil

Considerando a base classificatória dos podcasts educativos conforma sugerido por Freire (2013 e 2015b), e tendo em mente o levantamento das práticas de utilização do podcast na educação profissional e tecnológica e as bases conceituais da EPT no Brasil, sugerimos novas categorias de podcasts educativos.

A dissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão reflete o conceito da educação de que o processo de ensino-aprendizagem deve estar aliado a uma aproximação da sociedade, atendendo interesses regionais, espaciais, sociais e econômicos da região. Na formação integral humana para o mundo do trabalho o tripé ensino, pesquisa e extensão está presente em uma perspectiva de construção cidadã para transformação do indivíduo e da sociedade na qual está inserido; e como uma política pública da educação profissional e tecnológica.

Como já tratado neste trabalho no tópico dedicado a conceitos da Educação profissional a pesquisa assume papel de “princípio educativo”; a formação sobre ciência, tecnologia e cultura são indissociáveis da formação humana integral, e as ações de extensão assumem papel de diálogo e conexão com a sociedade.

Esta necessidade de diálogo com a sociedade está inserida no currículo de formação profissional como conteúdo formal, e como necessidade de uma educação não formal a fim de apoiar os estudantes e a sociedade. Diante dessas missões da educação profissional e tecnológica elencamos categorias de classificação do podcast na educação segundo o objetivo de estreitar o laço entre instituição/aluno e sociedade como parte da formação escolar para o mundo do trabalho.

Desta forma, sugerimos a categoria Divulgação Científica, por assumir que o aluno da educação profissional deve ser capaz de dominar o conhecimento científico que leva à prática profissional, e ter por missão social contribuir com a sociedade na qual está inserido. O podcast da categoria Divulgação Científica visa transmitir conteúdo de texto científico, como artigos e pesquisas desenvolvidas na instituição, de uma forma mais informal a fim de possibilitar o compartilhamento do conhecimento dentre os estudantes, comunidade científica, e dentro da sociedade, principalmente dos mais humildes e carentes de informações que podem contribuir com melhoria da própria realidade.

O objetivo é possibilitar o desenvolvimento de ações de cunho científico e/ou ligadas a projetos de iniciação científica, sejam compreendidas de forma simples e educativa por membros da sociedade não científica, e que não faça parte do corpo acadêmico também, a chamada popularização da ciência. Nessa categoria de podcast o estudante ou docente tem a oportunidade de aprender a traduzir o conhecimento científico produzido por ele ou outrem, e que pode ser relevante ou aplicável na prática para melhorar o contexto social próximo ao aluno.

Uma outra categoria similar e aliada à de divulgação científica é a categoria de Orientação Técnica Profissional, tipo de podcast que pode ser realizado por docentes, técnicos administrativos, ou discentes para compartilhar com determinados grupos da sociedade, informações da área de formação. Configura-se também como uma prestação de serviço à sociedade, sendo assim próxima das ações extensionistas, reforçando a missão da Rede Federal de Educação Profissional de contribuir com o desenvolvimento da região onde têm campi instalados.

Esse tipo de podcast também tem por objetivo oferecer oportunidade de desenvolvimento profissional na formação técnica e tecnológica. Por exemplo, no

momento em que o estudante de um curso como agropecuária assimila o conteúdo científico e de técnicas para evitar a disseminação de pragas que podem acabar com uma colheita, ele pode ser capaz de traduzir essa informação científica para uma linguagem assimilável ao contexto dos pequenos produtores rurais da região onde está inserido, e produzir um podcast que preste assistência técnica repassando essas informações de forma compreensível, e assim, realizar uma contribuição social; seja dentro do contexto educativo de uma atividade científica, extensionista, didática ou profissional.

Neste caso o uso do podcast pode ser feito como uma forma diferente de incentivar que o aluno domine, de fato, o conteúdo técnico e uma aplicação social para o mundo do trabalho.

O Podcast Informativo-Educativo visa repassar informações em formato radiojornalístico. Pode ser utilizado pelos setores de comunicação dos Institutos Federais para divulgação de notícias institucional; incentivo aos estudantes para participação em eventos acadêmicos, sociais e culturais; ou em campanhas educativas com temas específicos como de saúde, e proteção da infância e adolescência.

Em seu uso educativo o podcast Informativo-Educativo configura dois caminhos, a utilização pelas organizações estudantis para divulgação de atividades/eventos e compartilhamento de ideias, críticas ou reflexões. No uso na educação formal observa-se dentro da proposta de produção de podcast no formato radiojornalístico, sobre tema da disciplina, ou atualidades do mundo do trabalho de cada área de formação.

Já o podcast da categoria Capacitação Docente engloba o uso no contexto de ensino de profissionais para docentes que atuam na educação profissional. Várias pesquisas sobre atuação docente na educação profissional têm como foco a necessidade de contínua formação pedagógica, principalmente para os docentes bacharéis. Silva e Borges (2018) concluem em pesquisa sobre a temática a necessidade das Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica investirem mais nesse tipo de complementação pedagógica.

No contexto das políticas institucionais, começam a se delinear perspectivas para a formação continuada (e pedagógica) docente, a partir de 2017, porém,

essas apresentam-se, ainda, insuficientes para dar conta da demanda. A relevância do estudo acentua a necessidade de reflexão sobre o papel dos IF na promoção de políticas institucionais de formação e a perenidade de ações e políticas institucionais de formação pedagógica do seu corpo docente (Silva e Borges, 2018, p.1).

Diante desta necessidade a formação do professor também se faz responsabilidades das instituições de ensino profissional e tecnológico, assim, o uso do podcast da categoria Capacitação Docente tem por finalidade tratar sobre temas pedagógicos, compartilhar experiências e metodologias, causar reflexão e incentivar a colaboração entre docentes da rede de educação profissional e tecnológica. O podcast pode ser utilizado para complementar, por exemplo, a realidade de docentes bacharéis ou que não tiveram ainda a oportunidade de participar de alguma formação sobre a EPT ou práticas pedagógicas.

Um exemplo de podcast dinâmico produzido dentro desta categoria, sem ser de forma institucional, é o Papo de Educador²⁷, realizado por docentes de vários Institutos Federais e trata de assuntos comuns à educação em geral e à Educação Profissional e Tecnológica.

2.4.2 Práticas de utilização do podcast na Educação Profissional e Tecnológica

Para realizarmos a proposta de instrumentalização do uso de podcast como ferramenta educacional adaptada às especificidades da educação profissional, com vistas a facilitar o processo de ensino-aprendizagem, julgamos interessante realizar o levantamento sobre como o podcast já é utilizado nos Institutos Federais de Educação Profissional e Tecnológica.

Ainda que não tenha sido realizado um contato com os servidores e estudantes envolvidos na produção e recepção destes podcasts, considerou-se que tal levantamento poderia evidenciar tendências de uso do podcast, principais tipos de podcast utilizados na EPT e, em algumas ocasiões, os objetivos no emprego desta ferramenta, além de identificar ideias criativas e dificuldades técnicas enfrentadas por servidores ou alunos na produção desses podcasts.

Desta forma, no período de 15 de abril a 05 de junho de 2020 foi realizado o levantamento on-line em todos os Institutos Federais, CEFETs e Colégio Pedro II a ²⁷ <https://papodeeducador.com.br/>

respeito da existência e do uso de podcasts na instituição. Para isso seguimos a lista de Institutos Federais por estado, conforme ordem alfabética disponível no site do Ministério da Educação²⁸. Para cada instituição foi realizada a busca no site institucional pelos termos “podcast”, e “podcasting”; consultamos a plataforma gratuita de distribuição de podcast Google Podcast, e o aplicativo de áudio Spotify, nestes aplicativos foram buscados o nome de cada Instituto Federal e a sigla de cada instituição.

Na pesquisa realizada desta forma foi identificado que dentre as 38 instituições de ensino há atualmente, ou já houve produção de podcasts em 36. No total encontramos 114 produções de podcasts na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica brasileira até o dia 05 de junho de 2020.

Todos eles foram escutados pela pesquisadora em no mínimo 03 episódios (nos casos dos podcasts que possuem 03 ou mais episódios publicados, haja vista que alguns possuem edição única até o momento da coleta de dados) para identificar características como período de criação e veiculação, relação direta com o período de isolamento social devido a pandemia da COVID-19; e qual categoria de podcast educativo a qual pertence.

Para separar por categoria levamos em consideração a classificação de Freire (2015b) que se baseia no uso da ferramenta podcast no contexto educativo, assim, consideramos como critério para essa classificação que o contexto educativo estivesse claramente descrito na fala dos locutores, ou na descrição do podcast na plataforma de publicação. Desta forma, muitos podcasts educativos não puderam ser incluídos em nenhuma classificação apenas por não ter seu uso educativo claramente especificado pelo criador do conteúdo, sobre isso falaremos mais adiante.

Retomando as informações sobre os podcasts o levantamento realizado demonstra que, durante o período de coleta, dos 114 podcasts identificados ainda havia 61 que seguiam em produção, ou tiveram produção iniciada durante o primeiro semestre de 2020, os demais trata-se de projetos já encerrados.

Como registro de prática pedagógica do podcast na EPT temos como exemplo o trabalho desenvolvido no Campus Nova Cruz do Instituto Federal do Rio

28 <http://portal.mec.gov.br/rede-federal-inicial/instituicoes>

Grande do Norte, pela professora de Língua Portuguesa Patrícia Barreto. Para trabalhar o conteúdo da disciplina de língua portuguesa, “gêneros textuais”, a docente estimulou a redação de artigos de opinião sobre os problemas que cada aluno do 3º ano do Ensino Médio Integrado encontrava em sua cidade de origem. Por sugestão de um dos alunos, os argumentos criados pelos 115 discentes de 4 turmas resultaram na produção do Podcast “Dexculpa Aí!”, cuja primeira temporada intitulada “Minha Cidade, Meu lugar” foi lançada em junho de 2019.

Em cada arquivo de áudio um aluno foi entrevistado pela professora e narrou as problemáticas de seu município de origem e suas opiniões sobre o problema levantado; destacando a possibilidade de protagonismo juvenil oferecida pela ferramenta. Pela criação da sequência didática a docente foi uma das vencedoras do prêmio Educador nota 10²⁹, realizado pela fundação Vitor Civita, em 2019.

O podcast "A Hora do Chá"³⁰ é realizado no Instituto Federal de Brasília, Campus Riacho Fundo, pelo Grupo de Pesquisa em Cultura e História da Alimentação). Com episódios quinzenais o produto revela diversos aspectos da alimentação humana, e dentro desta área apresenta conteúdo diversificado como diálogo sobre tipos de alimentação, dicas de livros, filmes e reforçam a correlação entre gastronomia com cultura popular. Um exemplo da valorização da cultura popular pode ser ouvido no quarto episódio do podcast, que apresentou a Marmelada do Quilombo do Mesquita, destacando a relevância do prato para o desenvolvimento regional, valorização da cultura local, e da sociedade do quilombo.

Neste podcast educativo da categoria Ponto de Encontro, observa-se o exemplo de intercâmbio científico entre professores e estudantes das áreas de história e de alimentos, por meio de reflexões sobre o mundo do trabalho, formação social e política; o pensamento crítico sobre a alimentação, a gastronomia, e o entendimento do ato de comer como uma atitude cultural, histórica, política, ética e estética.

De acordo com o áudio do podcast “A Hora do Chá”, o objetivo deste é retirar o caráter apenas acadêmico das pesquisas sociais, filosóficas e técnicas na área de

²⁹https://premioeducadornota10.org/wp-content/uploads/2019/07/vencedora_nova-cruz-rn_vf.pdf

³⁰ <https://open.spotify.com/show/2MtDReeCXwk6GkXbKPy1yT>

alimentos e compartilhar o conhecimento em uma linguagem e veículo mais acessível. O primeiro podcast foi publicado em abril de 2019 e até 15 de abril de 2020, data da oitava do produto, existiam 19 episódios. A duração dos episódios varia de meia hora até uma hora e meia, o podcast não possui vinhetas de abertura ou fechamento, e a música de BG não é padronizada, mas sempre tem relação com alimentos.

O podcast possui três quadros, comida para ver (indicação de filmes e documentários), comidas para ler (indicação de leituras acadêmicas ou não) e comida para comer (indicação de locais com boa culinária, e comidas ou bebidas saborosas ou com significado histórico e/ou social).

“IFPA Redação nota 1000”³¹ é o nome do podcast por uma docente do Instituto Federal do Pará, para apoiar os alunos da instituição nas capacidades essenciais para a realização de uma redação que obtivesse boa avaliação no ENEM. Seguindo este objetivo o podcast foi criado como uma ferramenta pela qual a professora disponibilizou redações bem avaliadas em alguma edição no ENEM para que os alunos pudessem ouvir nos podcasts a leitura de uma redação escolhida pela professora e, posteriormente, fazer a transcrição do texto lido em uma folha de redação entregue no primeiro encontro presencial.

Neste podcast da categoria material didático, a metodologia proposta pela docente é de que os alunos realizassem uma transcrição de redação por dia, atentos ao tempo despendido para a realização da tarefa. À medida que fossem realizadas as transcrições estas deveriam ser entregues a um dos dois professores responsáveis. No podcast de apresentação a professora não realizou apontamentos sobre como se daria avaliação da atividade, infere-se que as transcrições foram corrigidas seguindo os critérios avaliados no ENEM. As publicações dos podcasts ocorreram diariamente (de segunda a sexta), entre os dias 23 e 31 de outubro de 2018. Os áudios variaram entre 2min13 e 3min31.

O “IFala Podcast” é um exemplo de podcast lúdico desenvolvido por estudantes do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal do Rio Grande do Norte Campus Pau dos Ferros. Podcast em comemoração aos 10 anos do campus. Neste produto dois alunos apresentadores entrevistam dois alunos que contam sobre suas

31 <https://open.spotify.com/show/1s0GKXOxQTINPXvI5HgEY9>

histórias, experiências e opiniões sobre o Campus respondendo a perguntas padrão que são repetidas a cada episódio, e o último bloco é composto por uma entrevista ping pong. As perguntas fazem os alunos contarem desde motivos que os levaram a fazer a prova para o Instituto, identificação com os cursos, até as maiores vergonhas vividas dentro da instituição, dificuldades e histórias engraçadas da vida estudantil.

Os podcasts são divididos em blocos, que são na realidade os quadros que compõe o áudio, como: "Quem é você na fila da merenda?", "Estão me ajude a segurar essa barra que é gostar de você?" e "Bate Cabeça na Manga". Em três episódios há ainda um tema central como amizade, professores e ENEM. As trilhas sonoras e as vinhetas de apresentação dos blocos foram realizadas também por alunos, ao som de voz e violão e marcam o início de cada bloco do podcast. Marcado pela irreverência e linguagem coloquial, o podcast tem duração entre 7 e 27 minutos, e teve 8 episódios publicados em setembro de 2019.

Tendo como referência especificamente a Educação Profissional identificamos dois produtos de podcast criados para o Mestrado PROFEPT: o "Fala IFAL", do Instituto Federal de Alagoas; e o "EPT Cast", do Instituto Federal de São Paulo – Campus São Paulo.

"Fala IFAL a sua webrádio em educação profissional", esse é o slogan da web rádio "Fala IFAL", que consta no site institucional³² e no YouTube. É descrita como "A webradio #Falaifal é a sua webradio em Educação Profissional! O primeiro canal de Podcasts do Instituto Federal de Alagoas que divulga produções em ciência, cultura, tecnologia e os serviços do #Ifalmaceio. O canal é um projetopiloto de produto educacional resultante de pesquisa de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT. Inscreva-se no canal!".

Desta forma infere-se que a mestranda pretende lançar uma web rádio, mas o que está constituído é um canal de podcast no YouTube. O canal pertence ao campus Maceió, está ativo desde agosto de 2019 e possui 9 publicações.

As publicações falam sobre diferentes projetos que estão sendo realizadas no campus Maceió, e notícias. Os podcasts que apresentam projetos são em formato de monólogo com um pesquisador; já os podcasts que apresentam notícias são em

32 <https://www2.ifal.edu.br/campus/maceio/noticias/ifal-maceio-lanca-webradio-educativa-pelo-youtube>

formato de entrevista com a jornalista mestranda. O podcast possui vinheta de início e fim, apresentação da jornalista falando sobre o entrevistado e assunto, e na sequência apenas o entrevistado fala ou ocorre uma entrevista. Não possui background, e tem em média 3 minutos de duração.

“ETP Cast”³³ é o nome do podcast sobre Educação Profissional e Tecnológica realizado no Instituto Federal de São Paulo – ISFP, Campus São Paulo, a produção deste podcast foi iniciada no primeiro semestre de 2020, e trata-se de um Produto Educacional desenvolvido pelo estudante Rogério Ramos, ao longo do curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). O produto tem por objetivo popularizar os assuntos estudados e discutidos na área.

A produção possui um website além de ser disponibilizados nas plataformas de podcast. O conteúdo do podcast é composto por um monólogo realizado pelo aluno do mestrado, comentando de uma maneira mais casual e simplificada, para fácil compreensão e reflexão, os conceitos relativos à ciência, e tópicos conceituais e de discussões essenciais durante o curso do ProfEPT.

Além do monólogo o locutor inclui citações de especialistas, e áudios de entrevistas e/ou vídeos realizados por esses especialistas e disponibilizados na internet. O produto possui boa qualidade técnica, edição que aplica bom ritmo e agilidade ao áudio, bom uso da sonoplastia com efeitos sonoros, trilha sonora, música característica de início e fim, e uso de trilhas para dar pausas entre um assunto e outro.

Os 14 episódios disponibilizados até o momento do levantamento possuem 15 minutos de duração. A primeira publicação foi realizada em janeiro de 2020 e a mais recente, durante o período de análise, em 1º de junho de 2020.

2.4.3 Criação de podcasts educativos no contexto da pandemia da Covid-19

Dos 61 podcasts em produção, durante o período observado nesta pesquisa, 40% foram criados no contexto do isolamento social durante a pandemia da Covid-19, quando a paralisação das aulas presenciais nas instituições da Rede Federal foi iniciada, em meados de março, como forma preventiva à disseminação da doença.

³³ <https://eptcast.com.br/sobre/>

Durante o período de isolamento social os podcasts educativos criados tiveram como principais objetivos: estreitar os laços institucionais com o público e conscientizar a população sobre a prevenção à Covid-19; e oferecer uma opção didática na tentativa de suprir a ausência das aulas presenciais.

Um exemplo é o Podcast IFMS³⁴, desenvolvido pelo Departamento de Comunicação Social do Instituto Federal do Mato Grosso do Sul, criado para diálogo institucional no momento da quarentena da pandemia da Covid19. O podcast foi lançado em 23 de março de 2020, e até o momento da escuta dos podcasts havia sido publicados 06 episódios, utilizando linguagem bastante técnica e institucional com fala direcionada principalmente aos servidores da instituição.

O conteúdo do Podcast IFMS é composto por leitura de notas com comunicados da reitoria, leitura de normativas realizadas devido à suspensão das atividades e orientações como, por exemplo, a fala de uma pedagoga orientando as melhores estratégias para os docentes realizarem ensino não-presencial durante o período da quarentena; ou do Diretor de Gestão de pessoas explicando como deveria ser realizado o trabalho remoto pelos técnicos-administrativos; em outro episódio o foco é orientar para o combate à ansiedade no trabalho remoto; há ainda áudio com nutricionista sobre como higienizar, tratar e armazenar alimentos frescos para que durem mais e como realizar alimentação mais saudável no período de pandemia.

No Instituto Federal do Paraná o podcast “IF CAST” foi criado em abril de 2020 para aproximar a comunidade acadêmica das informações institucionais no período de distanciamento social, realizado pela Ascom – Assessoria de Comunicação do IFRR. Apresenta uma locução jovial e dinâmica, vinheta de início e trilha sonora característica.

Boa parte das informações veiculadas tem relação direta com a temática da Covid-19, com veiculação constante de informações do Comitê de Crise do Combate à Covid-19. É perceptível que os episódios possuem roteiro de forma a dar às notícias institucionais um aspecto de diálogo entre o locutor e o ouvinte, e não

34 <https://open.spotify.com/show/5ZacbtBpHPucHdY48lcxOL>

apenas a leitura de um texto estreitamente jornalístico, a entonação adotada pelo servidor locutor é essencial nesse processo de caracterização do formato podcast.

No mesmo contexto institucional voltado para a comunidade acadêmica como um todo, o Instituto Federal do Rio Grande do Norte lançou o “Podcast IFRN”³⁵, produzido pelo Comitê COVID 19 do IFRN, para divulgação de avisos institucionais e informações importantes no combate à disseminação da Covid 19. Os podcasts são curtos, cada um apresenta a leitura de uma nota informativa acompanhada de uma música de background padrão. São tratados temas como orientações, para o isolamento social, informações sobre quando procurar o sistema de saúde, orientações de higienização, orientações sobre saúde mental durante a quarentena, dentre outros.

Com uma característica mais lúdica e educativa o podcast “Um Poema por dia”, do CEFET-MG também foi lançado devido a suspensão das atividades durante a pandemia da Covid-19, como uma iniciativa do Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Administração. Comandado pela professora Ludmila Guimarães, o podcast “Um poema por dia” disponibiliza diariamente, desde 27 de março de 2020, a declamação de uma poesia ou trecho de um livro. A ideia nasceu para oferecer conhecimento, apoio, entretenimento durante o período de quarentena.

Uma iniciativa similar ao do CEFET-MG foi iniciada no IF SERTÃO-PE Campus Ouricuri, com o podcast “Papo com o Mestre” no qual o professor de língua portuguesa realiza a leitura de textos da literatura brasileira, como trechos de livros, contos, poesias, dentre outros. É interessante perceber que o docente não realiza uma leitura mecânica do texto, há uma interpretação das nuances das falas dos personagens e do contexto contado pela história, o que acrescenta potencial de prender a atenção do ouvinte para o conteúdo literário.

No Instituto Federal Fluminense o podcast “IFolha Itaperuna”³⁶ também começou a ser desenvolvido pelo docente da disciplina de Língua Portuguesa, com foco em orientar os alunos a construir redações com potencial a alcançar pontuação alta no Exame Nacional do Ensino Médio. A metodologia escolhida pela docente foi a de realizar a leitura de redações de alunos e ex-alunos que alcançaram

35 <https://podcasts.google.com/?feed=aHR0cHM6Ly9hbmNob3luZm0vcy8xYWQ0MDQ4MC9wb2RjYXN0L3Jzcmw>

36 <https://open.spotify.com/show/5QcFNNMbne2LsmaNqvXbXu>

elevada pontuação na redação do ENEM em edições anteriores, e realizar a análise dos aspectos do texto que levaram a uma avaliação exitosa, com dicas e comentários sobre as redações.

No Instituto Federal Farroupilha uma opção didática de ensino mais tradicional foi transportar a fala docente comum à sala de aula para o áudio, em formato de áudioaula o podcast “Estudando Organizações”, do Campus Frederico Westphalen, apresenta um monólogo sobre tópicos conceituais da disciplina Teoria Geral da Administração-I, e comentários dos textos indicados pelo docente para leitura prévia.

Já no Instituto Federal de Rondônia foi lançado o podcast “Ergonomia e Acessibilidade ARQUEURB/IFRO”, no qual a docente utiliza o podcast como uma das ferramentas que deve ser utilizada em conjunto com a plataforma de aprendizagem virtual Moodle e materiais nela disponibilizados como textos, slides, e vídeos, para conduzir o processo formal de Ensino-Aprendizagem de forma remota.

Neste caso o podcast também assume caráter de áudioaula, por conter uma fala explicativa dinâmica tal qual a docente provavelmente realiza presencialmente em sala de aula, no entanto a utilização simultânea do podcast com outras ferramentas, como a utilização do podcast para explicar imagens disponibilizadas no slide, ou orientar onde no Moodle o estudante deve clicar para ter acesso a determinado conteúdo, agrega um aspecto multimidiático ao processo de ensino-aprendizagem.

No campus Sorocaba do Instituto Federal do São Paulo uma iniciativa de podcasting iniciada devido ao período do distanciamento social, reúne três professores em um diálogo entre os convidados sobre um tema comum, por exemplo, o primeiro podcast reuniu médicos, biomédicos e engenheiros para falar sobre o coronavírus. Não foi possível identificar se o podcast foi realizado com vistas a atender uma demanda de educação formal, no entanto, a educação informal é presente e importante também na educação profissional e tecnológica. Os episódios possuem entre 28 minutos e 1 hora e 20 minutos de duração. As vinhetas de início e fim possuem característica lúdica e há uso de sonoplastia para tornar o áudio mais atrativo.

Diante dos diversos exemplos e projetos realizados, bem como os criados diante do contexto da pandemia do novo coronavírus, há o indicativo de que o podcast é uma ferramenta que está sendo colocada em prática como ferramenta de ensino na Rede Federal, tanto em situações formais e informais, tanto nas práticas didáticas cotidianas no ambiente escolar ou formal de educação à distância, quanto em momentos de sensíveis do contexto de distanciamento social. Assim faz-se essencial uma instrumentalização, que não vise apenas o aspecto técnico da utilização das TDICS, que possa servir de guia para implementação de políticas institucionais de uso de ferramentas digitais educacionais, como é o caso do podcast.

Levando em consideração os estudos já desenvolvidos sobre utilização de produtos radiofônicos na educação, e conceitos de educação profissional, tecnologias educativas, e tecnologias digitais da informação e comunicação; propusemos o desenvolvimento desta pesquisa voltada para a instrumentalização do uso de podcast como ferramenta educacional adaptada às especificidades da educação profissional, com vistas a facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

3. PROBLEMA

Um produto radiofônico, podcast, pode ser utilizado como instrumento pedagógico educacional facilitador do processo de ensino-aprendizagem?

4. OBJETIVOS

4.1 Objetivo Geral

Compreender se/como ocorre a utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) por professores do Campus Floresta do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano – IF Sertão-PE, e o nível de percepção do podcast como estratégia pedagógica facilitadora na construção do processo de ensino-aprendizagem.

4.1.2 Objetivos específicos

- Investigar se os/as professores/professoras já utilizam/utilizaram a internet como facilitador do processo de comunicação com os/as discentes;
- Relatar se os/as professores/professoras já utilizam/utilizaram as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) como ação facilitadora/motivadora do processo de ensino-aprendizagem;
- Identificar as práticas pedagógicas mediadas pelas TDICs mais utilizadas como ação facilitadora/motivadora do processo de ensino-aprendizagem entre os professores/professoras do Campus Floresta do IF Sertão-PE;
- Avaliar a percepção de professores/professoras sobre a utilização de produtos de áudios como estratégia pedagógica no processo de ensino-aprendizagem;
- Registrar as percepções dos servidores que compõem o Núcleo Pedagógico de apoio aos professores/professoras do Campus Floresta do IF Sertão-PE, quanto ao planejamento e incentivo à utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) como ação facilitadora/motivadora do processo de ensino-aprendizagem.
- Desenvolver produto educacional como proposta didática instrumentalizadora para utilização do podcast como ferramenta no processo de ensino-aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica do IF Sertão-PE Campus Floresta

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O percurso metodológico utilizado nesta pesquisa serviu de base para orientar a pesquisadora na coleta de dados e na obtenção dos resultados. Para Gil (2008), os procedimentos metodológicos são meios para orientar o pesquisador no decorrer de suas ações, de forma ordenada e sequencial, de modo a se obter resultados confiáveis.

Nesta pesquisa, desenvolvida com professores e Técnicos Administrativos em Educação do Núcleo de Apoio Pedagógico do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia – IF Sertão-PE, campus Floresta, foi realizada a coleta de dados com questionário aplicado aos sujeitos, através de uma abordagem quantitativa e qualitativa, explorando, analisando, descrevendo e discutindo os resultados observados. Tratou-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, bibliográfica e de pesquisa-ação.

De acordo com Gil (2002, p.41), as pesquisas exploratórias objetivam proporcionar a intimidade com um problema, ou contexto no qual se desenvolve a pesquisa, para tornar esse problema mais explícito ou construir hipóteses, “para o aprimoramento de ideias ou descoberta de intuições. Seu planejamento é bastante flexível de modo que possibilite as considerações dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado”.

Assim as fases exploratórias deste trabalho possibilitaram a construção de conceitos e hipóteses e incluíram: o levantamento bibliográfico em livros e publicações periódicas realizado ao longo de todo o processo de construção do conhecimento; e o levantamento do contexto das práticas docentes, do IF Sertão-PE Campus Floresta, quanto à utilização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação no processo de ensino-aprendizagem, bem como suas preferências pedagógicas na utilização das TDICs. Este levantamento refere-se à Fase 1 do projeto de pesquisa desenvolvido sob a abordagem de Flick (2013), que elencou 19 passos para a realização de pesquisa qualitativa, ou não padronizada.

Este trabalho enquadra-se como descritivo à medida que propõe estudar o nível de percepção e apropriação dos professores sobre a utilização de produtos de áudios como estratégia pedagógica, objetivo que alcançamos por meio do

levantamento de suas opiniões favoráveis e desfavoráveis, crenças, e atividades já realizadas por eles em suas práticas docentes com a utilização de ações e produtos educacionais.

Uma vez que para Gil (2002, p.42) as pesquisas descritivas têm por objetivo descrever os atributos de uma população ou fenômeno, também está inclusa na etapa descritiva desta pesquisa o levantamento das percepções dos servidores que compõem o Núcleo de Apoio Pedagógico do Campus Floresta do IF Sertão-PE quanto ao planejamento e incentivo à utilização das TDICs como ação facilitadora/motivadora do processo de ensino-aprendizagem.

Por meio deste levantamento foi possível perceber aspectos do planejamento pedagógico do campus, os principais desafios enfrentados pelos alunos do Ensino Médio Integrado dentro do processo de ensino-aprendizagem, e a opinião das especialistas em pedagogia sobre a possibilidade de implementação de ações e produtos radiofônicos educacionais.

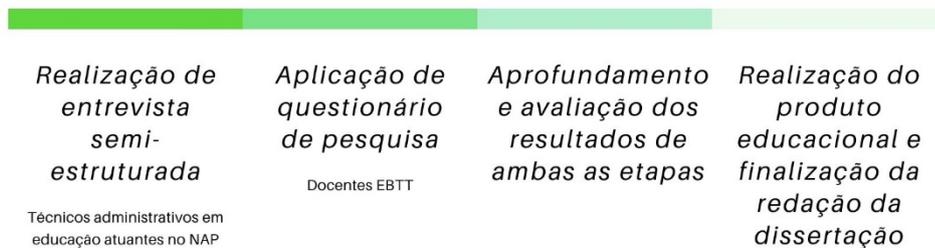
Desta forma, na busca pela obtenção da melhor representação metodológica para a coleta das informações junto aos entrevistados, a pesquisa apresentou cunho qualitativo e quantitativo, por abordar os sujeitos deste estudo, professores/professoras e técnicos administrativos de diferentes modos. Para os professores/professoras, utilizou-se o questionário como ferramenta de coleta de informações. Para os servidores técnicos-administrativos, utilizou-se a entrevista por meio de videoconferência. Ambos os instrumentos permitiram a coleta de informações que possibilitaram análises quali-quantitativas.

Miles e Hubbermam (*Apud* Flick 2013, p.273) apontam 04 tipos de interações possíveis para uma abordagem que uma as pesquisas qualitativa e quantitativa.

No primeiro plano de integração, há uma busca paralela dessas duas estratégias. A observação contínua do campo oferece uma base na qual as diversas oscilações de um levantamento são relacionadas, ou a partir da qual essas são obtidas e moldadas no plano seguinte. A terceira combinação inicia-se com um método qualitativo (por exemplo, uma entrevista semi-estruturada) que é seguida por um estudo de questionário, em uma etapa intermediária, antes do aprofundamento e da avaliação dos resultados provenientes de ambas as etapas em uma segunda fase qualitativa. No quarto plano de integração um estudo de campo complementar acrescenta maior profundidade aos resultados da primeira etapa do levantamento, sendo seguido por uma intervenção experimental no campo para o teste dos resultados das primeiras etapas (FLICK, 2013, P.273).

Desta forma neste trabalho seguimos a terceira perspectiva elencada por Miles e Hubermmam (*Apud* Flick 2013) conforme representada na Figura 2 abaixo:

Figura 2 – Percurso Metodológico



Fonte: Produção do próprio autor.

Seguindo essa perspectiva metodológica, a primeira etapa da pesquisa qualitativa foi realizada por meio da Entrevista Semi-estruturada por vídeo-chamada com as quatro servidoras técnicas administrativas atuantes no NAP do Campus Floresta. Nesta etapa, a abordagem qualitativa foi escolhida por permitir o aprofundamento e compreensão das possibilidades de uso do podcast como ferramenta de auxílio no ensino-aprendizagem do IF Sertão-PE Campus Floresta. A segunda etapa foi a aplicação dos questionários de pesquisa para os docentes, as demais etapas de análise dos dados, e criação do produto serão esmiuçadas e tópicos seguintes.

Ao considerar que esta pesquisa tem como objetivo geral compreender se/como ocorre a utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) por professores do Campus Floresta do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano – IF Sertão-PE, e o nível de percepção do podcast como estratégia pedagógica facilitadora na construção do processo de ensino-aprendizagem, optou-se pela adoção da metodologia da pesquisa-ação, por proporcionar a resolução de um problema coletivo com a participação do pesquisador, neste caso, da pesquisadora.

A pesquisa-ação tem características situacionais, já que procura diagnosticar um problema específico numa situação específica, com vistas a alcançar algum resultado prático. Diferente da pesquisa tradicional, não visa a obter enunciados científicos generalizáveis, embora a obtenção de resultados semelhantes em estudos diferentes possa contribuir para algum tipo de generalização (GIL, 2010, p. 42-43).

No andamento desta pesquisa foi possível para a pesquisadora acompanhar a necessidade de adaptação das formas de ensino (formal ou informal) para o ambiente virtual, devido a pandemia da Covid-19; e principalmente, a necessidade de capacitação docente para a utilização e adaptação de suas metodologias e práticas para plataformas de ensino à distância e o uso de diversas Tecnologias Digitais de Informação e comunicação.

Aqui, devido a impossibilidade da realização da intervenção prática com presença local, conforme previsto no projeto de pesquisa, esta pesquisadora também teve que adaptar a metodologia da pesquisa à nova realidade de distanciamento social, o que abriu as portas para a observação de que um plano e apoio técnico para a utilização do podcast como ferramenta facilitadora para o ensino-aprendizagem poderia representar uma oportunidade para docentes e discentes adaptarem-se à nova realidade de ensino decorrente da impossibilidade de estar presencialmente e uma das salas de aula do IF Sertão-PE Campus Floresta, haja vista que uma das características do podcast é o fato de ser um produto feito para a internet.

Desta forma, considerando a definição de pesquisa-ação apresentada por GIL (2010) nos parágrafos anteriores deste texto, seguimos com a realização de uma pesquisa-ação em meio virtual, haja vista que este trabalho adaptou-se a uma necessidade permitida pelo momento de pandemia da COVID-19, para a obtenção de um resultado prático em ambiente de atuação profissional desta pesquisadora

5.1 Abrindo as portas do campo de intervenção: O campus Floresta

Uma unidade de ensino de estrutura física simples e pequena, com 2.849,54 m² de área construída localizada na principal entrada da cidade de Floresta-PE, na rua Projetada s/n, no bairro Caetano II. Muito mais do que paredes, 10 salas de aula,

uma biblioteca 06 laboratórios, um auditório, uma quadra e uma Fazenda Escola; o Campus Floresta abriga desde 2008 histórias de mudanças de vida, e representa para a pequena cidade de pouco mais de 32.800 moradores, de acordo com pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística - IBGE de 2019³⁷, a única instituição Federal pública que garante o acesso a cursos de Ensino Médio Integrado ao Técnico, Técnico Subsequente e Ensino Superior, além de uma pós-graduação.

Figura 3 – Localização da Cidade de Floresta, no Estado de Pernambuco



Fonte: [https://pt.wikivoyage.org/wiki/Floresta#/media/Ficheiro:Mapa_de_Floresta_\(2\).png](https://pt.wikivoyage.org/wiki/Floresta#/media/Ficheiro:Mapa_de_Floresta_(2).png)

O Campus Floresta, Figuras 4, 5 e 6, faz parte da estrutura de ensino do Instituto Federal de Educação, Ciência, e Tecnologia do Sertão Pernambucano – IF Sertão-PE, criado nos termos da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Conforme histórico constante no Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023 (BRASIL, 2019 p.10), o IF SERTÃO-PE é uma autarquia Federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC), sob supervisão da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), e detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, disciplinar e didático-pedagógica.

37 <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pe/floresta.html>

Figura 4 – Fotografia da entrada do Campus Floresta do IF Sertão-PE



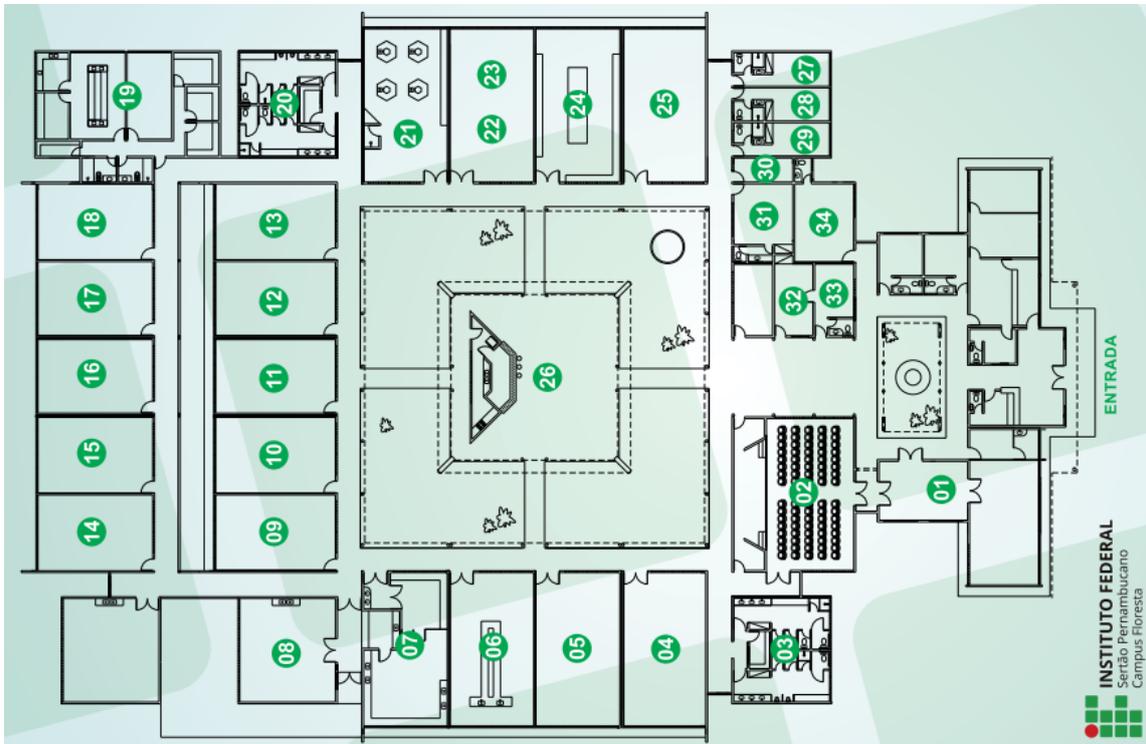
Fonte: Autoria própria

Figura 5 - Fotografia do prédio principal do IF Sertão-PE Campus Floresta



Fonte: Autoria própria

Figura 6 - Mapa da estrutura física do prédio principal do IF Sertão-PE Campus Floresta.



Autoria: Marcus Nascimento / IF Sertão-PE.

Com uma estrutura multicampi, o IF Sertão-PE possui 7 campi: Petrolina, Petrolina Zona Rural, Floresta, Salgueiro, Ouricuri, Serra Talhada e Santa Maria da Boa Vista, além da reitoria da instituição localizada na cidade de Petrolina-PE. A instituição tem por objetivo a oferta de educação superior, básica e profissional pluricurricular.

A origem do IF Sertão-PE remete à criação do Campus Avançado da Escola Técnica Federal de Pernambuco (ETFPE) em Petrolina, em 1983, passando pela transformação em Unidade Descentralizada do Centro Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco em 1999, até culminar com a oficialização do IF Sertão-PE no ano de 2008, conforme linha do tempo explicativa abaixo na Figura 7:

Figura 7 - Linha do Tempo: Histórico do IF Sertão-PE Campus Floresta.

HISTÓRICO DO CAMPUS FLORESTA DO IF SERTÃO-PE

1983	Criação do Campus Avançado da Escola Técnica Federal de Pernambuco (ETFPE) em Petrolina	1988	criada a Escola Agrotécnica Federal Dom Avelar Brandão Vilela, através do Decreto nº 96.598, de 25 de agosto, para ensino de 2º grau profissionalizante. Atual Campus Petrolina Zona Rural.	1989	Criada a Unidade Descentralizada da ETFPE (Uned-Petrolina), atual Campus Petrolina.
1999	Publicado Decreto Presidencial (DOU Nº 227-A, de 26 de Novembro de 1999) que transformou a ETFPE (Uned-Petrolina) implantando a UNED Petrolina do CEFET Pernambuco, atual campus Petrolina	1999	o Decreto presidencial DOU nº 227-A, de 26 de novembro de 1999, implanta o Centro Federal de Educação Tecnológica de Petrolina (CEFET Petrolina), mediante a transformação e mudança da denominação da Escola Agrotécnica Federal Dom Avelar Brandão Vilela, que passou a ser CEFET Petrolina.		
2001	A Unidade Descentralizada do CEFET Pernambuco (Uned-Petrolina) é transferida para o CEFET-Petrolina, assim a instituição passa a abranger dois campi, a unidade Agrícola e a Unidade Industrial - Decreto nº 4.019, de 19 de novembro de 2001	2007	por meio do Programa de Expansão da Educação Profissional – PROEP A Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC/MEC, através do Despacho 257/DIPRO/FNDE/MEC, de 22 de setembro de 2006, assumiu uma escola profissionalizante da rede privada de Floresta, cuja construção fora iniciada em 2001 pelo Instituto do desenvolvimento Social e do Trabalho do Sertão Pernambucano (IDSTP), integrando o Plano de Expansão de Escola Profissionalizante da Rede Privada, mas que, até aquela data ainda não estava em funcionamento. A unidade foi federalizada e transferida para o CEFET Petrolina, constituindo a UNED Floresta, hoje Campus Floresta do IF Sertão-PE.		
2008	A UNED Floresta inicia suas atividades no mês de abril, ofertando os cursos técnicos em Agricultura, Zootecnia e Informática, na modalidade subsequente.	2008	Publicada a Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008, que instituiu a Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia e a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Assim o CEFET Petrolina tornou-se IF Sertão-PE, com os Campi Petrolina, Petrolina Zona Rural e Floresta.		
2009	No mês de fevereiro o Campus Floresta passou a ofertar cursos de Ensino Médio Integrado ao Técnico em Informática e em Agropecuária.	2009	Campus Floresta passa a ofertar dois cursos superiores: Tecnólogo em Gestão da Tecnologia da Informação e Licenciatura em Química	2010	Portaria nº 128, de 29 de janeiro de 2010 autoriza o funcionamento do campus Floresta
2010	Início das atividades letivas nos campi Ouricuri e Salgueiro em julho, e inauguração oficial do campus Salgueiro em 03 de agosto, e do Campus Ouricuri em 29 de novembro.	2011	Nos dias 24 e 25 de novembro foram realizadas audiências públicas nas cidades de Serra Talhada e Santa Maria da Boa vista visando decidir os cursos a serem ofertados nos campi fruto da fase II de Expansão da Rede Federal de educação Tecnológica.		
2013	Em 20 de dezembro a Prefeitura Municipal de Floresta Transfere para o Campus Floresta a posse da Fazenda Escola, localizada à 4km da sede, às margens do Riacho do Navio, com área total de 100 hectares	2013	Campus Floresta inicia a oferta do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC, dos cursos Técnico Subsequente em Agropecuária e Técnico Subsequente em Química na cidade de Petrolândia, Curso Concomitante em Comércio na cidade de Belém do São Francisco, Curso Concomitante em Secretariado em Floresta-PE, e Curso Concomitante em Informática nos municípios de Itacuruba e Distrito de Nazaré do Pico.		
2013	Campus Floresta inicia a oferta do curso de Ensino Médio Integrado ao Técnico em Agroindústria na modalidade de Jovens e Adultos - PROEJA.	2014	Campus Floresta inicia oferta do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC) Mulheres Mil, com a oferta de cursos para mulheres em situação de vulnerabilidade socioeconômica, nas áreas de Cuidadora de Idosos, Cuidadora Infantil, Horticultora Orgânica e Recicladora		
2015	Campus Floresta oferta o primeiro curso de Pós-Graduação, a Especialização em Educação Intercultural no Pensamento Decolonial, voltada para educadores indígenas e quilombolas, cujas aulas iniciaram-se em setembro de 2015.	2014	criação do Centro de Referência de Petrolândia, em 20 de novembro, sob administração do campus Floresta, com a oferta de cursos técnicos PRONATEC, FIC e técnicos Concomitante. O Centro funcionou até 2016.	2018	Campus Floresta passa a ofertar curso Técnico em Administração na modalidade PROEJA, turma iniciada em 15 de fevereiro.
2018	Em 08 de novembro o Campus Floresta iniciou a oferta da Especialização em Educação Intercultural: Indígenas e Quilombolas.				

Autoria própria

Assim, conforme apontado na linha do tempo acima (Figura 7), o IF Sertão-PE Campus Floresta teve sua estrutura física federalizada pela SETEC/MEC no ano de 2006 (Figura 8), tendo iniciado as atividades acadêmicas em abril de 2008 (Leal, 2019, p. 31), com os cursos técnicos na modalidade subsequente em: Agricultura, Zootecnia e Informática (Brasil, 2019).

Figura 8 – Fotografia da UNED Floresta em obras no ano de 2006.

6.2.3) UNED FLORESTA

Vinculação: CEFET Petrolina/PE

Capacidade de atendimento: 1.800 alunos

Investimento total: R\$ 2.807.305,00

Status da obra: 63% executada



Foto 69 – UNED Floresta

Fonte: Relatório de Avaliação do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica –SETEC;/MEC 2007³⁸

Em 29 de dezembro de 2008 quando houve a publicação da Lei nº 11.892, que institui a criação da Rede Federal de Educação profissional e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, o IF Sertão-PE foi oficialmente instalado no Sertão Pernambucano e a UNED Floresta do CEFET Petrolina torna-se o primeiro campus da instituição fora da cidade de Petrolina, com funcionamento autorizado por meio da Portaria nº 128, de 29 de janeiro de 2010, do Ministério da Educação³⁹.

Em fevereiro de 2009 os cursos de Ensino Médio Integrado ao Técnico passam a ser ofertados no IF Sertão-PE Campus Floresta, sendo na área de

³⁸ <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/relatplano.pdf>

³⁹ http://simec.mec.gov.br/academico/mapa/dados_instituto_edpro.php?uf=PA&arquivo=10752479

Agropecuária e Informática, com 04 anos de duração. Em julho do mesmo ano mais dois cursos passam a ser ofertados no campus, na modalidade de Ensino Superior: a Licenciatura em Química, e o Tecnólogo em Tecnologia da Informação e Comunicação.

Geograficamente o IF Sertão-PE Campus Floresta está localizado na Microrregião do Sertão de Itaparica, que possui economia centrada na atividade agrícola e caprinovinocultura, sendo sua localização um aspecto estratégico para o atendimento de alunos dos municípios de Belém do São Francisco, Carnaubeira da Pena, Floresta, Jatobá, Petrolândia, Tacaratu e Itacuruba. Essa localização geográfica também confere ao campus a característica de receber, em todas as modalidades de ensino, estudantes oriundos de povos indígenas e quilombolas, devido a pluralidade étnica do Sertão de Itapatica que abriga sete comunidades quilombolas reconhecidas pelo Governo Federal, além de comunidades indígenas dos povos Pipipã, Pankará, Atikum, Pankararu, Pankararu Entre Serras e Pankaiuka (Brasil, 2018)⁴⁰.

Diante da demanda social de oferta de capacitação intercultural em julho de 2018 o IF Sertão-PE Campus Floresta lançou o curso de Pós-graduação em Educação Intercultural: Indígenas e Quilombolas, voltado para professores atuantes em escolas indígenas ou interessados no assunto, cuja primeira turma teve início em outubro de 2018, com apresentação dos primeiros trabalhos e conclusão de curso iniciadas em junho de 2020.

5.2 Coleta de dados

Antes da realização da coleta de dados, o projeto foi cadastro na Plataforma Brasil e submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano – IF Sertão-PE, atendendo ao que pedia a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), em pesquisas que envolvam seres humanos, conforme orientação de

40 <https://www.ifsertao-pe.edu.br/images/Pro-Reitorias/Propip/PCCsPos/Ps-graduao%20IF%20Serto-PE%20-%20Intercultural-%20Atual.pdf>

Chemin (2015). A pesquisa teve o parecer aprovado para ser executada - Parecer nº 3.853.840

Os sujeitos investigados, professores e técnicos-administrativos ligados ao Núcleo de Apoio Pedagógico - NAP do campus, também assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Uma vez que esta pesquisa está inserida no contexto da Educação Profissional, Científica e Tecnológica, incluiu-se como amostra os docentes que atuaram nos cursos ofertados pelo campus Floresta do IF Sertão-PE de nível médio: Ensino Médio Integrado ao Técnico em Agropecuária, e Ensino Médio Integrado ao Técnico em Informática. Também foram inseridos nesta pesquisa os servidores Técnicos Administrativos em Educação que atuam/atuaram no Núcleo de Apoio Pedagógico - NAP do campus, por se encaixarem na categoria de especialistas na área da Educação, ampliando a percepção da ambiência institucional para o incentivo à utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) como facilitadores do processo de ensino-aprendizagem.

Para os docentes a ferramenta de coleta questionário de pesquisa foi escolhida pelas vantagens que possui conforme elencadas por Gil (2008 p.121), como a possibilidade de atingir grande número de pessoas que não estão localizadas na mesma área geográfica, o que foi apropriado a esta pesquisa uma vez que: os docentes, em sua maioria, não residem no município de Floresta; e a fase de coleta de dados desta pesquisa coincidiu com o período da pandemia mundial da Covid-19, iniciada em março de 2020 no Brasil e levou à suspensão das atividades acadêmicas do IF Sertão-PE⁴¹ e demandou isolamento social como forma de evitar a disseminação da doença.

Além disso a aplicação do questionário de pesquisa implica menores investimentos financeiros, “garante o anonimato das respostas, permite que as pessoas respondam no momento que julgarem mais conveniente, e não expõe os pesquisados às influências das opiniões e do aspecto visual do entrevistador” (GIL, 2008, p.122).

Já a entrevista semi-estruturada por videoconferência foi a escolha para coleta de dados juntos aos Técnicos-Administrativos em Educação do NAP devido

41 <https://www.ifsertao-pe.edu.br/index.php/a-instituicao/reitoria/10680-atividades-academicas>

os fatores, adequação à quantidade de servidores, o enquadramento no conceito de entrevista com especialista, e a necessidade de afastamento social devido a pandemia da Covid-19. De acordo com Gil (2008) a entrevista é uma das técnicas preferidas pelos pesquisadores das ciências sociais por que além dos dados possibilita a coleta de informações para diagnóstico e orientações e saber mais sobre as crenças, saberes, desejos, planos e explicações sobre o contexto investigado.

Gil (2008, p.110-111) aponta como vantagens da entrevista a possibilidade de obtenção de dados sobre a configuração da vida social, eficiência na obtenção de dados em profundidade sobre questões comportamentais, e a possibilidade de quantificar e classificar os dados.

A escolha pela entrevista semi-estruturada se deu pela possibilidade de realização de questionamentos básicos para a elucidação do problema de pesquisa e direcionamento rumo aos objetivos específicos, com a possibilidade de aprofundamento do diálogo a partir das respostas fornecidas pelos entrevistados, e assim, o surgimento de informações de forma mais livre.

De acordo com Flick (2013) é possível definir diversos tipos de entrevistas semi-estruturadas. Dentre os tipos elencados pelo autor escolhemos o tipo entrevista com especialista para ser aplicado na entrevista com os Técnicos-Administrativos do NAP.

Para Flick (2013, p.104) neste tipo de entrevista o entrevistado é integrado ao estudo como um representante de um grupo de especialistas específicos, como no caso um grupo de pedagogos e técnicos em assuntos educacionais, e o foco das questões está na capacidade do entrevistado em ser um especialista, e não em sua biografia. “A interpretação da entrevista com especialista visa principalmente a analisar e comparar o conteúdo do conhecimento do especialista. Os casos são integrados ao estudo de acordo com o padrão da amostragem gradual”, ainda para o autor a pesquisa semi-estruturada é uma das bases metodológicas da pesquisa qualitativa.

Para esta pesquisa as entrevistas foram realizadas por meio de videoconferência no aplicativo Google Meets, no dia 24 de julho de 2020, em grupo com os 04 Técnicos-Administrativos em Educação atuantes no NAP, e gravadas por

meio de ferramenta disponibilizada pelo próprio aplicativo, sendo posteriormente transcritas pela pesquisadora para a posterior análise dos dados levantados. Para transcrição da entrevista foi utilizado o site OTranscribe⁴², cuja interface reúne em uma mesma tela um editor de texto e um player para facilitar o processo de transcrição manual de entrevistas em áudio ou vídeo.

5.3 Análise dos dados

Ao considerar que a coleta dos dados ocorreu de maneira diferenciada para professores - questionário estruturado; e Técnicos-Administrativos em Educação com atuação no Núcleo de Apoio Pedagógico - NAP – entrevista semi-estruturada, os resultados também passaram por análises diferentes.

Para a análise qualitativa dos dados o método utilizado foi a análise de conteúdo. Para isso escolhemos a metodologia sugerida por Bardin (2016), positivista e qualitativa, cuja metodologia discorre em três pilares: Organização da Análise, Codificação e Categorização.

Na etapa de organização da análise realizamos uma pré-análise dos documentos disponíveis, sendo estes a transcrição da entrevista semi-estruturadas com as servidoras do NAP; e a Planilha de arquivo para leitura no Programa Excel gerada automaticamente pela ferramenta digital “Formulários Google”, contendo as respostas do questionário de pesquisa semi-estruturada aplicado junto aos docentes do IF Sertão-PE Campus Floresta

Na primeira etapa da pré-análise, seguindo a metodologia de Bardin, foi realizada uma leitura flutuante para reconhecimento e familiarização com o material a ser analisado e finalização da escolha dos documentos componentes do corpus a ser analisado, de acordo com as regras da exaustividade, que diz que uma vez escolhido o corpus do corpus não se pode deixar de fora nenhum elemento; a regra da representatividade, que estabelece que a análise pode ser efetuada em uma amostra apenas se o material a isso se preste; a regra da homogeneidade que destaca a necessidade de que os documentos a serem analisados entre si sejam de

42 <https://otranscribe.com>

uma mesma categoria; e a regra da pertinência que estabelece que os documentos devem ser adequados a proposta do projeto.

Assim, não foi possível aplicar todas as regras de escolha do corpus por não se tratar de um único documento a ser analisados em duas categorias diferentes, uma transcrição de entrevista semi-estruturadas e as respostas do questionário de pesquisa.

Ainda na etapa de pre-análise formulamos as hipóteses e os objetivos a serem alcançados pela realização das análises de dados. Assim, a formulação da hipótese foi descrita em consonância com o problema de pesquisa deste trabalho, e nos questionamos se seria verdadeira a ideia de que um podcast poderia ser utilizado como instrumento pedagógico educacional facilitador do processo de ensino-aprendizagem na EPT, os docentes estão abertos a ideia de utilizar um podcast como instrumento de apoio ao ensino-aprendizagem? Uma vez que o objetivo na análise de conteúdo conforme Bardin é descrever a finalidade geral a que se propõe o pesquisador, o quadro teórico e/ou prático no qual os resultados obtidos serão utilizados, lembramos aqui também o objetivo geral e objetivos específicos do projeto de pesquisa nesta etapa prévia da análise.

A última etapa da pré-análise é composta pela referenciarão dos índices (temas tratados em um documento), que fornecem os indícios da mensagem a ser analisada; e elaboração de indicadores (medida que indica uma tendência), elementos que asseguram os índices estabelecidos previamente, conforme sugerida por Bardin (2016), neste momento é realizado recortes de texto nos documentos para realização da análise dedutiva, haja vista que não há indicação de códigos prévios evidenciados por pesquisa anterior a respeito do objeto de pesquisa. A partir deste ponto da pré-análise os caminhos percorridos pelos dois diferentes tipos de dados a serem analisados foram realizados de formas independentes conforme serão apresentados na sequência.

5.3.1 Análise da entrevista semiestruturada

Para este documento realizou-se a referenciarão dos seguintes índices identificando como principais assuntos tratados na entrevista semiestruturada com

servidores do NAP: atribuições do setor NAP e dificuldade em definir as atribuições de cada cargo, planejamento pedagógico, desafios para o ensino-aprendizagem no Campus Floresta, adaptação ao ensino híbrido devido a pandemia, utilização das TDICs na prática pedagógica e podcast como ferramenta de ensino-aprendizagem no Campus Floresta. Como indicadores desses índices optou-se pela avaliação do tema na análise das falas das entrevistadas.

Para Bardin a análise de conteúdo de entrevista é muito mais delicada, a autora propõe nesta situação duas fases sucessivas de análise, na qual um enriqueceria a outra. Para a autora isso se faz necessário pois uma análise de conteúdo, privilegiando a repetição de frequência dos temas, se configuraria como "uma abstração incapaz de transmitir o essencial das significações produzidas pelas pessoas, deixando escapar o latente, o original, o estrutural e o contextual" (BARDIN, 2016, P.95), configurando assim uma análise limitada dos discursos. Nesta situação a autora propõe a técnica de Decifração Estrutural como primeiro nível da abordagem (em uma tentativa de revelar aspectos implícitos da mensagem) e a transversalidade temática como uma segunda fase de análise.

Tendo em mente que o tema deveria ser a unidade de registro para a análise dos significados, a última etapa da pré-análise iniciou-se com a enumeração das categorias iniciais, que foi realizada com o recorte do texto em temas, seguida pela posterior divisão em categorias intermediárias e finais, em um processo de categorização por acervo, ou seja, as categorias foram nomeadas após o recorte, e não antes deste; por meio da realização de um inventário e posterior classificação (BARDIN, 2016, p.148).

Para tal processo foi necessária a organização prévia e planejamento de regras e critérios para recorte, categorização e codificação, que estivessem alinhados com os objetivos da pesquisa, objetivos da análise qualitativa, e ainda com as qualidades que as boas categorias devem apresentar, conforme Bardin (2016, p. 149) que são exclusão mútua, homogeneidade, pertinência, objetividade e finalidade, e produtividade.

Desta forma ficou predefinido o tema como unidade de registro, considerando as afirmações e as alusões subentendidas da fala dos entrevistados para se determinar o núcleo de sentido do que foi falado, a fim de descortinar motivações,

crenças, tendências, opiniões, dentre outros. A realização da categorização por acervo, a pertinência como unidade de contexto, a possibilidade de utilizar frases, orações e parágrafos como recortes.

A enumeração foi definida como modo de contagem das unidades de registro: Sendo a unidade de registro o tema, ficou definido que cada novo tema seria contado utilizando as letras do alfabeto em ordem : 1, 2, 3, 4...; a, b, c, d...; e I, II, III..., assim sucessivamente. Após a codificação de todo o texto foi possível verificar a frequência em que cada um dos temas foi citado no texto por meio de atribuição numérica ao registro em ordem alfanumérica, utilizando a frequência simples como um dos tópicos observados na análise dos dados.

Outra regra pré-estabelecida foi a de que a associação também seria utilizada como indicador, os elementos que se parecessem ou se equivalassem seriam analisados juntos, por darem um direcionamento do pensamento ou essência do espírito do locutor ao responder os questionamentos.

A partir dessas regras finalizou-se a etapa de pré-análise e iniciou-se a etapa de exploração do material, com a realização da codificação em si, com a realização dos recortes seguida da etapa de categorização em duas etapas, inventário e categorização, resultando nas categorias iniciais, conforme ilustrada na Tabela 1:

Tabela 1 - Categorias Iniciais e frequência de citações

1. Atribuições das Técnicas em Assuntos educacionais do NAP IF Sertão-PE Campus Floresta (04)
2. Atribuições das pedagogas do NAP (06)
3. Ações do NAP no Campus Floresta (06)
4. Apoio ao docente no processo de ensino-aprendizagem (04)
5. Apoio ao estudante no processo de ensino-aprendizagem (01)
6. Fundamentação do ensino-aprendizagem no campus Floresta é baseada em documentos (01)
7. As profissionais do NAP possuem formação e experiência em diversas modalidades de ensino (01)
8. Reformulação da organização curricular do Ensino Médio em 2020 (02)
9. Os projetos pedagógicos dos cursos estimulam o uso das TDICs (02)
10. Avaliação ainda segue processo de ensino tradicional (01)
11. Professores estão buscando realizar aulas com mais espaço para a voz do aluno (01)
12. Os estudantes do campus Floresta não são um público leitor e isso é um desafio no processo de ensino-aprendizagem (01)
13. Falta de abertura dos docentes para atuação do NAP no ensino-aprendizagem (02)
14. O ensino anterior fraco é um dos desafios do processo de ensino aprendizagem no IF (02)
15. Ausência de reforço para adaptar o aluno ao IF como dificuldade no processo de ensino-aprendizagem (01)

16. Defasagem de aprendizagem como desafio no processo de ensino-aprendizagem (02)
17. Falta de formação pedagógica do professor é um dos fatores que dificultam o processo de ensino-aprendizagem (03)
18. Limitação do espaço físico atrapalha a possibilidade de reforço e é um desafio no processo de ensino-aprendizagem (01)
19. Diminuição do entusiasmo docente (com o passar do tempo) para ensinar é um desafio no processo de ensino-aprendizagem (01)
20. Falta de protagonismo juvenil como desafio no processo de ensino-aprendizagem (04)
21. Lidar com a heterogeneidade dos alunos é desafio no processo de ensino-aprendizagem (01)
22. Concorrência entre aula presencial e uso das mídias é um desafio no processo de ensino-aprendizagem (01)
23. Expectativas em relação ao ensino híbrido devido pandemia da COVID-19 (08)
24. Práticas educacionais já aconteceram no campus (03)
25. Há um incentivo da legislação para uso das TDICs nos cursos (01)
26. Professores já realizam práticas de uso das TDICs (01)
27. Práticas educacionais com uso das TDICs motivam os alunos (02)
28. Para realização de práticas educacionais com uso das TDICs é essencial que o professor tenha perfil para tal (02)
29. Educação não é uma prática conhecida na área da pedagogia (04)
30. Podcast como ferramenta interessante (02)
31. Possibilidade do uso do podcast como ferramenta de apoio no ensino-aprendizagem (03)
32. Necessidade de orientação para uso do podcast como ferramenta de auxílio no ensino-aprendizagem (04)

Com vistas a afinar o resultado dos dados e contribuir de forma mais objetiva com a etapa de interpretação, o agrupamento progressivo de categorias das 32 iniciais e seus conceitos norteadores resultaram na configuração de categorias de 6 intermediárias e 3 categorias finais conforme Tabela 2:

Tabela 2: Categorias intermediárias e finais

Categorias Intermediárias	Conceito Norteador	Categorias finais
a. Atribuições do NAP (29)	Saber as atribuições das servidoras e do Setor NAP diante os públicos estratégicos esclarece aspectos do planejamento pedagógico realizado pelo setor e em parceria com os docentes, além das necessidades e aproximação com os alunos	I. Subsídios para compreensão do planejamento pedagógico no IF Sertão-PE Campus Floresta (37)
a. Aspectos pedagógicos do IF Sertão-PE Campus Floresta (08)	Revela a realidade dos documentos norteadores do ensino no campus, bem como o contexto das metodologias aplicadas utilizando as	

	TDICs e movimentos que evidenciam mudanças do ensino tradicional para um ensino híbrido.	
b. Desafios no Processo de Ensino-Aprendizagem no IF Sertão-PE Campus Floresta (19)	Existem diversos desafios a serem superados na busca pelo êxito no processo de ensino-aprendizagem, sociais, de infraestrutura, de relacionamento e a necessidade do despertar do protagonismo juvenil são alguns destes.	I. Desafios cuja proposta do uso do podcasts no processo de ensino-aprendizagem pode buscar amenizar para contribuir com o ensino-aprendizagem no campus Floresta (27)
a. Ensino Híbrido Remoto durante a pandemia da Covid-19 (08)	Adaptação súbita e necessária diante do contexto da pandemia em 2020	
b. Uso de TDICs e práticas educacionais no Campus (13)	As TDICs são utilizadas principalmente no curso técnico integrado em informativa, e algumas práticas educacionais foram realizadas principalmente nas disciplinas de linguagens. Ainda que respaldada pela legislação brasileira sobre ensino EBTT o uso de TDICs e educação devem estar vinculados ao perfil do docente e abertura deste para inserção destas em sua metodologia.	I. Histórico e expectativas sobre TDICS, educação e uso do podcast no processo de ensino-aprendizagem do campus Floresta (22)
a. Expectativas sobre as possibilidades de uso do podcast no processo de Ensino Aprendizagem no Campus Floresta (09)	Ainda que seja uma ferramenta que desperte interesse da equipe pedagógica, para o uso do podcast como apoio ao processo de ensino-aprendizagem no campus Floresta é essencial uma orientação clara e motivadora.	

A criação das categorias intermediárias esteve pautada na natureza das narrativas dos entrevistados, na subjetividade da autora e conhecimentos inerentes do contexto, haja vista que faz parte da equipe de técnicos-administrativos da unidade lócus da pesquisa; e no referencial teórico. O conceito norteador foi redigido

como resumo das observações redigidas pela autora sobre cada uma das categorias iniciais.

A partir daí a aglutinação das categorias intermediárias para a criação das categorias finais foi realizada com o intuito de servir como guia para as interpretações e inferências sobre os dados, a fim de que a avaliação possa focar em aspectos relevantes que subsidiem a criação de um produto educacional adequado aos objetivos do projeto, ao contexto escolar e as necessidades/desafios institucionais.

Para a etapa de tratamento dos dados coletados na entrevista semiestruturada com as servidoras do Núcleo de Ações Pedagógicas do IF Sertão-PE Campus Floresta foi realizada a partir de inferências e interpretações. Na etapa de inferências levou-se em consideração como polos de análise a mensagem quanto a sua significação, e o grupo de indivíduos emissores, considerados nesta pesquisa como especialistas na área pedagógica, tanto por sua formação tanto pelos anos de experiência no NAP. Desta forma inferiu-se que a fala das emissoras, a mensagem, exprime e representa o NAP, fornecendo dados verídicos sobre o contexto do ensino-aprendizagem no IF Sertão-PE Campus Floresta.

Assim, partindo para a análise categorial da frequência simples, observa-se que a categoria final que obteve maior número de citações ao longo da entrevista foi a I - Subsídios para compreensão do planejamento pedagógico no IF Sertão-PE Campus Floresta, com 37 citações. Nesta categoria final foram aglutinadas as categorias intermediárias a. Atribuições do NAP, com 29 citações; e b. aspectos pedagógicos do IF Sertão-PE, com 8 citações.

A categoria II-Desafios cuja proposta do uso do podcasts no processo de ensino-aprendizagem pode buscar amenizar para contribuir com o ensino-aprendizagem no campus Floresta aparece na sequência, com 27 citações, sendo composta pelas categorias intermediárias c. Desafios no Processo de Ensino-Aprendizagem no IF Sertão-PE Campus Floresta, com 19 citações e d. Ensino Híbrido Remoto durante a pandemia da Covid-19, com 8 citações.

Por último aparece a categoria final III- Histórico e expectativas sobre TDICS, educação e uso do podcast no processo de ensino-aprendizagem do campus Floresta, com 22 citações, sendo composta pelas categorias intermediárias e uso de

TDICs e práticas educacionais no Campus, com 13 citações e f. Expectativas sobre as possibilidades de uso do podcast no processo de Ensino Aprendizagem no Campus Floresta, com 09 citações.

A partir da frequência de citação sobre cada tema, foi possível inferir e interpretar que a ordem das perguntas presentes no roteiro de entrevista semi-estruturada, que iniciou a entrevista com questionamentos sobre as atribuições do Setor NAP e das servidoras, foi fator influenciador no grande número de citações da categoria intermediária a. Atribuições do NAP, em relação às demais categorias. Uma vez que o encontro virtual proporcionou um momento de reunião das servidoras que estavam em trabalho remoto em suas residências, assim o encontro para a entrevista também foi uma oportunidade para dialogarem sobre a dinâmica do setor também com vistas à organização do próprio trabalho, assunto que motivou mais falas sobre o tema.

Assim, diante do conhecimento sobre a realidade do Campus Floresta esta autora optou por não usar a frequência de citações como um determinante do grau de importância deste item específico despendido pelo Setor NAP frente aos diversos temas citados. No entanto, o grande número de citações da categoria final II- Desafios cuja proposta do uso do podcasts no processo de ensino-aprendizagem pode buscar amenizar para contribuir com o ensino-aprendizagem no campus Floresta, que inclui citações sobre os diversos desafios a serem superados na busca pelo êxito no processo de ensino-aprendizagem, pode ser interpretado como sendo grande a quantidade de preocupações reais sobre os entraves que ainda prejudicam o processo de ensino-aprendizagem na unidade de ensino, e o impacto causado pela pandemia mundial da Covid-19, assunto que sozinho obteve 29% das citações desta categoria final.

Sobre a categoria final III- Histórico e expectativas sobre TDICs, educação e uso do podcast no processo de ensino-aprendizagem do campus Floresta destaca-se o número de 18% das citações dentro da categoria afirmarem que a não é conhecida pelas servidoras do NAP, 13% das citações afirmarem a crença positiva da utilização do podcast e 18% das citações reforçarem a orientação apropriada como um pré-requisito para uso do podcast como ferramenta de auxílio no ensino-aprendizagem.

Desta forma os dados percentuais e numéricos considerando a frequência do surgimento dos temas durante a entrevista semiestruturada com as servidoras do Núcleo de Apoio Pedagógico do IF Sertão-PE Campus Floresta revelou que há uma visão positiva do setor pedagógico do campus sobre a possibilidade de utilização do podcast como ferramenta de apoio ao ensino-aprendizagem na unidade de ensino, necessitando haver para tal uma orientação sobre o uso da ferramenta e, preferencialmente, apoiando na resolução dos desafios pedagógicos. Tal conclusão é reforçada quando partimos para a segunda fase da análise de conteúdo, debruçando-nos sobre os significados das mensagens emitidas durante a entrevista semiestruturada.

O maior número de citações concentrados principalmente nas atribuições das servidoras do NAP (categoria final I. Subsídios para compreensão do planejamento pedagógico no IF Sertão-PE Campus Floresta) reflete a importância das atribuições do setor para o andamento pedagógico da unidade de ensino, que é de acompanhar e orientar as atividades de ensino, e prestação de apoio técnico e pedagógico por meio de diversas atividades, tendo como público estratégico os eixos escola, pais, alunos e docentes; e a realização de ações que englobam desde geração de documentos e contribuições administrativas ao Departamento de Ensino, perpassando pela orientação pedagógica aos docentes e esclarecimentos sobre a legislação da educação brasileira, realização do conselho de classe e encontros formativos; orientação pedagógica aos alunos com foco em orientações técnicas para organização de estudos e finaliza junto à família dos estudantes com orientações sobre como colaborar com o processo de aprendizagem, organização de plantão pedagógico, além de realização de encontros formativos.

Tal número revela ainda um anseio das servidoras do setor por uma organização formal da diferença entre a atuação prática diária entre os cargos de Técnicas em Assuntos Educacionais e Pedagogas, cujas funções têm como diferença básica a responsabilidade das Técnicas em Assuntos Educacionais quanto ao constante levantamento de dados educacionais do campus, acompanhamento e avaliação para subsídio com informações, dados numéricos e percentuais, ao trabalho de pedagogas, professores e outros setores da instituição. Enquanto o cargo de Pedagoga tem como principais atribuições o atendimento aos pais,

professores e alunos em demandas relacionadas ao ensino-aprendizagem e orientações metodológicas.

Além de apresentar situações específicas do Campus como os documentos internos norteadores do processo de ensino-aprendizagem, a análise dos dados revelou que ainda que os docentes do IF Sertão-PE Campus Floresta estejam propondo novas possibilidades de interação em sala de aula e práticas pedagógicas inclusivas, o momento de avaliação ainda segue o modelo tradicional e, por vezes, é utilizado como ferramenta para condicionar os alunos ao bom comportamento ou ao atendimento de alguma exigência.

O grande número de falas sobre as atribuições do NAP também revela que as entrevistadas se sentiram muito mais à vontade em falar sobre as ações realizadas, o planejamento, a realidade do NAP, ou seja, as componentes do setor se sentem estimuladas em tentar incentivar que o setor seja cada vez mais ouvido e buscado pelos públicos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. O que do ponto de vista da pesquisadora reforça o papel das servidoras como especialistas e a necessidade de considerar as informações compartilhadas na confecção do produto educacional, principalmente frente as limitações de contato ocasionadas pela pandemia mundial da Covid-19, que impediram o plano inicial de ouvir os alunos com aplicação de questionário de pesquisa.

A análise dos dados possibilita compreender que o trabalho do NAP de orientação metodológica aos professores, e orientação de estudos aos alunos são atividades de grande relevância e que se relacionam diretamente à busca por facilitação do processo de ensino aprendizagem, neste sentido identifica-se duas oportunidades de uso do podcast pelo setor NAP junto a esses públicos.

Uma vez que um dos objetivos da pesquisa é propor um produto educacional que apoie o processo de ensino-aprendizagem no IF Sertão-PE Campus Floresta, foi necessário investigar além do contexto pedagógico, os desafios que dificultam esse processo no dia a dia da instituição, para propor uma reflexão sobre como o podcast poderia cooperar com a tentativa de superação de alguns desses desafios.

A análise da mensagem dos dados da categoria final II. Desafios cuja proposta do uso do podcasts no processo de ensino-aprendizagem pode buscar amenizar para contribuir com o ensino-aprendizagem no IF Sertão-PE Campus

Floresta, revela que há desafios nos quais não se vislumbra a possibilidade de utilização da ferramenta, como a necessidade de melhora na infraestrutura do campus para oferecer espaço de interação presencial no atendimento individual de reforço escolar. No entanto, dá indicativos da necessidade de um reforço escolar para apoiar os estudantes, e nos faz refletir sobre a possibilidade de utilização do podcast como uma ferramenta de reforço escolar.

Essa possibilidade poderia suprir ainda um outro tema levantado na pesquisa, a indicação de que um ensino fundamental deficitário seria um dos motivos para as dificuldades no ensino-aprendizagem vivenciadas por alunos do IF Sertão-PE Campus Floresta, sobretudo àqueles da série inicial, que sofreriam um certo choque ao deparar-se com a rotina de aulas e atividades no Instituto Federal. Neste contexto o NAP reconhece o desafio ao passo que assume que o IF deve se responsabilizar na superação de tal desafio, e que existe uma impossibilidade de nivelar os alunos de forma mecânica, sendo necessária a compreensão das individualidades dos estudantes, pensamento que se alia a uma das características da educomunicação e, portanto, de uma ação educacional aliada às TDICs.

Outro dado interessante averiguado no levantamento é que, de acordo com as entrevistadas, ainda há no IF Sertão-PE Campus Floresta a ideia de que o Núcleo de Apoio Pedagógico atua como fiscal do trabalho docente, o que alimentaria, por vezes, uma rejeição à interferência das profissionais junto ao trabalho docente e às coordenações de curso. Ao passo que a falta de formação pedagógica no caso de alguns professores bacharéis também foi apontada pelo NAP como um desafio ao processo de ensino-aprendizagem, sendo considerado importante que os docentes possam ter acesso a embasamentos teóricos e pedagógicos que possam alicerçar as práticas, e proporcionar uma atualização da práxis pedagógica.

Oferecer oportunidades e motivação para o protagonismo juvenil é uma oportunidade de melhoria para o processo de ensino-aprendizagem no IF Sertão-PE Campus Floresta, de acordo com os dados levantados a falta de protagonismo juvenil é mais um desafio no processo de ensino-aprendizagem. Faz-se interessante a criação de estímulos e provocações para que o aluno se sinta mais instigado, curioso, e assim possa ser protagonista de sua aprendizagem. A democracia nas

práticas pedagógicas é apontada pelas entrevistadas como uma das possibilidades de incentivo ao protagonismo juvenil.

Conhecer mais o aluno e incentivá-lo pode levar ao abandono da visão hierárquica de que o docente seria o único detentor de saber. Desta forma um produto educacional que incentive de alguma maneira o estudante a ocupar o lugar de protagonista de forma democrática poderia apoiar essa demanda pedagógica do campus e alia-se às características da educomunicação, e da utilização do podcast como uma ferramenta de apoio ao Ensino à Distância para os cursos presenciais.

Quanto a utilização das TDICs nos cursos de Ensino Médio Integrado ao Técnico foi averiguado que há um respaldo legal presente no Art. 26, Parágrafo único da Resolução nº 06/2012 da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação do Ministério da Educação⁴³; e na Resolução nº 16 do Conselho Superior do IF Sertão-PE, de 26 de março de 2019⁴⁴, que aprovou as normas para oferta de carga horária não presencial em cursos presenciais de Educação Profissional Técnica de Nível Médio e em Cursos de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano; que permite que o plano de curso técnico de nível médio preveja a realização de atividades não presenciais, até 20% (vinte por cento) da carga horária do componente curricular.

Diante desta informação o NAP espera que o uso das TDICs seja cada vez mais comum aos processos de ensino-aprendizagem no IF Sertão-PE Campus Floresta, neste sentido o podcast poderia ser uma das alternativas de interesse dos docentes e discentes, sem ignorar o fato de que atualmente a ferramenta mais utilizada nesses processos mediados pelas TDICs em um contexto educacional são os vídeos; tais práticas são observadas pelas servidoras do NAP como fator positivo na motivação e participação dos alunos, com potencial para aumentando do envolvimento e engajamento nos processos de aprendizagem.

43 http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192

44 <https://www.ifsertao-pe.edu.br/images/Consup/2019/Resolu%20e%20normativa%20CH%20no%20presencial%201.pdf>

A categoria final III - Histórico e expectativas sobre TDICs, educomunicação e uso do podcast no processo de ensino-aprendizagem do campus Floresta evidenciou que as TDICs são utilizadas principalmente no Curso Técnico Integrado em Informativa, e que algumas práticas educacionais já realizadas, ainda que não classificadas nesta metodologia pelos docentes responsáveis, ocorreram principalmente nas disciplinas de linguagens, como um Festival de Curtas Metragens e um jornal escolar impresso.

Os dados também revelam que ainda respaldado pela legislação brasileira o uso de TDICs e educomunicação devem estar vinculados ao perfil do docente, u seja a inserção de uma nova metodologia, ou realização de projeto interventivo educacional não pode ser algo institucionalmente imposto, deve-se trabalhar com docentes que estejam pré-dispostos; e que para o uso do podcast como apoio ao processo de ensino-aprendizagem no campus Floresta é essencial uma orientação clara e motivadora aos docentes, além de que uma grande adesão a uma nova ideia não deveria ser aguardada pela pesquisadora.

Nesta categoria encaixam-se ainda dados relevantes sobre as Expectativas em relação ao ensino híbrido devido pandemia da COVID-19. De acordo com os dados levantados era esperado pela unidade que com o ensino remoto o uso das TDICs nas práticas de ensino seria o grande destaque, conforme foi verificado no contexto escolar de fato a prática de ensino-aprendizagem com o uso da internet foi utilizada por todos os docentes.

De acordo com os dados coletados junto ao NAP, no período de início da pandemia e pré-ensino remoto⁴⁵, época da coleta das informações, esperava-se que o ensino remoto implantado durante a pandemia da Covid-19, por meio das aulas e atividades on-line, fosse fator motivador do protagonismo juvenil, haja vista que na opinião das entrevistadas uma modificação de papéis, responsabilidades e protagonismos entre docentes e alunos no ensino tradicional teria que ser superada para que houvesse um ensino satisfatório.

45 As atividades acadêmicas foram suspensas em 17 de março de 2020 devido a pandemia da Covid-19 no Brasil, e permaneceram suspensas até 17 de agosto de 2020 quando deu-se início a modalidade de ensino remoto para todos os cursos da unidade.

Esperava-se ainda que com o ensino remoto a instituição pudesse repensar o currículo, a matriz e a orientação curricular para adaptar às metodologias que poderiam proporcionar maior êxito no período, e que após o retorno das aulas presenciais parte dessa nova prática seguiria a ser utilizada na realização de um ensino híbrido.

Era esperado que os docentes que ainda preferiam adotar métodos tradicionais de ensino pudessem rever as concepções pedagógicas para que no ensino remoto não houvesse apenas uma replicação do ensino tradicional utilizando as ferramentas on-line.

As servidoras do NAP reconheceram que a adaptação ao ensino híbrido motivado pelo ensino remoto durante a pandemia da Covid-19 não seria uma tarefa simples para os docentes, haja vista que muitos não aprenderam ou não colocaram em prática as metodologias do ensino híbrido anteriormente. Desta forma era esperado que em um primeiro momento os métodos tradicionais de ensino fossem replicados on-line, por isso a necessidade de formação dos professores para novas possibilidades metodológicas, e ferramentas de ensino-aprendizagem, como por exemplo o podcast.

5.3.2 Análise do questionário de pesquisa

Os docentes que atuaram nos cursos ofertados pelo campus Floresta do IF Sertão-PE de nível médio: Ensino Médio Integrado ao Técnico em Agropecuária, e Ensino Médio Integrado ao Técnico em Informática também formaram o público de interesse desta pesquisa. A coleta junto a esse público foi realizada por meio da aplicação de um questionário de pesquisa estruturado que reuniu 15 questões, sendo 09 questões objetivas de resposta obrigatória, e 05 subjetivas não obrigatórias. Participaram da pesquisa 38 docentes.

A análise dos dados se deu quali-quantitativamente considerando a observação dos dados de percentuais de respostas, cujos números e gráficos foram gerados pela própria ferramenta de coleta de informações, Google Forms; e as respostas subjetivas fornecidas de forma opcional pelos docentes, cuja análise também seguiu as etapas da análise qualitativa conforme Bardin (2016), com a

categorização da frequência simples e análise da mensagem, seguindo as etapas de organização da análise, codificação e categorização, com o uso do software Atlas T.i Cloud, versão 9, para posterior interpretação e inferência.

Para a análise dos dados foi realizada a pré-análise dos documentos disponíveis: gráficos e percentuais; tabela de Excel contendo as respostas dos entrevistados. Realizando uma análise quantitativa das 38 respostas registradas no questionário de pesquisa aplicado junto aos docentes, apenas uma foi registrada por um docente que atua exclusivamente no Ensino Superior, uma vez que este não é o público-alvo desta pesquisa, as respostas deste docente não foram consideradas, de acordo com os fatores de inclusão e exclusão dos participantes da pesquisa.

Desta forma considerando as 37 respostas registradas, podemos afirmar que 100% dos entrevistados possuem smartphones, no entanto, nem todos os entrevistados gostam de disponibilizar seu contato telefônico aos estudantes, seja para ligações ou para comunicação via aplicativos para smartphones, opção escolhida por 16,2% dos entrevistados.

Em outra pergunta questionamos os docentes do IF Sertão-PE Campus Floresta sobre a prática de comunicação com os discentes pela internet, e dos 37 entrevistados 2,7%, o que corresponde a um participante, afirmou que prefere não se comunicar com os alunos utilizando a internet. Já os demais que utilizam a internet como meio para comunicação elegeram como principal ferramenta utilizada o aplicativo para smartphone de mensagens instantâneas Whatsapp, escolha de 59,5% dos entrevistados. A segunda ferramenta on-line mais utilizada para intermediar a comunicação entre professores e alunos foi o e-mail, resposta de 16,2% dos entrevistados, vale salientar que a instituição oferece um e-mail institucional aos servidores à época desta entrevista ainda não havia disponível aos estudantes o e-mail institucional. O Facebook é a ferramenta on-line mais utilizada para comunicação por 8,1% dos entrevistados; enquanto os ambientes virtuais de aprendizagem foram preferência de 10,8% dos entrevistados.

Figura 9 – Gráfico sobre comunicação via internet entre professores e alunos do IF Sertão-PE Campus Floresta.

3-Você se comunica via internet com seus alunos?

37 respostas



Fonte: Dados da pesquisa, gerado pelos Google Forms.

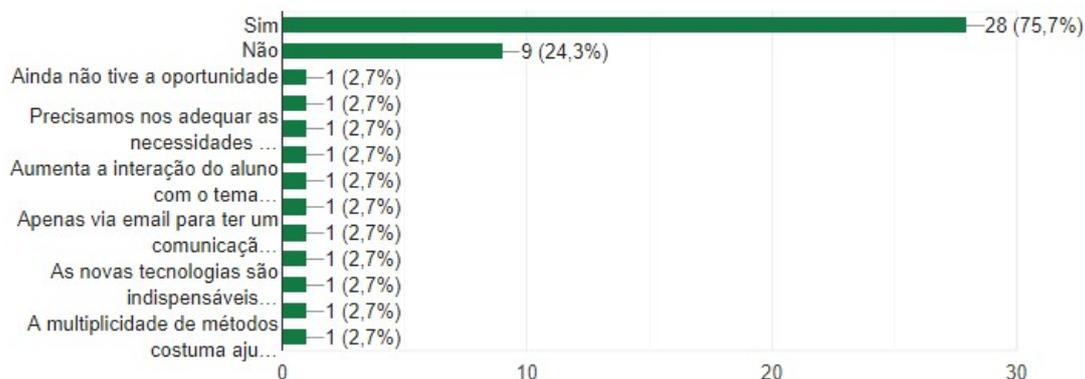
Tais números indicam que mesmo tendo formas de comunicação institucionais como e-mail e ambientes de aprendizagem on-line disponíveis, a comunicação on-line entre professores e discentes se faz mais eficaz por intermédio das redes sociais, haja vista que o Whatsapp foi indicado por mais de 50% dos entrevistados. Inferimos que a possibilidade de instantaneidade do diálogo, a possibilidade de criação de grupos reunindo membros de cada turma de alunos; e a facilidade para download da ferramenta gratuitamente em smartphones de diversos tipos garante a popularidade desta ferramenta diante das demais.

Como um dos objetivos desta pesquisa é identificar como ocorre a utilização das TDICs nas práticas de ensino-aprendizagem no campus Floresta, fizemos 3 perguntas relacionadas à temática, para identificar ações, opiniões e gostos/sentimentos, sendo destas questões objetivas que tinham como opções de respostas as palavras sim e não. Questionamos os entrevistados se costumam incluir as TDICs em suas práticas docentes, 75,7% dos entrevistados afirmaram que sim, enquanto 24,3% responderam que não. No entanto, quando questionados se gostam de utilizar as TDICs no processo de ensino-aprendizagem no IF Sertão-PE Campus Floresta 81,1% dos entrevistados afirmaram que gostam, enquanto 18,9% afirmaram que não gostam, conforme Figuras 10 e 11 abaixo:

Figura 10– Gráfico de utilização das TDICs em práticas docentes no IF Sertão-PE Campus Floresta.

6- Você costuma incluir as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) em suas práticas docentes no IF Sertão-PE Campus Floresta? Por que?

37 respostas

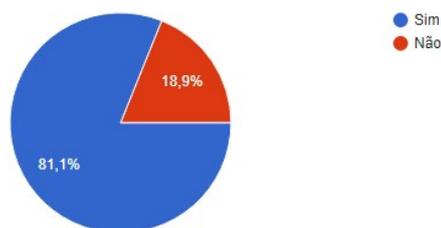


Fonte: Dados da pesquisa, gerado pelos Google Forms.

Figura 11 – Gráfico sobre apreço pela utilização das TDICs pelos docentes no processo de ensino-aprendizagem.

7- Você gosta de utilizar, ou já utilizou, as TDICs no processo de ensino-aprendizagem no IF Sertão-PE Campus Floresta?

37 respostas



Fonte: Dados da pesquisa, gerado pelo Google Forms.

A diferença de porcentagem entre essas duas perguntas pode ser explicada pelo fato evidenciado por um dos docentes, que registrou que não havia utilizado as TDICs no IF Sertão-PE Campus Floresta por falta de oportunidade, uma vez que era um docente recém-chegado à instituição. Como o questionário foi aplicado em um

período de isolamento social devido a pandemia da Covid-19 no qual ainda não havia se iniciado o sistema de aulas remotas infere-se que apesar de ainda não ter incluído as TDICs em seu trabalho no IF Sertão-PE Campus Floresta o citado professor gosta de utilizá-las em sua prática docente.

Os dois gráficos evidenciam ainda que há uma resistência considerável à utilização de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação nas práticas de ensino-aprendizagem no IF Sertão-PE Campus Floresta.

Por meio da ferramenta Atlas T.I Cloud 9 foi possível filtrar dados que nos permitem identificar em quais áreas de conhecimento as TDICs são mais ou menos utilizadas no processo de ensino-aprendizagem na unidade de ensino pesquisada. Dos docentes das áreas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias que participaram das pesquisas, 100% afirmam incluir, e gostar de incluir as TDICs no processo de ensino aprendizagem, conforme Figura 12:

Figura 12 – Apreço por utilização das TDICs pelos docentes das áreas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.

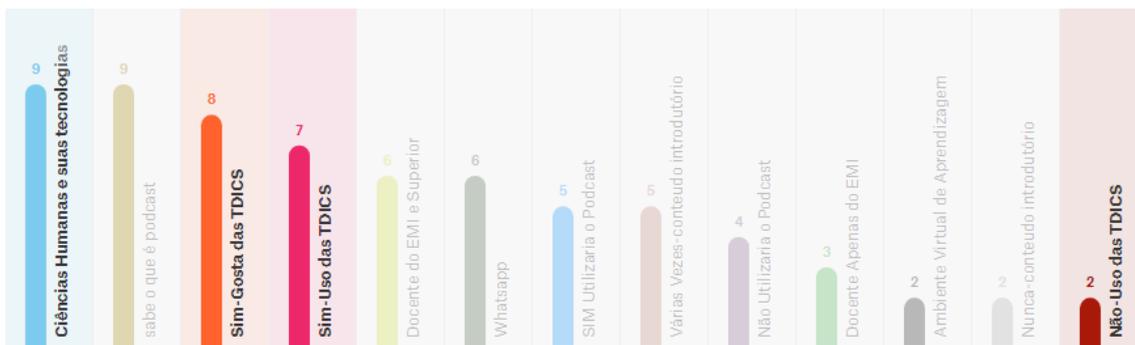


Fonte: Dados da pesquisa, gerado pelo software Atlas T.I Cloud 9.

Os representantes das disciplinas da área de Ciências Humanas e suas tecnologias representam 16% dos entrevistados nesta pesquisa (09 participantes). Destes 77,77% incluem as TDICs em suas práticas docentes, enquanto 22,22%

preferem não incluir as TDICs no processo de ensino, conforme demonstra Figura 13 abaixo:

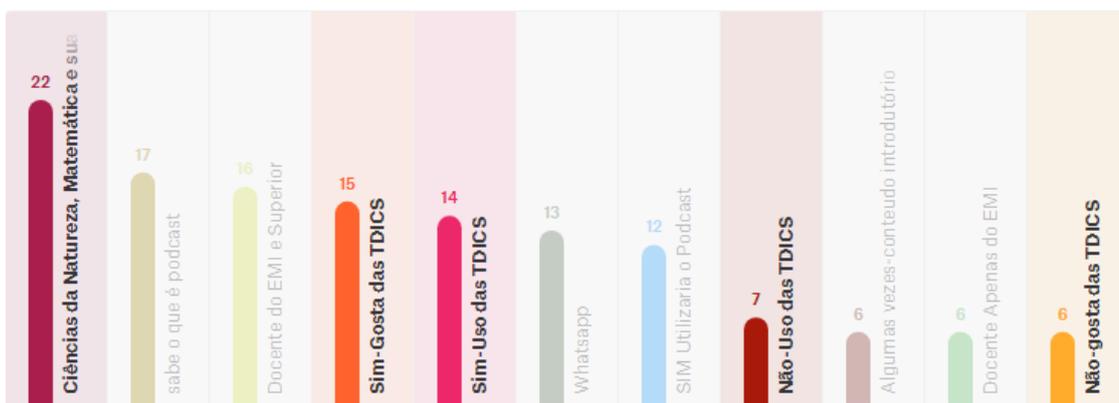
Figura 13 - Apreço por utilização das TDICs pelos docentes da área das Ciências Humanas.



Fonte: Dados da pesquisa, gerado pelo software Atlas T.I Cloud 9.

Dentre os 22 entrevistados que ministram disciplinas das áreas de Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias 68% afirmaram incluir as TDICs em suas práticas docentes, e 63% afirmaram gostar de utilizar as TDICs nestas práticas, conforme Figura 14.

Figura 14 - Apreço por utilização das TDICs pelos docentes da área das Ciências da Natureza, Matemática.



Fonte: Dados da pesquisa, gerado pelo software Atlas T.I Cloud 9.

Uma vez que 9 dos 37 entrevistados afirmaram que não costumam incluir o uso das TDICs em suas práticas docentes, e que 7 dos entrevistados que não

costumam incluir as TDICs em suas práticas ministram disciplinas da área de Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias, o que configura mais de 77% das pessoas deste grupo, fica demonstrado que no IF Sertão-PE Campus Floresta a maior resistência docente à utilização das TDICs está dentre os que ministram as disciplinas da base Técnica dos cursos de Ensino Médio Integrado ao Técnico em Agropecuária e Informática, enquanto 100% dos docentes participantes da pesquisa que ministram disciplinas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias fazem uso das TDICs em suas metodologias de ensino.

Objetivando iniciar a avaliação da percepção dos docentes perante a possibilidade de uso do podcast como estratégia pedagógica na Educação Básica Técnica e Tecnológica perguntamos aos docentes se eles conheciam a ferramenta podcast. Os dados demonstram que 86,5% dos entrevistados sabem o que é um podcast, enquanto 13,5% desconhecem a ferramenta. Para aprofundamento desta avaliação foram propostas aos docentes outras duas questões, subjetivas, referentes ao uso do podcast no processo de ensino-aprendizagem cujos dados serão apresentados na segunda etapa de interpretação das respostas obtidas no questionário de pesquisa estruturado, que trata a seguir da análise dos dados qualitativos.

5.3.3 Análise dos dados qualitativos

Para análise dos dados qualitativos seguimos a metodologia de análise qualitativa conforme Bardin (2016). Assim, para a pré-análise das respostas ao questionário de pesquisa seguiram-se os mesmos passos já realizados por ocasião da análise da entrevista semi-estruturada, com a realização de leitura flutuante para familiaridade com os dados. A hipótese e os objetivos permaneceram os mesmos para a análise de todos os documentos desta pesquisa. A última etapa da pré-análise foi composta pela referenciação dos índices e elaboração dos indicadores.

Durante a referenciação dos índices observou-se que os principais temas tratados nas respostas: Uso de tecnologias no processo de ensino-aprendizagem, uso da internet para comunicação com os alunos, experiências de uso das TDICs no processo de ensino-aprendizagem, expectativas quanto ao uso do podcast como ferramenta no processo de ensino-aprendizagem.

Como indicadores desses índices optou-se pela avaliação do tema na análise das respostas subjetivas no questionário de pesquisa. Ao fim da etapa de pré-análise, após os recortes temáticos das respostas dos entrevistados, a enumeração das categorias iniciais foi realizada (Tabela 3), e seguida pela posterior aglutinação em categorias intermediárias e finais.

Tabela 3 – Categorias Iniciais.

Categorias Iniciais

1. Utilização de aplicativos, softwares e sites
2. Metodologias Pedagógicas nas quais são utilizadas as TDICS
3. Práticas de uso das TDICS
4. Utilização de hardware como TDICS no Ensino Aprendizagem
5. Utilização das TDICS para comunicação com os alunos
6. As TDICS Facilitam os processos de Ensino Aprendizagem
7. O uso das TDICS possibilita aprendizagem ao docente e ao aluno
8. O uso das TDICS aumenta o interesse do aluno com a disciplina
9. A TDIC pode apenas complementar o processo de ensino
10. Uso das TDICS como adequação ao contexto de avanço tecnológico
11. Práticas Educomunicativas já realizadas no Campus Floresta
12. Ideias positivas sobre utilização de práticas educomunicativas
13. Impedimentos para uso da educomunicação no campus Floresta
14. O uso de podcast seria positivo em atividades interdisciplinares
15. Necessidade de ocupar os espaços tecnológicos já utilizados pelos alunos
16. O podcast permite acesso à informação enquanto executa outra atividade
17. O podcast tem fácil acesso pode ser ouvido sempre que o aluno desejar
18. Podcast como ferramenta motivadora
19. Podcast facilita ensino-aprendizagem
20. Necessidade de treinamento docente para uso do podcast no ensino
21. Docente já utiliza/utilizou o podcast em sua prática
22. Sugestão para uso do podcast

Fonte: Autoria Própria

O agrupamento progressivo de categorias das 22 iniciais e seus conceitos norteadores, levando em conta o tema extraído das citações, resultaram na configuração de categorias de 5 categorias e 2 categorias finais, conforme Tabela 4 a seguir:

Tabela 4 – Categorias Intermediárias e Finais

Categoria Intermediária	Conceito Norteador	Categoria Final
A) Aplicações das TDICS no ensino-aprendizagem no campus Floresta (32)	No Campus Floresta as TDICs são utilizadas no processo de ensino-aprendizagem principalmente por meio da utilização de aplicativos, sites e softwares.	I- Subsídios para compreensão da familiaridade docente com o uso das TDICS nas práticas de Ensino-Aprendizagem no IF Sertão-PE Campus Floresta (43)
A) Percepções positivas sobre as TDICs na educação (11)	Os docentes que costumam utilizar as TDICS assumem que os processos de Ensino-Aprendizagem são facilitados pelas TDICS por diversos motivos como: o fato dos alunos dominarem as tecnologias, o uso das TDICS despertar interesse e motivar os alunos, além de possibilitar aos estudantes revisitarem os assuntos vistos em salas de aula, e facilitarem a realização de aulas dinâmicas e até mesmo o uso da ludicidade de forma educativa.	
B) Percepções sobre utilização da educação no ensino-aprendizagem no campus Floresta (14)	Para os docentes que optaram por esclarecer por que utilizariam ou não a educação em suas práticas metodológicas, os principais motivos indicados para o uso é o favorecimento das práticas educacionais quando empregadas nas metodologias ativas de ensino-aprendizagem no contexto do Ensino Híbrido e Sala de Aula Invertida, ser mais uma opção de ferramenta pedagógica e o fato da comunicação ser um processo natural do ser humano faz da educação uma possibilidade para viabilizar a compreensão de conteúdos. Tal utilização estaria, no entanto, condicionada a uma abertura docente para as práticas educacionais e uma orientação de como fazê-lo de forma efetiva para favorecer o ensino-aprendizagem. Os dados também revelaram que o desconhecimento do termo educação é um dos	I- Subsídios para a criação de produto educacional educacional para utilização de podcast como ferramenta facilitadora do ensino-aprendizagem no IF Sertão-PE Campus Floresta (60)

	maiores empecilhos para abertura docente para a utilização da educomunicação.
A) Percepção sobre de uso do podcast no ensino-aprendizagem no campus Floresta (26)	Dentre os docentes que registraram suas opiniões sobre a possibilidade de uso do podcast na educação as opiniões foram positivas quanto as razões ou formas de uso que fazem com que a ferramenta possa contribuir com o ensino-aprendizagem: meio de realização de atividades interdisciplinares, ferramenta já conhecida pelos alunos e que permite ocupar com conhecimento espaços virtuais já utilizados pelos discentes, o fato de permitir o acesso à informação durante a execução de outra atividade, como por exemplo o deslocamento de casa para a escola; o acesso fácil ao produto que pode ser acessado pela internet da instituição e arquivado para oitiva em qualquer momento. O podcast foi apontada pelos docentes como ferramenta motivadora e estimulante para os alunos, e que facilita o ensino-aprendizagem como atividade, fonte de informação complementar, revisões e resumos de conteúdo, possibilita aprendizagem ativa pelo aluno, dentre outros.
B) Possibilidade de adoção do podcast na própria prática pedagógica (20)	Dentre os docentes que sinalizaram que utilizariam o podcast em suas próprias práticas pedagógicas, 06 assumiram que já utilizaram, dentre as ações já realizadas constam envio de mensagens de áudio por aplicativo de comunicação instantânea, criação de podcast para esclarecer regras e formas de avaliação para o ENEM, recomendação de podcast com conteúdos de interesse da disciplina, correção de atividades, material complementar para as aulas criado pelo professor, solicitando a criação de podcast como atividade didática. Outros 14 docentes ainda não utilizaram o podcast em suas práticas, no entanto se imaginam utilizando e registraram sugestões e possibilidades, dentre elas constam: utilização de podcast de cunho pedagógico para área técnica, como instrumento complementar do ensino, atividades de escuta de idioma

estrangeiro e treinamento para provas de proficiência, imersão dos alunos para produção e consumo de podcasts, criação de uma rádio local.
--

Fonte: Autoria Própria.

É importante registrar que neste questionário de pesquisa as respostas subjetivas, as quais foram analisadas qualitativamente, não são frutos de questões obrigatórias, sendo respostas espontâneas não registradas por todos os participantes. Desta forma, resolvemos não nos concentrar na análise de categorização por frequência simples e debruçarmo-nos para uma análise da mensagem quanto a sua significação, a fim de buscar subsídios para a construção de uma proposta que contribua com o processo de ensino-aprendizagem no IF Sertão-PE Campus Floresta.

Para isso reunimos na Categoria Final I- Subsídios para compreensão da familiaridade docente com o uso das TDICs nas práticas de Ensino-Aprendizagem no IF Sertão-PE Campus Floresta, as unidades de registro aglutinadas nas categorias intermediárias cuja análise contextualiza o uso das TDICs no lócus da pesquisa e possibilita alcançar alguns dos objetivos específicos desta pesquisa; investigar se os professores utilizam ou já utilizaram a internet para facilitar a comunicação com os discentes, investigar se os professores já utilizaram as TDICs como facilitadores ou motivadores no processo de ensino-aprendizagem e identificar as práticas pedagógicas mediadas pelas TDICs mais empregadas na unidade de ensino.

A análise do conteúdo reunido nesta categoria demonstra que os aplicativos, sites e softwares foram os principais meios indicados pelos participantes como ferramentas das TDICs empregadas nos processos de ensino. Destacam-se o uso da plataforma de compartilhamento de Vídeos YouTube, o aplicativo para smartphones de mensagens instantâneas Whatsapp, as Ferramentas do Google dentre elas o sistema de gerenciamento de conteúdo escolar Google Classroom, o SUAP Edu, módulo de ensino do Sistema Unificado de Administração Pública; e o Kahoot, plataforma de aprendizado baseada em jogos.

Também foram registradas iniciativas inovadoras na unidade, como a criação de um canal de YouTube por um docente, para unir temática de uma disciplina da

área de ciências da natureza com a gamificação e, assim, realizar a publicação de conteúdo didático de forma lúdica, realizar em vídeo a correção de perguntas aplicadas aos alunos em questionário on-line, e publicar revisões de conteúdos.

Na área de Linguagens identificou-se a prática de uso das redes sociais como fonte para estudo, análise e discussão dos diferentes recursos linguísticos presentes nestes espaços virtuais. O uso de animações e simuladores virtuais também foi apontado por alguns docentes. Assim as principais práticas de uso das TDICs identificadas no IF Sertão-PE Campus Floresta visam o complemento de conteúdo debatido em sala de aula, a realização de pesquisa, compartilhamento de material didático, criação de material/produtos para fixação do conhecimento, e revisão de conteúdo, com destaque para as práticas de criação de conteúdo audiovisual, tanto por docentes como pelos alunos, incentivados pelos professores.

O uso das TDICs também foi observado pelos docentes por meio da utilização de hardwares e tecnologia em sala de aula, como datashow para a apresentação de slides e exibições de vídeos e imagens; e smartphone e notebooks principalmente para a realização de atividades e pesquisa em sala de aula. Nas respostas foram identificadas claramente apenas duas metodologias pedagógicas adotadas pelos docentes, as metodologias ativas da gamificação e sala de aula invertida.

Já as principais ações nas quais os docentes costumam empregar as TDICs no processo de ensino podem ser divididas em atividades a serem realizadas pelos alunos como: criação de mapas conceituais, pesquisas, análise de gráficos, gincanas virtuais, utilização do Whatsapp para prática de Língua Estrangeira, aplicação de questionários ou avaliações on-line, e criação de vídeos; compartilhamento de informações: envio de material didático, vídeos e áudios para os alunos; e ações motivadoras para que o aluno busque informações extras como: indicação de canais do YouTube, indicação de podcasts e leitura de artigos em sites.

Na categoria final II- Subsídios para a criação de produto educacional educacional para utilização de podcast como ferramenta facilitadora do ensino-aprendizagem no IF Sertão-PE Campus Floresta foram reunidas as unidades de registro cujos conteúdos poderiam apoiar a avaliação da percepção e opinião dos docentes sobre as possibilidades e estratégias de uso do podcast no ensino-aprendizagem.

Os dados levantados reforçam a ideia de que para uma proposta de utilização de um podcast educacional no processo de ensino-aprendizado é importante para os docentes que haja uma capacitação, ou orientação. O contexto do ensino híbrido e sala de aula invertida foram citados na coleta de dados, como favorecedores à inserção de práticas educacionais na EBTT, e no histórico do campus se observaram práticas como realização de vídeos para Festival de Curta Metragem, realização de jornal escolar impresso, criação de vídeo documentários, todas as atividades inseridas nas disciplinas das áreas de Linguagens e Humanidades.

O podcast também foi indicado como ferramenta já utilizada por 06 alguns professores junto a alunos do Ensino Médio integrado ao Técnico em práticas de envio de respostas às dúvidas dos estudantes em formato de áudio; criação de podcast exclusivo para apoiar os estudantes na preparação para a prova de redação no Exame Nacional do Ensino Médio; recomendação de podcast de conteúdo complementar à aula; e uso de podcast para correção de atividades.

Dentre as respostas dos professores que demonstraram interesse em utilizar o podcast foi possível também identificar uma série de sugestões para esta aplicação, dentre elas o uso como instrumento complementar de ensino, a necessidade de aplicação estratégica desse instrumento para as disciplinas de cunho extremamente técnico, opção para trabalhar a escuta e oralidade nas disciplinas de idiomas estrangeiros; treinamento para provas de proficiência em idiomas estrangeiros; realização de práticas que envolvam os alunos na produção de podcast com cunho pedagógico; estratégia de revisão, aprofundamento e compartilhamento de temáticas trabalhadas em sala de aula, com protagonismo dos alunos; criação de uma rádio; e indicação de podcasts produzidos por terceiros.

A partir dos resultados obtidos pela análise dos dados qualitativos e quantitativos, partiu-se para a criação do fluxo de instrumentalização do uso do podcast como ferramenta de apoio aos processos de ensino-aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica. A criação da ferramenta e discussões finais serão apresentadas no tópico a seguir.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 37 entrevistados, 31 responderam a pergunta "Você utilizaria o podcast em suas práticas docentes, ou como instrumento complementar de ensino? Se possível comente". Nesta questão 22 entrevistados afirmaram quem sim, utilizariam o podcast, enquanto 09 não estão abertos à utilização do podcast.

Dentre os docentes que declararam que não utilizariam o podcast apenas dois justificaram a escolha. O docente nº 20 justificou a resposta dizendo que "Não. Infelizmente não tenho tantas habilidades com o uso das tecnologias de educação. Acabei sempre utilizando outras linguagens, como o audiovisual e o impresso escrito do tipo jornal escolar", enquanto o docente nº 30 afirma que "Não; mas quem utiliza precisa pensar também na pessoa com deficiência. Em outros métodos ou recursos eu sempre faço adaptação, procurando incluir a pessoa cega, surda, com TEA etc".

Diante dessas respostas reforça-se a ideia de que a orientação para a utilização do podcasts no processo de ensino-aprendizagem é fator essencial. Durante a análise percebemos ainda que a maior parte dos docentes que responderam a este questionamento, e que afirmaram que não utilizariam o podcast, se identificaram como sendo da área de estudos das Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Sabendo que na Podosfera existem diversos podcasts que englobam assuntos de disciplinas dessa área, inferimos que seria interessante oportunizar aos docentes dessa área conhecer esses produtos já existentes.

Após as análises dos dados levantados na pesquisa o resultado obtido indicou além do contexto para qual o produto educacional deveria ser proposto, também as possibilidades de uso que poderiam apoiar a instituição em sua missão educacional. Identificamos a possibilidade de utilização do podcast no IF Sertão-PE Campus Floresta como:

a. Podcast como ferramenta para orientação metodológica e pedagógica aos docentes, como uma possibilidade de apoio ao trabalho do NAP e à contínua necessidade de atualização docente.

b. Podcast como ferramenta de orientação técnica aos alunos para o êxito no estudo e aprendizagem. O levantamento de dados revelou que a reformulação dos Planos de Curso das Turmas de Ensino Médio Integrado ao Técnico, ocorrido em 2020, inseriu a disciplina “Orientação de Estudos”, que tem esta mesma missão, no entanto, a ferramenta poderia complementar tal disciplina e ainda apoiar os alunos das turmas anteriores à 2020 que não tiveram a oportunidade de cursar tal disciplina.

c. Podcast como uma ferramenta de reforço escolar. Os professores poderiam receber as dúvidas dos alunos de forma presencial, digital ou até mesmo anônima e utilizar o tempo reservado para o atendimento individualizado que, de acordo com o NAP não é usufruído com frequência pelos alunos, para realizar a confecção de podcast de tira-dúvidas e disponibilizá-las aos estudantes.

Tal atividade poderia ser realizada no Campus Floresta, uma vez que em 2019 a unidade adquiriu equipamentos como mesa de som, microfones, tripé para microfone, cabos, e software de edição de áudio. Ou poderia ser realizada no período de planejamento das aulas, o qual é executado pelos docentes do campus geralmente nas residências deles, com o uso de um smartphone, por exemplo.

d. Podcast como instrumento avaliativo. Substitutivo ou complementar a provas, apresentações de seminários, pesquisas ou outras práticas tradicionalmente utilizadas para a avaliação.

e. Podcast como instrumento para o incentivo ao protagonismo juvenil.

f. Podcast como ferramenta de Educação à Distância;

g. Podcast como ferramenta inclusiva para cegos e surdos

h. Podcast como ferramenta para criação e compartilhamento de material didático

i. Podcast como ferramenta para aprofundar o domínio da oralidade em língua materna ou estrangeira.

j. Podcast como ferramenta para introdução ou complemento à conteúdo didático.

Ressalta-se que essas foram as possibilidades/necessidade alcançadas por meio da pesquisa, o que não exclui as outras potencialidades do uso do podcast na educação já levantadas pelos autores citados no referencial teórico desta pesquisa.

Desta forma, diante do referencial teórico utilizado para essa dissertação, o levantamento de dados junto aos públicos do IF Sertão-PE Campus Floresta e as reflexões oportunizadas por estes, concluímos que seria interessante a proposição de um produto educacional, alinhado com as bases teóricas da Educação Profissional, criado visando apoiar as necessidades e potencialidades elencadas, e ampliar para outras oportunidades não citadas pelos públicos consultados na pesquisa.

Como resultado, realizamos a criação da cartilha “Utilizando o Podcast na Educação Profissional e Tecnológica: Um recurso Pedagógico”. O produto educacional é composto por um fluxo de utilização do podcast no processo de ensino aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica que tem por objetivo orientar e sugerir as possíveis etapas que um docente pode seguir caso deseje implementar o uso do podcast durante o processo de ensino.

Para a criação do fluxo que originou o produto educacional cartilha, foi utilizado o método do *design thinking*, que propõe as etapas de imersão, análise e síntese, ideação, prototipação e produto segundo Vianna (2012), conforme citado por Farias (2019)⁴⁶.

Assim passamos pela imersão ao conhecer o local da pesquisa, etapa cumprida com a vivência do trabalho da autora da pesquisa no IF Sertão-PE Campus Floresta e assim visualizar a pergunta norteadora desta pesquisa sobre a viabilidade do uso do podcast como ferramenta facilitadora do ensino-aprendizagem. Passamos pela etapa de análise e síntese com a realização das etapas da pesquisa para fornecer os dados bases para o projeto. Na etapa de ideação foi realizada análise dos dados conforme discussão apresentada nos tópicos anteriores desta dissertação com a geração das ideias que levaram à experiência da prototipagem de

46 <http://repositorio.ifam.edu.br/jspui/bitstream/4321/334/1/Design%20thinking%20na%20elabora%C3%A7%C3%A3o%20de%20um%20produto%20educacional-roterio%20de%20aprendizagem-estrutura%C3%A7%C3%A3o%20e%20orienta%C3%A7%C3%A3o.pdf>

uma proposta de fluxo que apoiaria os docentes no uso do podcast em experiências de ensino.

A prototipagem foi realizada de forma visual artesanal por meio de um painel de fluxograma que reuniu pontos-chaves e ordenamento para a criação de um protótipo, conforme fotografia abaixo (Figura 15):

Figura 15 - Registro de etapa de prototipagem do produto educacional.



Fonte: Autoria Própria

O ordenamento do conteúdo do protótipo do fluxo, tanto conteúdo de autoria própria como o conteúdo externo a ser incluído no produto em formato de vídeos, links e áudios foram testados e avaliados pela pesquisadora a fim de certificar a didática do protótipo. Desta forma o protótipo foi transformado em produto por meio da redação de textos e do processo de diagramação e design gráfico.

A cartilha foi desenvolvida para ser um recurso multimídia, oferecendo a oportunidade do leitor acessar conteúdo complementar, contendo exemplo, ou reforço do conceito apresentado, em mídias externas disponíveis na internet como: vídeos, podcasts e texto. Neste intento, além de links clicáveis com acesso externo, também são disponibilizados QR Codes⁴⁷ também clicáveis. Além disso o leitor que

⁴⁷ Códigos QR ou QR Codes são códigos de barras bidimensionais que podem ser escaneados por celulares, tablets e outros dispositivos com câmeras para acesso a sites, aplicativos, números de

acessar a cartilha pelo link: <http://bit.ly/CartilhaPodcastEPT> poderá assistir aos vídeos sugeridos na própria página da cartilha, sem necessidade de acessar sites externos.

O leitor que tiver acesso à cartilha em formato PDF, poderá clicar nos links ou QR Codes e acessará os conteúdos complementares caso o dispositivo utilizado para a visualização esteja conectado à internet. Já o leitor que tiver acesso à cartilha impressa, poderá acessar os conteúdos complementares sugeridos escaneando os QR codes disponibilizados.

Em 5 capítulos são apresentados o fluxo de utilização do podcast na EPT, em formato de infográfico, e cada uma das etapas deste: Planejamento, Execução e Avaliação, são detalhadas em capítulos específicos para, a fim de oferecer uma apresentação clara e objetiva teórica e prática ao leitor.

No primeiro capítulo intitulado “Alô som, o que é podcast?” é apresentado de forma sucinta e utilizando linguagem simples, sem aprofundamento técnico, o conceito de podcast e alguns dos motivos que fazem com que essa ferramenta possa ser utilizada na educação. É ainda disponibilizado um vídeo complementar de reportagem de TV explicando o que é um podcast e para que serve.

No segundo capítulo é apresentado o infográfico que resume de forma visual e resumida o fluxo de utilização do podcast na EPT sugerido nesta pesquisa, conforme Figura 16:

Figura 16 - Fluxo para utilização do podcast na EPT, contido nas páginas 2, 3 e 4 do produto educacional.

2. Um Fluxo para Utilização do Podcast na EPT



Fonte: Produto Educacional resultante desta pesquisa.

O Terceiro capítulo intitulado “Planejando o uso do Podcast”, realiza um breve resumo sobre as bases teóricas da Educação Profissional e Tecnológica, e apresenta a etapa de planejamento do Fluxo proposto na cartilha; incluindo os passos de escolha de quem vai produzir o podcast, os principais objetivos pedagógicos que podem ser apoiados ou facilitados pelo uso do podcast, objetivos estes baseados tanto nas necessidades e sugestões apuradas no processo de levantamento de dados da pesquisa junto aos públicos de interesse, quanto em pesquisas sobre uso do podcast na educação que fazem parte do referencial teórico desta dissertação.

O capítulo apresenta ainda as categorias de podcast conforme propostas neste trabalho, exemplificadas por podcasts já existentes, para facilitar a compreensão dos conceitos, e a escolha docente sobre qual categoria de podcast poderia ser adequada à sua prática docente, ou objetivos. Uma breve apresentação sobre algumas metodologias ativas que são apropriadas para o uso das TDICs encerra o capítulo.

No quarto capítulo a etapa de execução é esmiuçada, com apresentação das etapas de pré-produção, produção e pós-produção, e sugestões de possibilidades de uso de diferentes tipos de podcasts para contribuição na educação profissional e tecnológica. Neste capítulo há também o trabalho de algumas questões técnicas básicas da produção de um podcast, linguagem, roteiro e gravação presencial e à distância, e edição; também acompanhadas de exemplos.

O capítulo 5 “Avaliação” apresenta sugestões de formas de avaliação orientada para a aprendizagem e com prevalência dos aspectos qualitativos sob quantitativos, no caso do podcast, prevalência da experiência e conteúdo sob aspectos de qualidade técnica e sonora. E finaliza com a sugestão de disponibilização do podcast eventualmente produzido em uma plataforma agregadora de podcast na internet, a fim de permitir o acesso por ouvintes de qualquer lugar do mundo.

Como apêndices a cartilha apresenta uma lista de podcasts educativos disponíveis na internet que podem ser utilizados no processo de ensino-

aprendizagem de acordo com a preferência/objetivo docente, e modelos de roteiro para realização de podcast.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de podcasts na educação não é uma novidade, no entanto, estudo e adaptações para a educação profissional podem potencializar o êxito da utilização deste produto como uma ferramenta educacional que possa contribuir com o processo de ensino-aprendizagem nessa modalidade de ensino.

Em 2019 a pesquisa TIC Educação (a mais recente pesquisa lançada pela Associação brasileira de Podcast), revelou que ao se tratar do uso de recursos obtidos na internet para preparo de aulas ou atividades com os alunos apenas 11% dos docentes buscavam informações em podcasts, e 5% não souberam responder à época.

Ainda que não se tenha uma pesquisa forma sobre o assunto é evidente que o uso de podcasts na educação foi incrementado no período de pandemia da Covid 19, que acometeu o Brasil a partir de março de 2020 e até o momento da redação final desta dissertação, em março de 2021, ainda permanece como uma triste realidade brasileira que ceifou a vida de mais de 260 mil cidadãos.

Apenas entre os meses de abril e junho de 2020, período em que foi realizada na internet a busca por podcasts produzidos em Institutos Federais de Educação Profissional e Tecnológica, dos 61 podcasts em produção naquele momento, 25 haviam sido criados no contexto da pandemia, seja para estreitar os laços institucionais com a comunidade acadêmica, serem veículos de comunicação institucional, ou ferramentas para apoiar o processo de ensino-aprendizagem de forma remota. Fato que evidencia uma tendência na busca pelo apoio da ferramenta podcast na educação profissional e abre caminhos para a necessidade de pesquisas e produtos educacionais que apoiem esse processo.

Ao longo desta pesquisa debruçamo-nos sobre a temática da utilização do podcast na educação profissional e tecnológica, e enveredamos por esses estudos nos apropriando de um aporte teórico sobre a educação profissional e tecnológica, sobre o uso de tecnologias digitais da informação e comunicação - TDICs na educação, sobre a educomunicação como uma proposta para uso dos meios de comunicação no apoio ao processo de ensino-aprendizagem, e sobre o contexto e

pesquisas já realizadas sobre a educação e o uso de produtos radiofônicos, em especial os podcasts.

Observamos que a pesquisa deixou lacunas inexploradas, sendo a principal o não envolvimento dos estudantes do Ensino Médio Integrado ao Técnico do IF Sertão-PE Campus Floresta na pesquisa e, por conseguinte, na construção do produto educacional, conforme fora planejado no projeto de pesquisa que deu origem a este trabalho. Uma vez que o contexto da pandemia da Covid-19 provocou a necessidade do distanciamento social, a suspensão das atividades acadêmicas presenciais e do contato entre servidores e estudantes. Haja vista que a maior parte dos estudantes são menores de idade, o distanciamento impossibilitou o contato com pais e/ou responsáveis para apresentação da pesquisa e autorização mediante assinatura ou impressão digital nos documentos necessários para uma tentativa de realização de pesquisa on-line.

Desta forma os resultados coletados compreendem a percepção dos docentes e das técnicas administrativas que atuam no Núcleo de Apoio Pedagógico. Assim indicamos a realização de pesquisas futuras que contemplem também as opiniões, experiências e avaliações dos estudantes.

Uma vez que o objetivo geral desta pesquisa foi o de “Compreender se e como ocorre a utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação TDICs por professores do Campus Floresta do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano – IF Sertão-PE, e o nível de percepção do podcast como estratégia pedagógica facilitadora na construção do processo de ensino-aprendizagem”, acreditamos que as investigações, análises e as discussões neste trabalho cumpriram com o almejado, pois por meio destes obtivemos uma perspectiva ampla de que as TDICs já são utilizadas pelos docentes nos processos de ensino, com destaque no curso técnico em informática, e foi esperado que estas ferramentas fossem ainda mais exploradas para dar suporte ao processo de ensino devido à necessidade de adaptação ao ensino remoto causado pela pandemia da Covid-19.

A ideia de uma recepção positiva à utilização das TDICs pelo corpo docente foi reforçada pelo resultado da pesquisa que revelou que dentre os participantes docentes 75,7% já fazem uso das TDICs e 81,1% gostam de empregar essas

tecnologias. Tal fato infere uma abertura ou predisposição para a criação ou proposta de novas formas de incluir TDICs no processo de ensino-aprendizagem, no entanto, é ainda curioso averiguar que em uma instituição de ensino profissional e tecnológica cerca de 24% dos docentes não lancem mão de tais ferramentas em sua atuação, haja vista que uma busca na internet revela dezenas de possibilidades tecnológicas para facilitar tanto o ensino nas disciplinas propedêuticas, como também nas disciplinas técnicas dos cursos de Agropecuária e Informática .

Uma vez que não houve um grande número de explicações/justificativas para essa negativa ao uso das TDICs, não foi possível evidenciar mais fatores limitantes, além da falta de habilidade para o uso das tecnologias na educação, evidenciada por um docente ao responder por que não estaria disposto a utilizar o podcast em sua prática. Desta forma observamos tanto a oportunidade da realização de investigações futuras sobre esses fatores limitantes como a atuação da instituição na contínua capacitação docente para o uso dessas tecnologias, haja a necessidade de um ensino profissional alinhado com o desenvolvimento tecnológico contínuo do mundo do trabalho e da sociedade como um todo.

Quanto a percepção do podcast como uma possível ferramenta pedagógica de apoio, a pesquisa revelou que há uma percepção positiva sobre as possibilidades de utilização do podcast no IF Sertão-PE Campus Floresta. Na pergunta “Você acredita que produtos de áudio similares a um programa de rádio, como é o podcast, podem ser utilizados no IF Sertão-PE Campus Floresta como instrumentos no processo de ensino-aprendizagem? Por que?”, 94% dos entrevistados responderam, e todos revelaram acreditar no potencial do uso dos podcasts no Campus, seja como possibilidade de inserção de assuntos complementares, incentivo a interdisciplinaridade com temas transversais, por já conhecerem conteúdos relevantes em formato podcast, por acreditarem que a ferramenta ajuda na assimilação de informações acadêmicas ou não, pela possibilidade de revisar os conteúdos no podcast, pela familiaridade dos alunos com a tecnologia, facilidade de acesso, ser um formato inovador e que estimula os jovens, dentre outros.

Já, quando perguntamos se o docente utilizaria o podcast em suas práticas, ou como instrumento complementar de ensino, 34 docentes responderam ao questionamento, e destes 5 afirmaram que não utilizariam o podcast. Assim é

possível concluir que mesmo docentes que visualizam o potencial da ferramenta assumem que não tem interesse no uso desta em suas práticas. No entanto, a maior parte assumiu que sim, utilizaria, ou já utilizaram a ferramenta, e apontaram como motivações a facilidade de acesso do recurso aos alunos, o potencial para trabalho com conteúdo complementar, a possibilidade de trabalhar as habilidades de escuta e oralidade, a possibilidade de imergir o aluno na produção de um podcast parecer salutar para o aprendizado, dentre outros. Vale salientar a necessidade apontada por vários de esclarecimento/orientação sobre como a ferramenta poderia ser aplicada.

Por meio deste trabalho fez-se possível conhecer que os professores do IF Sertão-PE Campus Floresta já utilizam a internet como facilitador do processo de comunicação com os discentes, que uma parcela considerável é adepta das TDICs como ferramentas facilitadoras ou motivadoras no processo de ensino-aprendizagem; avaliar que há uma receptividade da maior parte dos docentes para a utilização do podcast nos processos de ensino; e que há um incentivo pedagógico tanto pelo Núcleo de Apoio Pedagógico quanto pelos documentos que norteiam o ensino na instituição para a utilização das TDICs no processo de ensino-aprendizagem. Diante disto podemos afirmar que o presente trabalho atingiu seu objetivo elucidando o contexto de utilização da internet e das TDICs na instituição, os possíveis desafios a isto, a aparente abertura para a utilização do podcast como uma dessas ferramentas das TDICs, e a necessidade de contínua capacitação/orientação pedagógica para apoiar os docentes na utilização de metodologias que favoreçam a tendência de inserção de cada vez mais aspectos tecnológicos nas práticas de ensino.

É válido destacar que mesmo diante do resultado positivo quanto a receptividade docente quanto à utilização de TDICs e de podcasts, a pesquisa apresenta um contexto referente a um período anterior ao início das atividades remotas de ensino, iniciadas devido à pandemia da Covid-19. Ao se chegar às etapas finais da pesquisa cerca de 07 meses após a repentina necessidade de adaptação docente a uma forma de ensino a distância, a receptividade preliminar à utilização do podcast não se configurou como uma prática de fato adotada pelos participantes da pesquisa, ainda que diante da oferta de orientação e utilização do produto educacional resultante deste estudo, devido a diversos fatores como

excesso de trabalho na transformação de aulas que deveriam ser presenciais para o universo da internet, falta de tempo devido necessidade de capacitação com foco no ensino híbrido, ou interesse em fazer uso da ferramenta apenas após o retorno das aulas presenciais.

Desta forma, como uma autocrítica ao desenvolvimento deste trabalho, indicamos tentativas de aplicações futuras da proposta de utilização do podcasts conforme proposta nesse trabalho e, por conseguinte, no produto educacional criado, sejam realizadas de forma presencial, e utilizando/apresentando os equipamentos sonoros de captação e edição de áudio pertencentes à unidade de ensino, como forma de inspirar/motivar docentes e estudantes a experimentarem uma nova oportunidade de aprendizagem.

Acreditamos que a pesquisa contribui com a Educação Profissional e Tecnológica pela criação de produto educacional específico às peculiaridades desta modalidade de ensino e ao contexto educacional do IF Sertão-PE Campus Floresta, conforme sugestões e possibilidades de apoio elencadas pelos próprios servidores da unidade.

Ademais, realizamos neste trabalho uma proposição de complementação ao trabalho de Freire (2015b) ao sugerir 3 novas categorias de podcasts para a educação, conforme o objetivo de uso da ferramenta, sendo estas inspiradas especificamente nas características da Educação Profissional e Tecnológica, como a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, a pesquisa como princípio educativo, e necessidade de diálogo com a sociedade; contribuindo assim, de forma indireta, com as pesquisas na área da Comunicação Social e Educomunicação acerca da utilização de produtos radiofônicos na educação brasileira.

Uma vez que todo trabalho é possível de novas contribuições, propostas e análises sugerimos como possibilidades de novos estudos uma pesquisa sobre o crescimento da utilização dos podcasts e os formatos na Educação Profissional em um comparativo anterior e posterior ao período de pandemia da Covid-19; estudos de casos sobre práticas educomunicativas utilizando podcasts nos Institutos Federais; e criação de uma plataforma digital exclusiva para podcasts criados em Institutos Federais como oportunidade para compartilhamento de conhecimento para as comunidades acadêmicas da Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ronaldo; FRIGOTTO, Gaudêncio. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 52, n. 38, p. 61-80, maio/ago. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/download/7956/5723>. Acesso em: 19 set 2018.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, 2008a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm. Acesso em: 15 de maio de 2019.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, [1996]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm. Acesso em: 22 fev 2019.

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Tradução: Luís Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRITES, Maria Jose; et.al. **Ferramentas jornalísticas na educação**: uma rádio online para jovens. *Sociologia, problemas e práticas*, Portugal, n. 84, p. 81-100, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10316/46426>. Acesso em: 22 set 2018.

BUENO, Divino Alves. Comunicação, mídia e cidadania na prática pedagógica. **Inter-Ação**, Goiânia, v. 40, n. 3, p. 591-606, set./dez. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ia.v40i3.28649>. Acesso em: 24 set 2018.

BURINI, Débora; MOURA, Jefferson J. Ribeiro. O rádio como mediador da educomunicação. **Revista de Educação, Cultura e Comunicação dos Cursos de Comunicação Social do Centro Universitário Teresa D'Ávila – UNIFATEA** (Lorena-SP), v.06, n.11, p. 73-82, jan/jun.2015. Disponível em: <http://publicacoes.fatea.br/index.php/eccom/issue/view/97>. Acesso em: 24 set 2018.

CAMPELO, Wanir. Radioescola ponto com: uma experiência extensionista. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 31, 2009, Curitiba. **Anais[...]** Curitiba: INTERCOM, 2009. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-0855-1.pdf>. Acesso em: 06 fev 2019.

CARVALHO, Ana Amélia; AGUIAR, Cristina; MACIEL Romana. Taxonomia de Podcasts: da criação à utilização em contexto educativo. *In*: Carvalho, Ana Amélia A. (Org.). **Actas do Encontro sobre Podcasts**. Braga: CIEEd, 2009. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/55610778.pdf>. Acesso em: 23 Ago 2019.

ClAVATTA, Maria. **A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e identidade.** 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/tn.3i3.p6122>. Acesso em: 02 Ago 2019.

CHEMIN, Beatris Francisca. Manual da Univates para trabalhos acadêmicos: planejamento, elaboração e apresentação. 3. ed. Lajeado: Ed. da Univates, 2015.

FARIAS, Marcella Sarah Filgueiras de; MENDONÇA, Andréa Pereira. **Roteiros de aprendizagem:** orientações para elaboração de roteiros de aprendizagem. 2019. Produto educacional (Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Campus Manaus Centro, Manaus, 2019. Disponível em: <http://repositorio.ifam.edu.br/jspui/handle/4321/337> . Acesso em 01 mar 2021.

FERRARETTO, Luiz Arthur. **Rádio:** Teoria e Prática. São Paulo: Summus, 2014.

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa:** um guia para iniciantes. Tradução magda Lopes. Porto Alegre: Penso, 2013.

_____. **Uma introdução à pesquisa qualitativa.** Tradução Sandra Nertz, 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** tradução de Rosisca Darcy de Oliveira. 7Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo; GUIMARÃES Sérgio. Sobre educação (Diálogos), vol. 2. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

FREIRE, Eugênio Paccelli Aguiar. Potenciais cooperativos do podcast escolar por uma perspectiva freinetiana. Revista Brasileira de Educação v. 20 n. 63 out.-dez. 2015a. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/22320>. Acesso em: 12 mai. 2019.

FREIRE, Eugênio Paccelli Aguiar. Aprofundamento de uma estratégia de classificação para podcasts na educação. Revista Linhas. Florianópolis, v. 16, n. 32, p. 391 – 411, set./dez. 2015b. Disponível em: <https://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1984723816322015391> . Acesso em: 12 mai 2019.

FREIRE, Eugênio Paccelli Aguiar. Podpesquisa: Análise Educativa de uma Pesquisa sobre Podcasts. **POIÉSIS – Revista do Programa de Pós-graduação em Educação – Mestrado**, Universidade do Sul de Santa Catarina- Unisul, Tubarão, v. 7, n. 11, p.149-167, Jan/Jun 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.19177/prppge.v7e112013149-167> . Acesso em: 03 Ago 2019.
FRIGOTTO, Gaudêncio; ClAVATA, Maria; RAMOS, Marise. **Ensino Médio Integrado:** Concepção e Contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. . 4. ed São Paulo, Editora Atlas, 2002. Disponível em: https://docente.ifrn.edu.br/mauriciofacanha/ensino-superior/redacao-cientifica/livros/gil-a.-c.-como-elaborar-projetos-de-pesquisa.-sao-paulo-atlas-2002./at_download/file. Acesso em: 05 mai 2019.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IF SERTÃO-PE). Plano de Desenvolvimento Institucional PDI 2019-2023. Petrolina: IF SERTÃO-PE, 2019. Disponível em: <https://www.ifsertao-pe.edu.br/novosite/images/Consup/2019/Resolucao%20n%2036.pdf>. Acesso em 20 Jan 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IF SERTÃO-PE). Organização Didática do IF Sertão-PE. Petrolina: IF SERTÃO-PE, 2017. Disponível em: https://www.ifsertao-pe.edu.br/images/IF_Sertao-PE/Documentos/Conselho-Superior/Resolucoes/2017/22Resolucao-11.pdf. Acesso em 22 Jan 2021.

KAPLÚN, M. **Una pedagogía de la comunicación (el comunicador popular)**. La Habana: Editorial Caminos, 1998. Disponível em: <https://comofazercomastic.files.wordpress.com/2014/09/6881539-mario-kaplun-una-pedagogia-de-la-comunicacion.pdf>. Acesso em: 26 jun 2019.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e comunicação: Interconexões e Convergências**. Educ. Soc. [online]. Campinas, vol.29, n.104 - Especial, p.647-665, out. 2008. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302008000300002>. Acesso em: 15 mar 2019.

KUENZER, Acácia; GRABOWSKI, Gabriel. **Educação Profissional: desafios para a construção de um projeto para os que vivem do trabalho**. Perspectiva, Florianópolis, v. 24, n. 1, p. 297-318, jan/jun 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/download/10762/10269>. Acesso em: 22 fev 2019.

LEAL, Rosineuman Soares. **As Diversas linguagens no cotidiano escolar: possibilidades de reconstrução dos espaços educacionais no âmbito do IF Sertão-PE Campus Floresta**. 2019. Dissertação de Mestrado (Mestrado Profissional em Educação: Currículo, Linguagens e Inovação pedagógica) Universidade Federal da Bahia – BA. 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/30469/1/LEAL%2c%20Rosineuman%20S%20S%202019%20FINAL.pdf>. Acesso em: 01 Ago 2020.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LEZME, Jean Roque Santos; QUAGLIA, Isabela. Conceitos Tecnológicos Voltados à Educação: as novas formas de aprender e ensinar. **Revista: EaD & Tecnologias Digitais na Educação**, Dourados, MS, Jan/Nov 2014 – nº 3, Vol. 2. p. 59-71, 2014.

Disponível em: <http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/ead/article/view/3273/2110>. Acesso em: 26 Ago 2019.

LOSTADA, Lauro Roberto; SOUZA, Edemilson Gomes. Educomunicação e protagonismo juvenil: um novo olhar para a educação. **Interfaces da Educação**, Paranaíba, v.7, n.20, p.140-158, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.26514/inter.v7i20.1233>. Acesso em: 25 set 2018.

MARCONDES FILHO (Org). **Dicionário de Comunicação**. São Paulo: Paulus, 2009

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Desafios culturais da comunicação à educação. **Revista Comunicação & Educação**, n. 18, p.51-61, maio/ago, 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v0i18p51-61>. Acesso em: 02 jul 2019.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria da Comunicação: ideias, conceitos e métodos**. 5.Ed. – Petrópolis: Vozes, 2014.

NASCIMENTO, Benedito; SILVA, Marcus A. Buarque. A Relevância da rádio educativa no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas, campus Maceió, para a disciplina de fundição em mecânica. *In: IV CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO*, João Pessoa. **Anais[...]** Campina Grande: Realize eventos científicos e editora, 2017. Disponível em: <http://editorarealize.com.br/revistas/conedu/resumo.php?idtrabalho=2359>. Acesso em: 10 nov 2018.

QUEIROZ, Vivina Dias Sól; SOARES, Bruna Hanime Brito. A Dinâmica da web-rádio no processo de ensino e aprendizagem escolar. **Iniciação e formação docente**, v.04, ed.01. p. 206-221, 2017. Disponível em: <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/revistagedeles/issue/view/162/showToc>. Acesso em: 25 Set 2018.

RAMOS, Marise. **História e política da educação profissional** [recurso eletrônico] – Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. - (Coleção formação pedagógica; v. 5).

RAMOS, Marise, CIAVATTA, Maira. Ensino Médio e Educação Profissional no Brasil Dualidade e Fragmentação. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 5, n. 8, p. 27-41, jan./jun. 2011. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/45/42> . Acesso em: 20 fev 2019.

SARTORI, A. S.; CARDOSO, F. L.; SCHÖNINGER, R. R. Z. V.. **Educomunicação e prática pedagógica educacional**: uma revisão sistemática. *cad. Pes.*, São Luís, v. 23, n. 1, jan./abr. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18764/2178-2229.v23n1p1-11>. Acesso em: 22 dez 2019.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista brasileira de educação**, n. 34, v. 12, pág. 152-180, jan./abr. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a12v1234.pdf>. Acesso em: 20 ago 2019.

SILVA, Josenilda de Souza; BORGES, Maria Célia. A formação pedagógica dos docentes bacharéis: proposição da formação continuada em um instituto federal de Minas Gerais. *Educação, Escola e Sociedade*. Montes Claros, v.11, n.13, p.67-76, jul./dez. 2018. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/rees/article/view/278/311>. Acesso em: 19 dez 2019.

SOARES, I. O. **Mas, afinal, o que é Educomunicação?** Disponível em: <http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/27.pdf>. Acesso em: 20 set 2018.

_____. Educomunicação um campo de mediações. **Comunicação e Educação**, São Paulo, nº 19, p. 12-24, 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v0i19p12-24>. Acesso em: 20 set 2018.

_____. Educomunicação, seus procedimentos e metodologias. *In* USP.br. Disponível em: <http://www.usp.br/nce/?wcp=/aeducunicacao/texto.2.231.254>. Acesso em 20 set 2018.

SOARES, Aline Bairros. **O uso pedagógico do podcast na educação profissional e tecnológica**. 2017. Dissertação de Mestrado (Educação Profissional e Tecnológica) Universidade Federal de Santa Maria – RS. 2017. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/13870/DIS_PPGEPT_2017_SOARES_ALINE.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 22 Ago 2019.

TAROUCO, Liane; ABREU, Cristiane; ALVES, Evandro. **Mídias na educação a pedagogia e a tecnologia subjacentes**. *In*: TAROUCO, Liane (Org.) *Mídias na educação a pedagogia e a tecnologia subjacentes*. Porto Alegre: Editora Evangraf / Criação Humana, UFRGS, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/169597>. Acesso em: 05 Set 2018.

TURCATO, Vanessa Krabbe; NOAL Eronita Ana Cantarelli. **O uso do rádio na escola: uma ferramenta pedagógica**. 2014. 17f. Artigo de Especialização (Mídias na educação – EAD) Universidade Federal de Santa Maria – RS. 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/11545>. Acesso em: 05 Set 2018.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE SONDAÇÃO PARA DOCENTES

1-Você é:

- () Docente apenas do Ensino Médio Integrado - EMI
- () Docente apenas do Nível Superior
- () Docente do EMI e Superior
- () Docente do EMI, PROEJA e Superior

2-Você possui um smartphone?

- () Sim () Não

3-Você se comunica via internet com seus alunos?

- () Sim, principalmente pelo Facebook
- () Sim, principalmente pelo Whatsapp
- () Sim, principalmente pelo Instagram
- () Sim, principalmente pelo e-mail
- () Sim, principalmente pelo ambiente virtual de aprendizagem
- () Não, prefiro não me comunicar com os alunos via internet

Outro: __

4-Você costuma disponibilizar para seus alunos a possibilidade de contato pelo celular, seja por telefonema ou aplicativos de comunicação?

- () Sim () Não

5-Você costuma disponibilizar para seus alunos verem em casa algum conteúdo introdutório ou relativo ao assunto da próxima aula?

- () Sempre () Várias vezes () Algumas vezes () Raras vezes () Nunca

6- Você costuma incluir as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) em suas práticas docentes no Instituto Federal? Por que?

7-De que maneira você gosta de utilizar, ou já utilizou, as TDICs no processo de ensino-aprendizagem no IF Sertão-PE?

8- Você já ouviu falar em educomunicação? Acha que pode ser uma proposta interessante para estimular o processo de ensino-aprendizagem?

9-Alguma vez você já estimulou seus alunos do Instituto Federal a aprender/exercitar determinada temática por meio da criação de produtos de comunicação (jornal, fotografia quadrinhos, vídeo, blog, programa de rádio, etc)? O resultado foi positivo?

10- Você sabe o que é podcast?

Sim Não

11- Você acredita que produtos de áudio similares a um programa de rádio, como é o podcast, podem ser utilizados no Instituto Federal como instrumentos no processo de ensino-aprendizagem? Por que?

12- Qual a área de conhecimento da disciplina que você leciona?

Linguagens, Códigos e suas tecnologias

Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias

Ciências Humanas e suas tecnologias

13- Você consegue se imaginar utilizando o podcast em suas práticas docentes, ou como instrumento complementar de ensino? Se possível comente.

APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

- Quais são as principais atribuições do Núcleo de Apoio Pedagógico no campus?
- Como é realizado o planejamento pedagógico no campus?
- Quais os principais desafios enfrentados pelos alunos do Ensino Médio Integrado dentro do processo de ensino-aprendizagem?
- Em sua opinião quais são os principais desafios enfrentados pelos docentes do campus no processo de ensino-aprendizagem?
- Quais as principais metodologias de ensino utilizadas no campus?
- Os projetos pedagógicos dos cursos de Ensino Médio Integrado estimulam a utilização de tecnologias digitais da informação e comunicação nas práticas pedagógicas?
- Em sua opinião quais as principais dificuldades para implantação de novas ferramentas para prática de ensino-aprendizagem no campus Floresta?
- Você conhece ou já ouviu falar em educomunicação?
- Acredita que práticas educacionais podem ser positivas para o processo de ensino aprendizagem na educação profissional?
- No campus já houve projetos/ações que incluíram veículos de comunicação no auxílio ao processo de ensino-aprendizagem? Quais foram os pontos positivos e negativos dessas práticas?
- Você acha que um programa de rádio para a internet, ou um podcast, criado por docente ou por discentes, pode ser inserido como uma ferramenta pedagógica?
- Na sua opinião de que forma podemos utilizar um podcast para facilitar o processo de ensino-aprendizagem?

APÊNDICE C – PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional pode ser acessado pelos links abaixo:

<http://bit.ly/CartilhaPodcastEPT>

<https://drive.google.com/file/d/1BbsLBzx2s3xxXbdLVOWp1U49GTjy2rtX/view?usp=sharing>

APÊNDICE D – CARTA DE ANUÊNCIA

ANEXO A



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO
CAMPUS FLORESTA

CARTA DE ANUÊNCIA

Declaramos, para os devidos fins, que aceitaremos a pesquisadora Elidiane Poquiviqui do Nascimento a desenvolver o seu projeto de pesquisa: Produtos radiofônicos como facilitadores do processo de ensino-aprendizagem na educação profissional e tecnológica, no período de novembro de 2019 a novembro de 2020. O projeto está sob a orientação do professor Dr. Erbs Cintra de Souza Gomes e seu objetivo é propor um modelo para utilização do produto radiofônico podcast como proposta para facilitar o processo de ensino-aprendizagem na educação profissional e tecnológica, tendo por base a educomunicação, e a utilização de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano Campus Floresta.

A aceitação está condicionada ao cumprimento da pesquisadora aos requisitos das Resoluções 466/12 e 516/16 do CNS/MS e suas complementares, comprometendo-se a utilizar os dados e materiais coletados exclusivamente para os fins da pesquisa.

Floresta, em 12 de novembro de 2019.

Vera Lúcia da Silva Augusto Filha
SIAPE: 1579112

Diretora Geral "Pro Tempore" do Campus Floresta
Portaria nº 501 de 20/08/2019

Vera Lúcia da Silva A. Filha
Diretora Geral
IF Sertão Campus Floresta
Matrícula: 1579112

APÊNDICE E
SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(PARA MAIORES DE 18 ANOS OU EMANCIPADOS)

Convidamos você para participar como voluntário (a) da pesquisa de mestrado **Produtos radiofônicos como facilitadores do processo de ensino-aprendizagem na educação profissional e tecnológica**. A pesquisa está sob responsabilidade da pesquisadora Elidiane Poquiviqui do Nascimento, servidora do IF Sertão-PE Campus Floresta, residente à Rua Washington Nunes Nogueira, nº50, bairro Santa Rosa, CEP: 56400-000, Floresta-PE; telefones (87) 99702-0077 e (84) 99700-4866 (que aceitam ligações, inclusive a cobrar), e-mail: elidianepoquiviqui@gmail.com. E está sob orientação do professor Dr. Erbs Cintra de Souza Gomes, cujo telefone é (87) 98848-8803, e-mail: erbs.cintra@ifsertao-pe.edu.br.

Você terá todas as informações que quiser sobre esta pesquisa e estará livre para permitir ou recusar a participação, e poderá retirar essa permissão a qualquer momento, sem nenhum tipo de penalidade. O seu nome não será divulgado em nenhuma publicação que a pesquisa possa resultar. Caso haja alguma dúvida sobre informações deste Termo de Consentimento, por favor entre em contato com a pesquisadora por qualquer dos meios disponibilizados neste documento, para que esteja bem esclarecido(a).

Caso aceite fazer parte deste estudo rubrique as folhas e assine ao final deste documento. Este termo de consentimento será assinado em duas vias, uma ficará com a pesquisadora e outra com você. Os dados coletados na pesquisa ficarão arquivados com a pesquisadora por um período mínimo de cinco anos.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Esta pesquisa tem como objetivo geral propor um modelo que viabilize a implementação de Podcasts para facilitar o processo de ensino e aprendizagem no Campus Floresta. A metodologia empregada é um estudo de natureza quantitativa e qualitativa, e coletaremos as informações necessárias por meio da aplicação de questionários de pesquisa com alunos, professores, e servidores do Núcleo de Apoio Pedagógico. Os alunos responderão perguntas sobre acesso à internet e smartphones; canais de comunicação digital que preferem utilizar; conhecimento sobre o que é um podcast, se já ouviu ou gostaria de ouvir; e interesses em ouvir podcasts para ajudar nos estudos.

Realizaremos ainda, em duas turmas que serão escolhidas a partir das respostas aos questionários, uma ação em sala de aula. Nesta ação ajudaremos o professor a produzir um áudio (podcast) interessante para apoiar o estudo dos alunos; também apoiaremos atividade para que os alunos produzam um podcast durante a disciplina, com o objetivo de ajudá-los a aprender e se interessar mais pela disciplina.

Com base nas respostas dos questionários e opinião dos participantes da ação vamos montar o modelo mais interessante para usar os podcast para facilitar o ensino e a aprendizagem no campus Floresta. Assim precisaremos da participação voluntária na pesquisa de setembro de 2019 a março de 2020, sendo que a maioria dos alunos respondera apenas um questionário de pesquisa. Apenas

os alunos das duas turmas que vão participar da ação é que precisarão responder mais um questionário.

Acredita-se que os riscos que envolvem esta pesquisa são pequenos. Um deles pode ser algum constrangimento ao responder ao questionário ou participar de ação interventiva sem sala de aula, no entanto, acredita-se que o risco é reduzido pelo esclarecimento que a pesquisadora garante aos participantes, como: não divulgação dos nomes dos envolvidos na pesquisa ou trechos que permita a identificação, utilização dos dados com finalidade somente acadêmica, e ênfase que o trabalho tem importância para a educação, mas que, em hipótese alguma, o convidado (a) é obrigado (a) participar da pesquisa e pode desistir a qualquer momento sem qualquer risco de ser penalizado.

No que diz respeito aos benefícios, acreditamos que esta pesquisa tem relevância para a instituição local, como também para a educação profissional, pela proposta de verificar de que forma a ferramenta podcast pode ser um elemento positivo dentro da prática dos professores e compreensão dos alunos facilitando a aprendizagem. É aguardado também que seja analisada a importância da utilização das mídias na escola aliada às Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação como proposta pedagógica, mas, também, de protagonismo juvenil. E que os alunos se sintam estimulados na escola e, ainda, se apropriem das ferramentas como espaço para compartilhamento e desenvolvimento da consciência crítica, desenvolvimento de aspectos cognitivos, éticos, sociais e cidadãos dentro e fora da escola.

Destacamos, ainda, que o (a) voluntário (a) não pagará nada para participar desta pesquisa e caso se sinta prejudicado poderá ser garantida indenização conforme decisão judicial ou extrajudicial.

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos do IF SERTÃO-PE no endereço: Reitoria – Rua Aristarco Lopes, 240, Centro, CEP 56.302-100, Petrolina-PE, Telefone: (87) 2101-2350, Ramal 2364, <http://www.ifsertao-pe.edu.br/index.php/comite-de-etica-em-pesquisa>, cep@ifsertao-pe.edu.br; ou poderá consultar a Comissão nacional de Ética em Pesquisa, Telefone (61)3315-5878, conep.cep@saude.gov.br.

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é um colegiado interdisciplinar e independente, que deve existir nas instituições que realizam pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil, criado para defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos.

Assinatura da pesquisadora

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIO (A)

Eu, _____, CPF _____, abaixo assinado, após a leitura deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar e ter esclarecido as minhas dúvidas com a pesquisadora responsável, concordo em participar do estudo **Produtos radiofônicos como facilitadores do processo de ensino-aprendizagem na educação profissional e tecnológica** como voluntário (a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pela pesquisadora sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis

riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade (ou interrupção de meu acompanhamento/ assistência/tratamento).

Local e data _____

Assinatura do participante: _____

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e o aceite do voluntário em participar. (02 testemunhas não ligadas à equipe de pesquisadores):

NOME:	NOME:
ASSINATURA:	ASSINATURA:

APÊNDICE F



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PESQUISA ON-LINE
(PARA MAIORES DE 18 ANOS OU EMANCIPADOS)**

Você está sendo convidado para participar da pesquisa de mestrado **Produtos radiofônicos como facilitadores do processo de ensino-aprendizagem na educação profissional e tecnológica** respondendo um questionário on-line. Esta pesquisa está sendo desenvolvida dentro do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do IF Sertão-PE e tem como objetivo geral propor um modelo que viabilize a implementação de Podcasts para facilitar o processo de ensino e aprendizagem na Educação Profissional.

A metodologia empregada é um estudo de natureza quantitativa e qualitativa, e coletaremos as informações necessárias por meio da aplicação de questionários de pesquisa com alunos, professores, e servidores do Núcleo de Apoio Pedagógico do campus Floresta. Estimamos que o tempo que gastará para responder ao questionário será mínimo, em torno de 15 minutos.

Responder a esta pesquisa não envolverá quaisquer riscos significativos a você, além da expressão da sua opinião, e por isso possibilidade de constrangimento. Para minimizar qualquer desconforto e manter sua privacidade, garantimos a confidencialidade, e que a divulgação dos resultados será feita de forma a não identificá-lo. Ressalta-se que você pode desistir da pesquisa a qualquer momento sem qualquer risco de punição. Os dados serão guardados por cinco anos em local seguro, caso haja alguma dúvida sobre informações deste Termo de Consentimento, por favor entre em contato com os pesquisadores responsáveis:

Mestranda: Elidiane Poquiviqui do Nascimento. Rua Washington Nunes Nogueira, nº50, bairro Santa Rosa, CEP: 56400-000, Floresta-PE; telefones (87) 99702-0077 e (84) 99700-4866 (que aceitam ligações, inclusive a cobrar), e-mail: elidianepoquiviqui@gmail.com.

Orientador: Dr. Erbs Cintra de Souza Gomes, cujo telefone é (87) 98848-8803, e-mail: erbs.cintra@ifsertao-pe.edu.br

Os benefícios e vantagens em participar deste estudo são indiretos, proporcionando retorno social através de possível contribuição ao processo de ensino-aprendizagem no âmbito da Educação Profissional.

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos do IF SERTÃO-PE no endereço: Reitoria – Rua Aristarco Lopes, 240, Centro, CEP 56.302-100, Petrolina-PE, Telefone: (87) 2101-2350, Ramal 2364, <http://www.ifsertao-pe.edu.br/index.php/comite-de-etica-em-pesquisa>, cep@ifsertao-pe.edu.br

pe.edu.br; ou poderá consultar a Comissão nacional de Ética em Pesquisa, Telefone (61)3315-5878, conep.cep@saude.gov.br.

Ao assinalar a opção “aceito participar”, a seguir, você atesta sua anuência com esta pesquisa, declarando que compreendeu seus objetivos, a forma como ela será realizada e os benefícios envolvidos, conforme descrição aqui efetuada. Desde já agradecemos sua contribuição.

aceito participar **não aceito participar**

APÊNDICE G
Termo de Compromisso e Sigilo dos Pesquisadores

ANEXO F



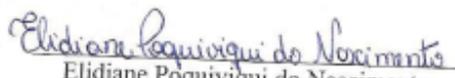
SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

Termo de Compromisso e Sigilo do (s) Pesquisador (es)

Por este termo, nós, Elidiane Poquivi qui do Nascimento e Erbs Cintra de Souza Gomes, abaixo assinados, respectivamente, pesquisador principal e professor orientador da pesquisa intitulada “**Produtos radiofônicos como facilitadores do processo de ensino-aprendizagem na educação profissional e tecnológica**”, assumimos cumprir fielmente as diretrizes regulamentadoras emanadas das Resoluções nº 466/12 e/ou nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde/ MS e suas Complementares e pela Resolução nº 59 do Conselho Superior do IF Sertão-PE, que institui o Regimento Interno do CEP IF SERTÃO-PE, visando assegurar os direitos e deveres que dizem respeito à comunidade científica, ao (s) sujeito (s) da pesquisa e ao Estado.

Reafirmamos nossa responsabilidade indelegável e intransferível, mantendo, em arquivo todas as informações inerentes à presente pesquisa, respeitando a confidencialidade e sigilo das fichas correspondentes a cada participante incluído na pesquisa, por um período de 05 (cinco) anos após o término desta. Apresentaremos sempre que solicitado pelo CEP IF SERTÃO-PE (Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal do Sertão Pernambucano) ou CONEP (Comissão Nacional de Ética em Pesquisa) ou, ainda, às Curadorias envolvidas no presente estudo, relatório sobre o andamento da pesquisa, comunicando ainda, qualquer eventual modificação proposta no supracitado projeto.

Petrolina, 10 de outubro de 2019.


Elidiane Poquivi qui do Nascimento
Autora da Pesquisa


Erbs Cintra de Souza Gomes
Professor Orientador